Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

Quarta-feira, 7 de Agosto de 1974 — N.º 18530 — Ano 54.º — Preço 2$50

BOM TEMPO

Os voluntários da Cruz de Malta resolveram tomar o processo do saneamento de fascistas nas próprias mãos. Fartos das acções de prepotência do presidente da direcção, o Conde da Barca, os voluntários ocuparam as instalações da sede e exigem o saneamento da direcção. (NOTÍCIA NA PÁG: 2)

DESMANTELAR A MÁQUINA CORPORATIVA

-decidiu o Conselho de Ministros

O desmantelamento imediato da máquina corporativa, já de si bloqueada desde o 25 de Abril, foi ontem decidido pelo Conselho de Ministros. Em declarações aos jornalistas, o ministro do Trabalho informou, mais pormenorizadamente, que foram abolidas todas as corporações, revertendo os respectivos bens para o Estado; que irão também ser proximamente dissolvidos os organismos relacionados com essa máquina; e que, ao nível do seu departamento, será nomeada uma comissão para estudar o destino a dar ao pessoal das corporações e serviços afins

O Conselho esteve reunido das 15 às 22.30. No final foi divulgado, através do Ministério da Comunicação Social, o seguinte relato:

«O ministro da Coordenação Interterritorial fez uma ampla exposição sobre a política de descolonização e problemas dela decorrentes. Houve franco debate sobre o assunto, tendo sido decidido criar grupos de trabalho, com representação dos Ministérios das Finanças, Economia, Coordenação Interterritorial e Negócios Estrangeiros, para apreciar as consequências, em especial as económicas, do processo em curso. Igualmente foi aprovada a criação de uma comissão que, acompanhando o evoluir da descolonização, irá formulando propostas visando uma política socio-cultural ajustada aos objectivos a atingir.

O Conselho foi informado de que já está elaborado o projecto alargando ao Ultramar a Lei de Liberdade Religiosa.

Foi aprovada a concessão de um reforço de 100 000 contos a Cabo Verde.

Foi aprovada a criação de uma comissão interministerial para solução dos conflitos de trabalho no âmbito de cada Ministério e de empresas públicas, e aprovados os seguintes decretos-lei:

— o que dissolve as Corporações, atribuindo-se a uma comissão liquidatária a missão de formular propostas sobre a recolocação do respectivo pessoal;

— o que fixa as remunerações dos membros das Juntas Governativas de Angola e Moçambique, equiparando o seu presidente aos antigos governadores-gerais.

Foi aprovado o projecto de diploma sobre a dissolução das assembleias legislativas e das juntas consultivas dos territórios ultramarinos.»

ECONOMIA UM «DOSSIER» VOLUMOSO

Era também para ser discutido um programa económico, apresentado pelo ministro Emílio Rui Vilar e redigido sobre relatórios sectoriais, com mais de 100 páginas. «Dossier» volumoso, teve que ficar de parte, talvez até sábado que vem. Isto apesar de, na fase que se estendeu do sábado passado até ontem, haver o Conselho de Ministros reunido durante cerca de 30 horas.

Indústria, exportação, turismo — eis alguns dos pontos aflorados no programa. A matéria presta-se a análises profundas.

Como quer que seja, o laconismo do ministro sem pasta Alvaro Cunhal («Trabalha-se e continuam a fazer-se coisas») diz do que tem sido a maratona do Conselho, finalmente dedicado a acelerar o processo decisório.

Continua na pág. 2

ANGOLA

ALGUNS BRANCOS DESAFIAM A JUNTA GOVERNATIVA

LUANDA, 7 (ANI-L.) — Pela Secretaria de Estado das Comunicações de Angola foi distribuída a seguinte nota sobre os incidentes registados em Luanda:

«As manifestações que ontem se verificaram em Luanda e que se prolongaram pela noite fora em desobediência às disposições em vigor, deram lugar a incidentes graves que de forma alguma se poderão vir a repetir.

«Num desafio talvez inconsciente à autoridade, foi quebrada a ordem de recolher obrigatório, registando-se sucessivos cortejos automóveis e gritaria, culminando com uma manifestação em frente ao hospital de S. Paulo, em prejuízo da assistência que estava a ser prestada a doentes e sinistrados.»

«Sabe-se que se projecta a continuação do processo, através de apelos a novas manifestações para hoje de manhã» — continua o comunicado:

«A Junta Governativa sente que estão ultrapassados os limites que humanamente poderiam ser consentidos e, firmemente disposta a garantir a segurança de todos, custe o que custar, tomou já rigorosas medidas em ordem a evitar quaisquer tentativas de manifestações não autorizadas nem consentidas e que os distúrbios não venham a ter lugar.»

«Não se pretende amordaçar — prossegue — a livre expressão dos legítimos interesses e anseios, mas tal só será possível numa atmosfera de confiança e quando as pessoas se sintam seguras e protegidas.»

O matutino «A Província de Angola» estima que o número de mortos ronda as duas dezenas, assim como muitos feridos, nas últimas trinta horas. Por outro lado são inúmeros os automóveis ligeiros que ao passarem pelos bairros do subúrbio são apedrejados por po-

Continua na pág. 24

GUINÉ-BISSAU

UM TRATAMENTO DE AMIZADE COM A GUINÉ-CONAKRY

DACAR, 7 — (F.P.) — O Governo da Guiné-Bissau assinou ontem um Tratado de Amizade e de Cooperação com o Governo da Guiné, anunciou Rádio Conakry, captada em Dacar. Foi o primeiro tratado deste género assinado pelo Governo da Guiné-Bissau desde a sua formação. Segundo o texto do tratado, os dois Governos comprometem-se a estreitar e a desenvolver os laços de profunda amizade e de fraternidade que existem entre os seus povos, e proclamam a sua vontade de contribuir para a libertação total da Africa e para a liquidação de qualquer forma de domínio, de exploração e de discriminação no continente.

Este tratado prevê ainda a constituição de uma comissão mista que se reunirá pelo menos uma vez por ano, alternadamente, num dos dois países. Os dois Governos comprometem-se, por outro lado, a desenvolver «os laços fraternos de combate entre o Exército Popular da Guiné e as Forças Armadas Revolucionárias da Guiné-Bissau no âmbito da necessidade imperiosa de salvaguardar a independência nacional e a integridade territorial dos dois Estados».

RECONHECIMENTO DA GUINÉ-BISSAU ESTA SEMANA

NAÇÕESUNIDAS(NovaIorque), 7 — (E.F.E.-A.N.I.) — «Portugal pensa conceder a independência à Guiné-Bissau ainda esta semana» — declarou o informador oficial da O.N.U.

Embora explicando que não podia falar em nome do Governo de Portugal, o informador declarou falar de acordo com as afirmações feitas por aquele Governo por ocasião da visita de Kurt Waldheim a Portugal e por outras indicações transmitidas posteriormente à O.N.U.

Por outro lado aquele porta-voz informou que Abdul Ra-

Continua na pág. 24

ATAQUES ISRAELITAS AO SUL DO LÍBANO

TELAVIVE, 7 (R. e F.P.) — Aviões a jacto israelitas efectuaram às primeiras horas de hoje ataques aéreos contra bases de guerrilheiros palestinianos no Sul do Líbano, segundo anuncia um comunicado militar aqui distribuído.

O comunicado diz que os ataques foram desencadeados a partir da uma hora da manhã contra «alvos terroristas» situados na zona conhecida como «Fatahland». Todos os aviões regressaram a salvo às bases.

Este ataque foi desencadeado poucas horas após uma troca de tiros de artilharia na fronteira entre forças libanesas e israelitas. Estes incidentes estão relacionados com a captura de quatro cidadãos israelitas druzos, que foram raptados e levados para território libanês, quando trabalhavam nas vedações de arame farpado existentes na fronteira.

Por outro lado, soube-se de fonte fidedigna em Saida (Sul do Líbano) que a aviação israelita bombardeou ontem às 22 horas T.M.G. a região de Liarkoub e arredores de Rachaya (Sul do Líbano):

24 PÁGINAS

O ALGARVE QUE O FASCISMO ESQUECEU

Publicamos hoje, na página 19, a primeira de uma série de três reportagens que o nosso camarada de Redacção Josué da Silva escreveu, durante uma breve estadia no Sotavento do Algarve.

NACIONAL

ANSIEDADE

O gerente de uma papelaria que também vende livros disse-nos que há uma certa retracção nas compras. Mas que, em compensação, se nota um grande aumento na venda de livros.

Que espécie de livros? De todos os géneros? Não. Principalmente temas político-sociais. Procura extraordinária incluindo os «programas» dos Partidos Comunista e Socialista.

Isto numa pequena casa comercial especializada no comércio de papéis, lápis e borrachas. Índice significativo da ansiedade de uma população que comprava agendas do lar e sepreocupava em fazer as contas da mercearia.

Agora procura também fazer contas à vida e interrogar o futuro. Nas pequenas coisas se podem adivinhar as grandes. Pelo menos as grandes ansiedades.

MANUEL DE AZEVEDO

Desmantelar a máquina corporativa

Continuação da pág. 1

PARA BREVE A JUNTA DE MOCAMBIQUE

Outro ministro abordado pelos jornalistas presentes em S. Bento foi o da Coordenação Interterritorial, Almeida Santos. Os homens da Informação queriam saber o que havia de concreto sobre a próxima designação da Junta Governativa de Moçambique. Almeida Santos respondeu que está para breve, para «muito em breve» mesmo.

Quanto à possibilidade, insistentemente referida na Imprensa (moçambicana ou não), de o major Melo Antunes, ministro sem pasta, vir a ser nomeado presidente da Junta de Moçambique, o ministro da Coordenação Interterritorial limitou-se a afirmar que «ainda não» era viável confirmar tal hipótese.

Fiquemo-nos, pois, no domínio das hipóteses. Melo Antunes, a ser proposto para a presidência da Junta de Moçambique, receberia a graduação em general. Já o major Fabião, encarregado de Governo na Guiné, foi graduado em brigadeiro, o mesmo sucedendo outro oficial superior o major Otelo Saraiva de Carvalho, graduado em brigadeiro ao entrar para adjunto do comando do COPCON

A F.N.A.T. CONTINUA

A dissolução da máquina corporativa não implica a da F.N.A.T., como ontem reiterou o ministro Costa Martins, ecoando, aliás, referências idênticas feitas ao problema quando do primeiro Governo Provisório.

A F.N.A.T. continuará — disse Costa Martins — porque «é um organismo dos trabalhadores». Mas continuará talvez com «outro destino», posta finalmente ao serviço integral dos trabalhadores portugueses. A ambiguidade da F.N.A.T. corporativa é, de facto, ponto a rever.

O Conselho volta a reunir-se no próximo sábado, a partir das 9 da manhã.

VÃO RECOMEÇAR AS NEGOCIAÇÕES SOBRE AS LAJES

Entretanto dois comunicados oficiais, divulgados simultaneamente em Lisboa e Washington, deram conta de que vão recomeçar as negociações sobre a utilização (pelos americanos) da base aeronaval das Lajes, na ilha Terceira.

Já ontem contactaram, acerca deste problema, o embaixador de Portugal em Washington, dr. Hall Temido, e o embaixador (itinerante) McCloskey. As duas individualidades concordaram em avistar-se de novo em Setembro.

Façamos um pouco de história. O Acordo dos Açores, que está na base da situação, foi assinado em 1951, decorrendo da prévia assinatura de dois outros acordos, o de Auxílio Mútuo para a Defesa entre Portugal e os Estados Unidos (5.1.1951) e o de Defesa entre Portugal e os Estados Unidos (6.9.1951).

Em 1962 expirou o Acordo dos Açores. O aparente impasse seria resolvido, na prática, pela concessão da utilização pelos E.U.A., da base das Lajes até Dezembro de 1971, enquanto não se decidia a plataforma das negociações. Nesse mesmo mês de Dezembro, resolveu-se que os E.U.A. ficariam na base até Fevereiro de 1974 (renovação «ad hoc»), e então contar-se-iam seis meses a partir daí, findos os quais as negociações seriam reabertas.

Foi o que agora sucedeu — expiraram os seis meses e os dois Governos acharam curial renegociar as Lajes.

A posição do P.S. face à ilegalização do M.R.P.P.

O Partido Socialista emitiu um comunicado no qual toma posição face ao «processo de ilegalização» do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.).

Afirma o P.S.:

«O M.R.P.P. representa um fenómeno de psicologia social que, embora sempre largamente minoritário, constitui parte integrante das sociedades modernas: o sentimento de revolta em estado puro. Acidentalmente, essa tendência exprime-se, entre nós e em relação ao M.R.P.P., pela adesão cega ao estalinismo ortodoxo e por uma linha de acção política inteiramente irrealista.

«É, porém, incontestável que o sentimento metafísico de revolta, tal como o encarna o M.R.P.P. não se traduz por uma actuação insurreccional nem se exterioriza colectivamente por formas violentas de luta. A acção do M.R.P.P. fixa-se na simples demagogia doutrinária — atinja as Forças Armadas ou quaisquer outras instituições — e na obstrução da actividade de algumas escolas superiores, sendo praticamentedesprovidadesignificado a sua influência à escala nacional.

«O P.S. entende que à doutrinação simplista, caluniosa e anacrónica se responde, se valer a pena, com as armas da crítica e da análise rigorosa e não com medidas repressivas de carácter administrativo. Do mesmo modo, a obstrução escolar conduzida na linha da pior tradição parlamentarista das democracias burguesas, combate-se, e muitas experiências provam o êxito desse combate, pelo bom senso e pela serenidade dos universitários e pela necessária reestruturação dos órgãos de gestão da Universidade. Em todo o caso o doutrinalismo primário e a obstrução escolar praticados pelo M.R.P.P. representam no contexto da vida portuguesa, um problema sem dimensão.»

E prossegue o documento:

«O projecto de ilegalização e repressão administrativa do M.R.P.P. é um projecto de efeitos contraproducentes, nomeadamente num País que acaba de sair de um regime de repressão sistemática das oposições. É a repressão do M.R.P.P. que, aos olhos dos virtuais aderentes e simpatizantes, fará a credibilidade revolucionária do M.R.P.P.

«Por outro lado, a alta burguesia vive sempre, e em boa parte, dos seus próprios espantalhos. O espantalho do M.R.P.P. não é o único espantalho possível, nem mesmo o único espantalho actual da alta burguesia.

«Se não existisse o M.R.P.P. o seu extremismo, a alta burguesia tomaria por espantalho preferencial o P.C.P. e o seu triunfalismo ou o P.S. e a sua rápida ascensi A repressão política do M.R.P.P. abre um precedente que põe em causa a esquerda.

«A democracia defende-se por si mesma e pelas suas próprias forças à frente das quais se encontra neste momento o Movimento das Forças Armadas, e não por anátemas legais e repressões administrativas.

«Em democracia, a violência política constitui crime de direito comum pelo qual respondem os arguidos em tribunal de jurisdição ordinária. O extremismo doutrinário é uma vivência ideológica como qualquer outra, apenas com a particularidade de, em liberdade, ser, geralmente, e no caso do M.R.P.P. realmente um fenómeno sem significado político.»

O EMBAIXADOR DA U.R.S.S. CHEGOU A LISBOA

Chegou hoje a Lisboa o embaixador soviético Arnold Kalinin, que amanhã às 10 horas será recebido pelo Presidente Spínola, a quem fará a entrega de credenciais.

Na sexta-feira, o embaixador da República Democrática Alemã entregará também as suas credenciais no Palácio de Belém.

Cunhal não está no Ritz

A recepção do Hotel Ritz pediu-nos que publicassemos um formal desmentido aos boatos que circulam por todo o País dizendo que Alvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português e ministro sem pasta do Governo Provisório, se encontra hospedado naquele estabelecimento hoteleiro.

Disse-nos o recepcionista que, nestes últimos dias, têm sido numerosos os telefonemas de todo o País à procura de Alvaro Cunhal.

Este boato, que até já encontra apoio em pinturas de paredes (uma pelo menos nos muros do próprio hotel e assinada por uma organização «esquerdista»), vem alastrando há já muito tempo e só pode entender-se como fazendo parte da campanha anticomunista que grassa pelo País, numa clara intenção de dificultar o processo democrático em curso.

Contra a suspensão de "Luta Popular"

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) promove hoje, pelas 19.30, no Rossio, uma manifestação popular contra a lei provisória da Informação, pela libertação imediata de José Luís Saldanha Sanches, director do jornal «Luta Popular» e pelo levantamento da suspensão do órgão central do M.R.P.P. «Luta Popular».

PRESOS QUANDO VENDIAM O «LUTA POPULAR»

Entretanto, continuam a ser detidos simpatizantes do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado por venderem números atrasados do jornal «Luta Popular», suspenso por tempo indefinido através de um decreto da Junta de Salvação Nacional. Ontem à tarde, cerca das 18.30 na estação do Rossio, foram presos dois elementos que procediam à venda de «Luta Popular». São eles um empregado de escritório e um estudante, respectivamente, António Piçarra e António Antonino.

MECÂNICO DE BICICLETAS

Com bons conhecimentos de montagem e afinação de motores até 50 c.c., afinação e montagem de bicicletas de pedal.

Admite para seu serviço de vendas, empresa de muito movimento.

OFERECE-SE :

Bom ambiente de trabalho
Vencimento actualizado
Semana de 44 horas.

contacte com

CICLO AREEIRO

Telefs. 726870/710342

O partido Socialista em Gondomar

REUNIÃO SOCIALISTA

A comissão instaladora da Secção do PS da freguesia de Valbom (Gondomar) promove hoje às 21 e 30 uma reunião de aderentes e simpatizantes, na sede da Zona Norte do PS (Avenida Rodrigues de Freitas, 89).

Delegação do P.S. na Roménia

BUCARESTE, 6 — (EFE-ANI) — Uma delegação do Partido Socialista Português chegou ontem à capital romena para uma visita amigável a convite do presidente Ciausescu e do Partido Comunista Romeno.

A delegação portuguesa é chefiada pelo primeiro-secretário nacional do Partido Socialista, Tito de Morais e dela fazem parte António Gutérres, Maria Cadete e Isabel Soares.

Jogar por jogar

Pela importância apreendida aos dois jogadores, cerca de setenta escudos, as paradas não deviam ser famosas: mas tal não impediu que o desempregado José Maria e o contínuo dos C.T.T. José Manuel, ambos de 19 anos, fossem presos, ontem à noite, na Travessa da Cara, ao Bairro Alto, quando alí se dedicavam à prática, considerada ilícita do jogo de dados. José Maria já tinha sido preso pelo mesmo motivo na tarde do último domingo.

Vasco Gonçalves na festa dos emigrantes

No Estádio 1.º de Maio, realiza-se no domingo uma manifestação-festa de apoio ao Movimento das Forças Armadas, ao novo Governo Provisório e às Forças Democráticas, promovida pelos trabalhadores portugueses imigrados em França, estando a concentração marcada para as 13 e 30, na Alameda Afonso Henriques. Estarão presentes, o Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves, o general Costa Gomes, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, vários elementos das Forças Armadas, devendo usar da palavra representantes das organizações democráticas e dos emigrantes.

A iniciativa é patrocinad pelo M. D. P.-C. D. E. e con o apoio do Partido Comunista do Partido Socialista e da In tersindical, tendo sido convida do a apoiar a festa o Partid Popular Democrático. Foran igualmente dirigidos convites ranchos folclóricos, banda musicais e artistas conhecidos para abrilhantarem a festa.

Voluntários da Cruz de Malta exigem saneamento

Os voluntários da Cruz de Malta, depois de dois meses de contactos com a Junta, resolveram tomar o saneamento em suas próprias mãos, ocupando as instalações da sede. Na verdade, não conseguindo durante mais tempo o autoritarismo do presidente da direcção, Conde da Barca, os voluntários decidiram impedir a sua entrada no edifício e exigem o seu saneamento, bem como o de toda a direcção. Fazer eleger, através duma assembleia geral de sócios, os novos directores — eis o objectivo dos voluntários da Cruz de Malta.

Entre os factos que ilustram a prepotente acção do Conde da Barca, João Pedro Pimenta da Gama, regista-se o de ter mandado anteontem para a Feira Popular um enfermeiro remunerado ao tomar conhecimento de que os voluntários (sem remuneração) ali em serviço de primeiros socorros estavam a oferecer os seus ganhos para a Colónia Balnear Infantil de «O Século».

As atitudes do Conde da Barca e de outros dirigentes (elementos da aristocracia, conforme nos informa um dos bombeiros e sua esposa) revelam o desejo, que não escondem de, servindo-se do seu lugar na direcção, transformarem a Cruz de Malta numa associação particular. Mas no seu comunicado «A raiz fascista ainda continua na Cruz de Malta», os voluntários da Cruz de Malta explicam as coisas mais claramente:

«1.º Porque o presidente Conde da Barca, e restantes directores, com boas relações pessoais, com o ex-governo fascista de Marcelo Caetano, pretendiam anexar esta associação com 57 anos de existência e passá-la para uma associação particular.

2.º Eliminaram os voluntários de sócios para que estes numa assembleia geral não se opusessem.

3.º Quando fizeram a assembleia geral, por convites conforme podemos provar que grande quantidade de sócios não recebeu esse convite, ainda foi vedada a entrada naassembleia aos Voluntários pela polícia de choque pedida pelo Conde da Barca.

4.º Que o mesmo Conde consentiu a entrada de um Comandante arranjado na taberna, portanto um alcoólico que lhe servia para insultar e aborrecer os voluntários para que estes se fossem embora para que o Conde pudesse fazer o que queria.

5.º O Conde obrigava os Voluntários a pagar as conduções mas oferecia as ambulâncias a pessoas amigas para passear e só pagar o gasóleo.

6.º Ameaça do Conde aos indigentes que não podem pagar as conduções, com cartas dizendo que os mete em tribunal, conforme provas nas mãos dos Voluntários.

7.º A única preocupação do Conde são obras na sede do faz e desmancha obras que vão já em 7 meses, mas com cinzeiro na casa de banho de 200$00, quando no quartel os Voluntários estiveram 6 meses sem sanita na casa de banho, obras que orçam duas centenas de contos.

8.º Tentou o Conde agredir um Voluntário quando este lhe perguntava porque tinha ele chamado a Polícia de Choque para nos guardar?

9.º Porque alguns elementos da direcção pertenciam à extinta União Nacional.

10.º Os Voluntários chegaram a ser ameaçados com a PIDE/DGS.

11.º Pôs o Conde logo o genro mesmo no serviço militar com ordenado da Cruz de Malta.

Muito mais temos a dizer mas cremos que já chega, por isso pedimos para que nos ajudem a resolver este saneamento.»

JOSE AUGUSTO FRANÇA

Que de partidos...

Não se sabe ao certo uantos, nos quadrantes a opinião, nem terá isso nportância estrutural ou equer eleitoral, quando hora da verdade soar, boca das urnas.

Ao centro, à esquerda, direita definem-se desjá uns tantos, poucos, ue marcam as coordeadas, ou acusam lacuas, numa análise lógica o xadrez necessário e uficiente.

E logo ao **centro** uma sição vaga nos surge, ue seja o próprio partido do centro, polarizador e uma «silenciosa» poição ideológica evidente numa sociedade capialista, mesmo reformaa. Um recente manifesto da hierarquia católica, elas reacções que procou, parece ter falhado a vocação que pretenia assumir. A discrição o «mea culpa» nas esteitas relações que teve om o Estado Novo e a dência no próprio núncio jogou contra o rtido «democrata cristo» assim sugerido, no eio de uma opinião calica que, para ser acualmente válida, não pode deter-se num projecto po Trindade Salgueiro, omo nos (salazaristas) trás se murmurava... ois partidos de opção ocial democrata», sucessivamente se apresenram, como centristas, m de responsabilidade overnamental, o P.P.D., conherido como ala liral no xadrez do antigo egime, e como tal beneciando de uma posição rajosamente assumida m rixas parlamentares; utro criado pelo primeiro-ministro demissiorário do primeiro Governo Provisório — e como prejudicado por uma emissão duvidosamente motivada. Mais à esquerda talvez o primeiro, ais à direita quiçá o segundo — qual deles (ou utro, novo) assumirá a osição centrista, por anonomásica?

Não, decerto, um partido dito «progressista» ue, mais recentemente, ela boca de um actual onselheiro de Estado, efiniu o seu centro de maneira um tanto geométrica como composto, ompletamente, de centro-esquerda mais centro-direita. Trata-se, verosilmente, de um «extremo-centro» situado com vidência à **direita**. A seu ar temos um movimento popular» português, um artido «liberal», outro trabalhista», numa articulação de termos de rio uso político, em que o «progresso», o «povo», a «liberdade» e o «trabalho» servem mais de alibique de referência, podendo lembrar-se que «popular» era a União Nacional rebatisada por Caetano é supor-se que os «trabalhistas» assim se chamam por fazerem o trabalho dos conservadores...

De conservadores se trata, nesta direita que não se confessa — e que por isso, ou por recusar polemicamente a diferenciação entre esquerda e direita, como direita se identifica. Tem ela, naturalmente, um sério «handicap» nos compromissos passados da sua clientela por natureza salazarista e desses partidos (ou então de quais?) serão adeptos legionários, informadores, «pides» e outros saudosistas, o que, afinal, dará uns bons milhares de votos. Dois ministros do Estado Novo e não sei se mais algum, fizeram, pouco depois do 25 de Abril, declarações pré-partidárias no mesmo sentido; nisso provavelmente trabalharão. De qualquer modo, a sua importância é muito relativa, e não será um grande partido de direita que faz falta.

À **esquerda**, naturalmente, os Partidos Comunista e Socialista, unidos numa frente hoje logicamente estabelecida e que vem da táctica cívica da C.D.E. — cujo papel continua válido, em franjas partidárias e como lugar de reflexão possível fora de imediatas exigências de partidos.

Mas nesta esquerda algo parece faltar, conforme a evolução histórica da oposição portuguesa recente. Em França, é um partido «radical de esquerda», consoante uma tradição jacobina que em Portugal se fixou ao centro; entre nós será um partido «católico de esquerda» os chamados «católicos progressistas» de ainda há pouco cujo papel foi muito importante na formação de uma consciencialização moral, cívica e política dos católicos — que, por isso mesmo, desertarão, na sua feição mais autêntica, uma solução «democrata cristã», fatalmente antimarxista. Porque só a aliança com as opções socializantes pode justificar um projecto de esquerda, numa sociedade moderna.

... Numa sociedade **reformista**, ou **reformada**, ou **reformável**, entenda-

Continua na pág. 4

FERNANDO ASSIS PACHECO

OS DRAMAS DA MARGINAL

ODETE — Quarenta e poucos anos, loura artificial. Vive sozinha no prédio Etoile. «E ao pé do meu trabalho» — explica. Mas no princípio do mês um senhor paga-lhe a renda e aí é que está a razão por que Odete, subpaga em oito horas de escritório, conseguiu trepar até ao nono piso do monstro de betão armado. Odete separou-se do marido, o qual vive em Benguela com duas filhas e um filho de casal. Uma filha veio certo Verão a Luanda. Chamava-se

DOLORES — Vinte anos, também loura artificial. Aluna do quinto ano do liceu. «Atrasou-se, esta burra» — grita Odete. «Não gosto» — contrapõe Dolores, apreciadora de praias, esqui aquático e noites dançantes. Uma noite, claro, foi ao Choupal com

AZEVEDO — estudante (interrompido) de Farmácia no Porto, vinte e quatro anos, solteiro, proprietário de um velho carro alemão com mais de duzentos mil quilómetros. Às sete da tarde Azevedo põe-se à civil, desce até ao Ca Café Zero e emborca umas cervejolas. Começou precisamente por levar Dolores, com Odete, ao Zero, mas era na presunção de que a filha se emancipasse para outros locais, como digo que sucedeu. E sucedeu porque, no princípio de mais um mês, a chave rodou na fechadura do apartamento de Odete e com ela (a chave) na mão entrou

JESUÍNO — Negociante de coisas esconsas, gordo, calvo, aparência viscosa, cinquenta e pico anos. Costuma chegar a Luanda de camioneta, sempre ao volante, com o motorista ao lado. Para que servirá o motorista? Talvez para as andanças mais desgastantes do mato. Ou será tão só o secretário, confidente, criado grave de Jesuíno? A verdade é que Jesuíno adora camionetar da Maianga à Mutamba e daqui ao Bengo, o local de estacionamento do seu automóvel. «Já viu o chaço? Porreirissimo, hein?» — ri o negociante apontando lá em baixo, na Marginal, um espada americano. Foi no espada que ele se deslocou a casa de Odete. No elevador, por uma destas casualidades que nem o diabo entende, subiu também

RUI — colega de Azevedo e vizinho habitual de restaurante de Jesuíno quando este vem a Luanda. Rui tem vinte e seis anos, é de Lisboa e costuma fazer como Azevedo às sete da tarde, com a diferença de que não frequenta o Zero, mas o Bijou. «E o consulado do tinto» — diz ele. No elevador cumprimentou o protector de Odete, informando-o de que anda chateadíssimo. «O quê?!» — mordeu-se Jesuíno. «Conte lá, homem!». Rui contou: que Odete mandou vir a filha, Dolores, de Benguela, para estar mais à vontade... Interrupção de Jesuíno: «Mais à vontade?!» Rui, emendando: «Bem, para estar acompanhada.» Jesuíno não percebeu (nem o narrador, mas este leva o desliza à conta de nervos). Resumindo a continuação: Jesuíno, lívido, congemina que

ODETE o trai, o que não é verdade, e que

AZEVEDO é o co-traidor, o que também não é verdade, e já dentro do apartamento exclama:

«Ponho tudo de patas pró ar, ouviram? Vocês ouviram?»

AZEVEDO vai para fazer peito, reconsidera, chama Jesuíno de parte, segreda-lhe ao ouvido:

«E a miúda, a Dolores. Ora o senhor Jesuíno sempre me saiu...»

Nessa noite Jesuíno paga a ida de Azevedo com Dolores ao Choupal. Na tarde seguinte, à mesa da Bijou, tira o moral da história para o seu amigo Rui:

«São todas umas cabras. Todas»

Mas quer propor a Azevedo (e confessa-o a Rui) sociedade nos negócios esconsos. Rui acha natural. Pensa mesmo que o do Porto aceitará.

CARTAS DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

DIÁLOGO QUIXOTE-SANCHO

Falo pelo telefone com um modesto funcionário da antiga embaixada de Portugal, meu amigo, para lhe perguntar se além de estar lá instalado provisoriamente o consulado português, ele sabia o que constava sobre o possível **Centro Cultural**. interrompeu-me às primeiras palavras, dizendo abruptamente:

— O qué? Se quero almoçar com você? Pois não. Hoje? Pode ser na **Minhota**, na Rua de São José? Às treze horas?

Disse-lhe que sim. E fui de facto encontrá-lo no velho restaurante.

— Desculpe, mas desde os tempos em que aquilo era embaixada é um perigo falar pelo telefone. Fica tudo gravado. Espionagem total...

— De quem? Indaguei.

— De quem havia de ser? Da PIDE. Conversa de comendadores, interesses de jornais da colónia, negociatas, denúncias. Eu andei metido nisso. Porquê? Porque foi um tio meu, dono de uma oficina de electrotécnica que me arranjou, quando vim de Portugal, o lugar de um dos electricistas lá do palácio. Era amigo do mordomo.

— Mas isso era só antigamente...

— Sei lá. Mas quanto a isso de Centro de Cultural, sei que a hipótese não está agradando. Firmou-se a convicção de que o Palácio é um relicário: onde se presta culto ao passado. Sabe? A eles parece uma profanação isso de abrir as portas e deixar entrar a plebe.

— Que plebe?

— Isso da gentinha da colónia disposta a fazer piqueniques nos jardins.

— Mas que tem isso a ver com **Centro de Cultura?**

— Cultura? Ideias? Filosofias? Intelectuais? Estudantes? Era só o que faltava, levar essa gente para o palácio. Para fazer o quê?

— Mas, como é lógico, para reunir aqui, portugueses e brasileiros, numa universidade de tudo que nós temos de universal.

— Lá vem você com literatura...

— Certo. Como nunca lá entrei, conte-me se havia pelo menos uma biblioteca...

— Livros? O último embaixador que lá morou jogou na lata do lixo um livro de umas Três Marias, que, vim a saber depois, foram julgadas em Portugal por «atentado ao pudor». Sabe? Não gostei. Sim, eu li, mesmo sujo. Nasci numa aldeia do Minho, fui educado por minha mãe que, como se diz lá na nossa terra, não me deixava pôr o pé em ramo verde. Sabe como é.

— Sei.

— A mulher é o lar, a família, a tradição. E é tudo isso que está lá no Palácio. Nos quadros, nos mármores, nas tapeçarias, na História. E até por todo o lado temos um sacrossanto cheiro a bafio.

— Você, então, não gostou do 25 de Abril?

— Para falar franco, não. No consulado receberam uns discos onde se escuta até o povo cantando a **Internacional** e dando vivas ao comunismo.

— Sei. Ouvi também. Achei lindo. Recebi-os por gentileza da editora Sassetti.

— Pois sim. Por essas e por outras é que as três Marias foram perigosas.

— Nem tanto. Olhe, aqui tem um livro posto agora à venda no Rio de Janeiro: «A Mulher Total». Veja o retrato dela...

— Bonitona!

— Chama-se Marabel Morgan, tem 36 anos, e é uma norte-americana revoltada contra aquilo a que se tem dado o nome de libertação feminina. Para ela, o importante é a mulher conquistar o homem que lhe convém. Então é a mulher total. **Mulher total** é aquela que não deixa que se quebre o elo sagrado da primeira entrega. Tem de ser sempre melhor. Revitalizar dia a dia a sua força de sedução. Para ela, o seu homem é tudo. Deve louvá-lo em suas virtudes. Esquecer os seus defeitos, aplaudir as suas vitórias, culpando-se a si própria pelas possíveis derrotas do eleito. Segundo Marabel Morgan, em frente do seu macho, a mulher total deve ser sempre ousadamente **sexy**. Porque, só pela sublimação sexual, um casal atinge Deus. Que acha? Isto agrada a você?

— Propositadamente, nunca casei. Receio os equívocos. Mas, para mim, a verdadeira mulher é a mãe de família, à antiga portuguesa. A mulher de fibra. A autoritária. Sem pieguices, nem sentimentalismo. Que sabe fazer dos filhos verdadeiros homens. Olhe, uma vez, tinha eu sete anos, engoli meia dúzia de pregos. Fui contar-lhe, de lágrimas nos olhos. Sabe o que ela me respondeu? «Ah é? Engula agora um alicate».

— Mas, voltando ao anunciado **Centro de Cultura**

— E você a dar-lhe. Cultura para quê?

— Explique uma coisa, como é que você, no Brasil, ama Portugal?

— Como uma saudade. Talvez seja por ter vivido dez anos dentro da embaixada, mas tenho amor a tudo aquilo. Tanta coisa bonita. E as anedotas? Ainda ontem, lá no palácio, eu ouvi um comendador coutar a seguinte história: Um rico capitalista português, dono de uma quinta nos arredores de Lisboa, encontrou, no mês de Maio, um desconhecido, de bandeira na mão e cravo vermelho no peito, dormindo na beira de um poço. Aí, o milionário examinando o dorminhoco, pensou: «Vejam só. Se este infeliz tem um pesadelo, cai no poço e assim se perde um homem feliz». Então, delicadamente, empurrou o homem que desapareceu para sempre no poço escuro e profundo. Está entendendo? Todos riram muito. Parece terem encontrado aquilo que eles chamaram...

— Sei. A moral da história.

— Quer ouvir outra? No Céu, o Padre Eterno soube que de repente toda uma nação passara a viver em plena felicidade. Mandou chamar essa

Continua na pág. 17

NACIONAL

ALGARVE 1974

Theodorakis e José Afonso homenageiam Pablo Neruda

Tendo escrito aos 14 anos o primeiro poema — símbolo da resistência grega ao fascismo, Mikis Theodorakis vai encontrar-se no Algarve, no próximo dia 26, com o símbolo da resistência portuguesa: José Afonso. A notícia foi divulgada, ontem à tarde, em Lisboa, pelos organizadores do I Festival Internacional do Algarve grande manifestação artística e cultural que decorrerá naquela província do Sul de 17 a 26 do corrente. Pela primeira vez a acção turística vai ser servida por um movimento de intelectuais de características verdadeiramente democráticas, para o que contribuiu a adesão da nova comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CDE) e do antigo director-geral da Cultura Popular e Espectáculos dr. Piteira Santos. José Afonso, que está a passar férias na sua terra natal da Fuzeta, acedeu a encontrar-se com Mikis Theodorakis naquela noite: na praça da Catedral, em Faro, Theodorakis, com a participação de Sinde Filipe e do Coro da Fundação Gulbenkian, apresentará em antestreia mundial a sua «Cantata a Pablo Neruda». José Afonso não revelou ainda o que vai cantar. Mas ele e Theodorakis estarão unidos no mesmo sentimento de resistência, bem vivo na homenagem que se presta a um poeta chileno, ele próprio, também, um imortal resistente ao fascismo.

UNS OMBROS FRÁGEIS

A iniciativa do Festival cabe nos ombros frágeis de uma jovem portuguesa: Isabel Cabeça. Nascida em Lisboa, mas muito ligada à província do Algarve, ela voltou este ano a Portugal após ter vivido muito tempo no Rio de Janeiro, em Londres e em Paris onde, desde 1968, colaborou no trabalho das casas de Cultura e nos Teatros Nacionais. Convencida de que o Algarve terá um grande futuro, tanto do ponto de vista nacional como internacional, ela conseguiu captar o interesse de outras pessoas para os seus ambiciosos projectos e constituiu uma equipa susceptível de levar a cabo esta tarefa. Presidente da comissão de organização, ela confiou a Jacques Petat o cuidado de assegurar a direcção-geral, a René Both a direcção artística e a Leroy-Berger a direcção financeira. Esta equipa de quatro pessoas, fixou-se de modo a criar no Algarve as estruturas necessárias para a continuação deste primeiro Festival, graças à colaboração das autoridades públicas (em que se inclui, também, o antigo ministro dr. Raul Rego e o antigo secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo dr. Rui Vilar) e, também, das entidades privadas interessadas no desenvolvimento do Algarve.

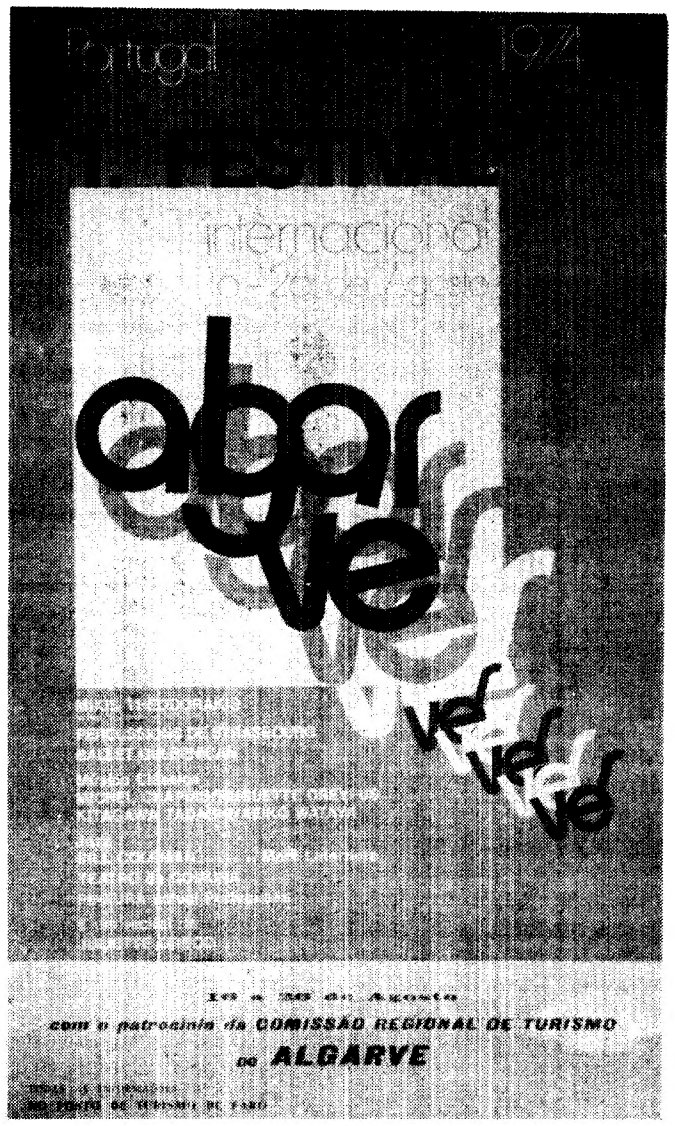
Falando ao «Diário de Lisboa» Isabel Cabeça disse-nos: — O nosso objectivo é construir um festival que permita o intercâmbio cultural e artístico entre portugueses e estrangeiros.

Estou convencida de que o Algarve vai ser no futuro um grande centro internacional de turismo e de cultura implantado segundo o mais fecundo espírito democrático.

O Festival responde a várias necessidades e é organizado à volta de certas ideias de relevante interesse: desenvolver o Algarve do ponto de vista cultural e artístico; criar um acontecimento susceptível de contribuir para a sua promoção turística; fazer do Festival desde este ano, e, mais ainda, no futuro, um lugar de encontros periódicos entre artistas portugueses e artistas estrangeiros; emfim, este ano particularmente fazer com que o Festival seja o eco do acontecimento histórico que foi o dia 25 de Abril de 1974 para Portugal e para todos os povos oprimidos.

UMA GRANDE HARMONIA

Na conferência de Imprensa estiveram presentes o dr. João Maximiano, representante da Comissão Regional de Turismo do Algarve, José Carrasco representante da direcção-geral de Turismo, Jacques Petat e René Both.



O Festival oferece uma grande harmonia graças a um programa bem equilibrado e que compreende: dia 17, inauguração de uma Exposição de Pintura Actual Portuguesa organizada pelo Movimento Democrático dos Artistas de Artes Plásticas; à noite, às 22 e 30, no Casino de Vila Moura, um recital completo de Juliette Greco; dia 19, jazz livre, na praça da Catedral em Faro com o Saheb Sarbib Quartet; dia 20, concerto pela violetista Keiko Wataya e pelo pianista Tadashi Kitagawa no Hotel da Balaia; dia 21, Les Percussions de Strasbourg na praça da Catedral de Faro; dia 22, na praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Sto. António, Bill Coleman e a orquestra de Marc Laferriere (Jazz de New Orleans); dia 23, recital pela clavelista Huguette Dreyfus no Museu de Faro; no Cine-Teatro de Portimão, concerto de jazz pela orquestra de Marc Leferriere; dia 24, em Vale de Lobos, outro recital pela mesma orquestra e, em Faro, espectáculo com o Teatro da Comuna; dia 25, na Catedral de Faro, obras inéditas de compositores portugueses pelo organista Michel Chapuis; finalmente, dia 26, o encerramento com Mikis Theodorakis e José Afonso.

O Festival trará ao Algarve jornalistas de diversos países. Em Lisboa Mikis Theodorakis receberá várias homenagens e estará presente num almoço em casa do dr. Mário Soares juntamente com o dr. Piteira Santos e outras personalidades portuguesas.

NA EMISSORA NACIONAL A "MÚSICA" É OUTRA

Era assim a programação: Coluna Musical, Melodias; Noticiário; Variedades em Disco (Gaby, Calvário, etc); Folhetim; Informação da Bolsa; Mundo em Música, Futebol, etc. Era assim, «para o bem geral». Era assim, para a hereditariedade do fascio. Impunha-se não ultrapassar as conveniências. Manter a opacidade. Da massa e do radialista. Era assim, porque o impunham padrões e estruturas, o dedo em riste do «mestre-escola».

Não o é assim agora, porque os homens são outros — mudam-se os tempos, mudam-se as vontades —, porque a hipocrisia e a mentira foram arredadas das nossas estações de radiodifusão. Embora, por estigmatizadas muitas palavras sem sentido ou de sentido que se conhece, lá mantenham ainda os seus domínios. Sobretudo na rádio comercial podemos ainda detectar o velho estilo que caracterizou o falso moral, a força de choque que mantinha o povo numa ignorância «necessária».

Era a Emissora Nacional a fiel imagem da apropriação do ridículo, a metamorfose fictícia do quotidiano, o consumo verbal que abrangia todo o «sistema», o grau zero do pensamento crítico. A degradação sonora sem especificidade social ou mental, sem diálogo, sem comunicação, participação ou integração. Fazia parte do *«ghetto»* da «criatividade» e da miniaturização da verdade. O biscato, o *hobby*, a improvisação reinavam nos bastidores. E todos se moviam, se agitavam, gozavam à grande e à francesa. Era a dissipação e os gastos sumptuários. A capelinha que se opunha à informação honesta. Era, já o não é. Terminaram as informações deturpadas, enganadoras. Ficou a coragem, a radiodifusão que permite o debate de ideias sem as aviltar, as deturpar.

A democracia não constitui uma dádiva, mas uma criação contínua. Assim o compreenderam, serenamente, os homens que hoje dirigem os destinos da nossa primeira estação emissora. Eles sabem que o estabelecimento de uma verdadeira democracia apenas pode resultar da acção consciente de todas as forças de progresso.

Convidamos o radiouvinte a sintonizar, agora, para a estação oficial. Verificará que, finalmente, percebeu-se no Quelhas que não há nada tão exaltante como a certeza de participar no grande movimento de emancipação humana, para o qual o combate democrático nos convida neste momento.

Obedecendo ao repto lançado pelo Programa das Forças Armadas, a E.N. ou na E. N. começa a institucionalizar-se o direito de informar em (e com) verdade, a regulamentar o direito de todos conhecerem e terem acesso aos arquivos da vida social, política e económica do País. E esta a sua realidade — realidade que não pode ser atraiçoada seja por quem for.

Quem sabe de Maria Isabel?

PORTO, 7 — O caso passou-se no Hospital do Conde de Ferreira que, estranhamente, não deu uma explicação satisfatória do sucedido. Inclusivamente, o director do Hospital recusou-se a receber a pessoa interessada. Sucede que anteontem havia sido internada naquele Hospital a jovem Maria Isabel Ferreira Marques, de 19 anos, filha de Paulino Ferreira Marques, do lugar de Vales, Fiães, Vila da Feira, a qual devido a acidente sofrido há meses sofre de perturbações mentais. O internamento verificou-se às 15 horas e, por volta das 21, já o pai era avisado, por telefonema, de que a sua filha desaparecera. O telefonema era pouco claro e o pai da jovem, a quem haviam exigido o depósito de 8.400$00 no acto de internamento deslocou-se imediatamente ao Hospital onde apenas lhe souberam dizer que a filha ainda sem farda, arrombara uma porta e se escapara. Perante a ausência de mais explicações, e até porque lhe deveveram o dinheiro como se isso resolvesse o problema e retirase as responsabilidades à Direcção do Hospital, o pai de Maria Isabel vai entregar o problema a um advogado.

MATRÍCULAS

Escolha as disciplinas que lhe garantam o máximo de eficiência, segundo as suas aptidões.

Oriente-se segundo as suas capacidades para aquela profissão que lhe dê a maior certeza de se sentir realizado.

Telépsia

atende-lo-á com a sua equipa de psicólogos, especializados em ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL.

Dispõe também dum serviço de assistência psicopedagógica permanente a estabelecimentos de ensino.

Rua Prof. Lima Basto, 95 - 4.º — Telef. 77 90 28
LISBOA-4

AOS PARTIDOS POLÍTICOS

Cedem-se **Ficheiros** para publicidade directa. Cerca de quinhentos mil endereços de jovens/categorias profissionais e socioeconómicas, etc. Fazemos expedição e envio.

Resposta para o n.º 103 deste jornal.

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias
às 21.45 horas
Domingos, matinées
às 16 horas
Segundas-feiras
descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores
de 13 anos

Que de partidos...

Continuação da pág. 3

se, tal como entenderam todos estes partidos, no seu leque de opções, dos comunistas até à direita, confessada ou não. Trata-se de uma das leituras possíveis (e necessárias) do programa do Movimento das Forças Armadas. A outra levaria à **revolução** que outro tipo de partidos defende — já da «esquerda socialista» até aos vários extremismos anarquistas, trotzkistas ou maoistas, ou a agrupamentos de choque, como as Brigadas Revolucionárias ou a próprio «Luar». A sua vocação ex-nihilista ou de democracia directa põe problemas de outra ordem, entre a política e a moral, no domínio do absoluto de que o reformismo não pode cuidar, relativista que é. A isso viremos em outro artigo.

E no **relativo** finalmente codificado (e os autores do Programa, assim, de certo modo, «equívoco», ficariam certamente alarmados com a possibilidade real de outra codificação, em termos revolucionários, das suas propostas...) que o jogo político nacional se joga até às eleições, que decidirão — ou não. Uma reforma (direitista) em que nada deve mudar para que nada mude, outra (centrista) em que tudo deve mudar para que nada afinal mude, e uma reforma (esquerdista) em que nada deve mudar para que tudo mude...

Convém que os eleitores pensem desde já no que virão a querer, neste xadrez de mudanças de aparências.

GERAL

EM BUSCA DE UM ESTATUTO PARA A RTP

Nos vastos e novos horizontes portugueses que dia a dia mais se confirmam e decorrem da conquista da democracia em 25 de Abril — democracia que mais do que termo político, significa a liberdade que os regimes ditatoriais e fascistas recusam ao homem e às sociedades — **insere-se em plano do maior relevo tudo quanto se relaciona com os meios de comunicação social Nestes deve estabelecer-se a hierarquia que nenhum progresso técnico ainda pôs de parte e que nos dá a Imprensa em primeiro lugar, seguida da Rádio e da Televisão Parecerá estranho que assim suceda, mas a verdade é que do ponto de vista científico, a Imprensa ainda constitui o meio mais profundo da forma de comunicação A escrita, pela sua perenidade, prolonga os efeitos do raciocínio e da inteligência, ao contrário do que sucede com a Rádio e a Televisão, onde as palavras e as imagens, por não ficarem retidas, depressa se esvaiem A Imprensa tem, ainda, valor documental de curto prazo que a Rádio e a TV não oferecem, pois se é fácil consultar um jornal horas depois deste ter sido publicado, o mesmo não sucede com a Rádio e a TV, onde os processos de gravação são ainda demorados**

Por NUNO ROCHA

E porém inegável que a Rádio e a Televisão desempenham um papel igualmente fundamental na vida moderna, não sendo de estranhar que estes meios tenham alcançado uma projecção impressionante entre nós depois do 25 de Abril. Ninguém ignora neste País as preocupações que a Rádio e a TV originaram em todos os sectores políticos logo que foi assegurado pelo Programa do MFA o exercício da liberdade de informação. Pode dizer-se que esses efeitos ainda hoje subsistem, se atenuados na Imprensa e na Rádio, bem vivos na Televisão, considerada uma «arma psicológica» importante.

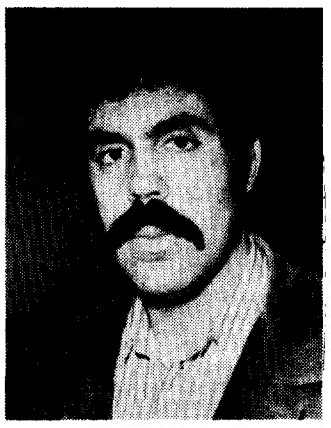
A análise do que se passa na Imprensa, na Rádio e na TV do nosso País, leva-nos a concluir da urgência de se intensificar um plano pedagógico capaz de afastar estes meios da fornalha política em que se vive. São constantes as alusões dos profissionais do jornalismo à objectividade e à independência que deve caracterizar os órgãos de Informação em qualquer país, o que não exclui a existência de órgãos de partidos ou, até, de jornais revolucionários. Efectivam-se se a liberdade de expressão passa pela liberdade quanto à fundação de jornais, não se vê que a Imprensa possa ser calada, qualquer que seja o seu conteúdo (salvas as restrições de ordem moral, religiosa ou política impostas pelo que se chama o senso comum ou determinadas pelo que se chama consenso colectivo e que um bom jornalista deve conhecer suficientemente) A verdade é que a Televisão está na ordem do dia. E se o espectador português não se apercebe do que se passa no interior da sua emissora de Televisão, à verdade é que alguns comunicados e notícias de jornal dão conta de factos sérios ali ocorridos e baseados em tomadas de posição, em conceitos sobre o que deve ser a RTP. O observador atento notará que a RTP tem caminhado seguramente, depois de 25 de Abril, para um padrão noticioso bastante equilibrado, o que lhe dá a feição neutra que um posto emissor da sua importância deve manter. Mas pressente-se, também, que se torna urgente determinar as linhas mestras do seu estatuto, o qual deve prever a isenção a que têm direito os contribuintes, que o mesmo é dizer o povo português. Já se referiu, num comunicado, a existência de uma corrente de opinião segundo a qual a RTP deveria ser gerida por um conselho constituído pelos representantes dos partidos da coligação actualmente no Poder. Parece-nos que se pretende assim, assegurar uma acção equilibrada, tendo em conta o que o povo português decidiu em relação ao seu imediato destino político, ao apoiar macissamente as decisões das Forças Armadas. Mas é evidente que a solução, aceitável na emergência, não se nos afigura válida em relação ao futuro. De resto, nem sequer tem sido praticada nos mesmos moldes em outros países. E certo que estamos ainda a viver sob os efeitos de uma sensibilidade política extremamente viva, o que explica esta e outras concepções quanto a matéria de informação. Só a educação cívica, que está já em curso através da prática democrática (embora aqui e ali sob sinais de certa excitação) levará os portugueses a compreender que a técnica e a ciência não se produzem por via política mas, unicamente, por via da inteligência. E, nestes termos, devemos entender que a Televisão, a Rádio e a Imprensa, são formas de comunicação social que funcionam sob padrões técnicos os quais exigem, por exemplo, antes de mais, uma firme independência de actuação e um profundo respeito pelas opções da opinião pública — a qual deve ser informada mas não conduzida, cabendo este papel não aos jornalistas, mas a editorialistas devidamente credenciados. Nestes termos, chegaremos um dia — que calculamos não estará longe, dada a facilidade ao Estado de possuir órgãos de Informação inteiramente isentos e objectivos. Não se crê que em França, na Inglaterra, na Alemanha ou nos Estados Unidos ou na Suécia — em qualquer país democrático — se produzam profundos saneamentos ou alteração de quadros na TV, na Rádio ou nos jornais, sempre que um novo partido ganha as eleições e constitui Governo, situação que deve ser prevista em Portugal.

Para exemplificação deste quadro, podemos socorrer-nos do que se passa na Inglaterra com a BBC e cujo modelo se diz que vai ser aplicado em Portugal. Estamos certos de que será uma boa medida, pois a BBC alcançou a sua forma actual em 1927 e ainda hoje a mantém não havendo notícia de sobressaltos ou convulsões significativas. A orgânica da BBC poderia, efectivamente, servir de base ao estatuto da nossa RTP, o que quer dizer que teríamos de futuro uma empresa pública independente, com uma vasta representação da opinião pública. Sabe-se que a BBC não é um departamento governamental (costuma dizer-se que os Governos passam e a BBC fica) nem uma organização comercial. Trata-se do que os ingleses designam por uma corporação à frente da qual se encontram doze governadores cada um dos quais designado pelo órgão consultivo mais importante o Estado — o Conselho do Reino, a que poderá corresponder entre nós o Conselho de Estado. O período do mandato destes governadores é limitado e nunca vai além de cinco anos, sendo o principal funcionário executivo um director-geral que é o responsável perante os governadores pela gestão quotidiana da estação (Rádio e TV estão incluídas, como se sabe, na BBC). O director-geral é secundado por três directores-gerentes (Rádio, Televisão e Serviços Internacionais) e cinco directores (Administração, Serviços Técnicos, Vida Pública, Programas de Televisão e Finanças) além de um Chefe de Serviço de Noticiários e Actualidade Internacional). E evidente que a escolha destes técnicos nada tem a ver com as suas posições políticas estando apenas em causa a sua competência técnica. Mas a BBC beneficia ainda da colaboração de um Conselho Geral Consultivo, dos Conselhos Nacionais de Radiodifusão e de um certo número de outros organismos consultivos nos campos da Religião, Educação, Rádio Local etc. escolhidos pelo Conselho dos Governadores e que inclui personalidades especializadas nos respectivos sectores. Assegura-se, assim, uma vigilância permanente quanto à acção da emissora, o que impede esta de se desviar da linha estabelecida pelo seu estatuto.

E evidente que o caso da BBC não pode aplicar-se em Portugal com a certeza de se obterem já resultados idênticos. Temos, ainda, um longo caminho a percorrer para nos refazermos das violentas contusões que marcaram o País durante os reinados fascistas de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano. Mas será útil ir começando a preparar estas e outras reformas, pois só assim nos será possível alcançar a maturidade e a confiança mútua que permitem um feliz exercício da democracia, acção em que cabe um papel decisivo aos meios de comunicação social, nos quais a Televisão pelo poder da imagem, ocupa um lugar que não pode ser desprezado.

livros na banca do jornalista

EXPERIÊNCIA AFRICANA



Manuel Geraldo

Manuel Geraldo, nosso companheiro de redacção, fez publicar agora, em segunda edição, o seu livro «Sangue Branco, Sangue Negro e o Suor da Guerra», pequeno volume que a censura retirara das livrarias.

Trata-se de um trabalho em que o autor de «Emigrados e Ofendidos» põe a nu diversos aspectos da sua experiência em Africa, como militar. A linguagem directa utilizada, e que é uma constante de tudo quanto Geraldo escreve, confere especial interesse ao livro, ilustrado por Kira.

E escassa a bibliografia de autores com intervenção directa na guerra colonial, pelo que o trabalho de Manuel Geraldo, com a sua enorme carga de sinceridade, justifica, se outros motivos de interesse não tivesse, a atenção de quantos (e deveríamos ser todos) precisam de saber o que se passou.

«PARA UMA NOVA DIMENSÃO DO DESPORTO»

Por MANUEL SÉRGIO

Manuel Sérgio, jornalista e estudioso dos problemas do desporto, reuniu em volume, sob o título em epígrafe, ensaios e crónicas publicados na Imprensa, nomeadamente nos nossos prezados colegas «República», «Jornal do Comércio», «O Século» e «Record», sobre vários temas de educação física.

Diz Manuel Sérgio, na introdução ao volume: «O título **Para uma nova Dimensão do Desporto** quer dar o tom a uma iniludível maneira de ver o desporto (talvez, segundo alguns **desportistas** portugueses, de pendor demasiado problemático e teorético) como **prática medial ao serviço do homem.** Visão, por isso, tributária duma tomada de posição do autor que, em primeiro lugar, significa rotura com o complexo ideológico que informa o desporto português e, depois, tentativa de estabelecimento de normas e princípios que o podem valorizar como processo de tolerância, de diálogo e colaboração».

T. da L.

Espectáculo de solidariedade

Promovido pela organização da Moita do P.C.P. realiza-se na próxima seta-feira, na praça de touros daquela localidade, um espectáculo de solidariedade para com as operárias despedidas pela administração da fábrica Convex.

Colaboram nesta iniciativa Luísa Basto, Carlos Paredes, Júlia Babo e José Jorge Letria. A sessão começa às 21 e 30.

Diz o Povo
Diz o Povo
Diz o Povo e com razão...
Só compra barato «bara-[tíssimo
Quem compra no

A. SANTOS & FERRÃO

Também você deve aproveitar destes fabulosos PREÇOS!

Cartridges e Cassetes gravadas, desde 65$00, Lâminas SHICK, desde 1$30, Colchões em lona de Campo e Praia, desde 110$00. Relógios de Pilhas para cozinha, desde 195$00. Rádios, desde 110$00, Pilhas Secas, Sabonetes, Pastas para a Barba, Água de Colónia, etc., etc.

DEFENDA-SE A SI AJUDANDO-NOS A NÓS

Rua Pascoal de Melo, 7-B, 1.º Fte., Esq. — LISBOA
(Por cima do B. B. & Irmão)

Aprenda a vencer os nervos

"Não deixe que a raiva o devore" (...).

"A raiva remoída ou ignorada pode fazer mal a nós próprios e àqueles que amamos" (...).

O remédio para a cura da raiva reprimida, consiste em fazer sair a raiva de dentro de nós próprios.

"Na verdade, muitos casos de doenças se devem, não tanto ao que o paciente come, mas àquilo que o está "comendo".

Leia o último número das Seleções do Reader's Digest e encontrará algumas sugestões para dominar a revolta.

UMA «MAXI» MINI-REVISTA
NUA e CRUA!
2.º MÊS
de LOTAÇÕES ESGOTADAS

TEATRO
LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756

Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório, Hilário Sanches, C. Castelhanos, Lanier, O. Redding, M. Vargas, J. Weiss, Sérgio Warder, M. Maqueba e José Baptista

À PAI ADÃO
FERNANDA BAPTISTA
Vítor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches
PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de Mário Santiago
2.ª FEIRAS: DESCANSO

LEIA

EXCURSÕES CP
GOZE FÉRIAS EM PORTUGAL
PARTIDAS DIÁRIAS
Viagem nos melhores comboios (1.ª classe)

• JARDIM DO MINHO
★ Excelentes ares, excelente cozinha, paisagens encantadoras...
★ Aloj. nos Hotéis de mais categoria em Viana do Castelo.
★ Praia do Cabedelo (transporte assegurado dos Hotéis).
★ Excursões facultativas: Passeio de manhã ao grande mercado de Barcelos; Passeio de barco no Lima, com almoço-piquenique; e Passeio a Valença e a Vigo.
— Períodos de 4, 5, 8 dias e mais...
— Preços de Lisboa, desde 1.100$00.

• ALGARVE MARAVILHOSO
★ As belas praias de Lagos, Albufeira, Quarteira, Faro e Monte Gordo.
— Períodos de 2, 3, 4, 5, 7 dias e ma's...
— Preços: Lisboa, desde 580$00; Porto, desde 830$00.

FAÇA JÁ A SUA RESERVA:
LISBOA: T. 36 75 29 — PORTO: T. 5 70 61
Informações e folhetos:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

Do cinema italiano o pior

DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO?

Título original: Scusi Lei Conosce Il Sesso?
Realização: Vittoria de Sisti, 1971 (Itália).
Documentário «científico».

f000
Distribuição: Doperfilme.
Estreia: Cinema Roma (30-7-74).

Os italianos têm um grande sentido comercial do espectáculo «proibido». E assim que hoje mens como Jacopetti conseguiram incomensuráveis sucessos de bilheteira com algumas das mais repugnantes fitas que o cinema jamais concebeu. Perseguindo ideais não diremos totalmente idênticos, mas muito semelhantes, eis agora um filme de Vittorio de Sisti (não confundir com Vittorio de Sica, nem Vittorio de Seta, ambos homens dignos da mesma cinematografia) sobre a «educação sexual» — «**Você Conhece o Sexo?**», filme que, afirmando que «com o sexo não se brinca», não faz outra coisa senão isso, da mesma forma que diz tratar-se de um documentário «científico», quando de «científico» apenas comporta meia dúzia de lugares comuns sobre erotismo oral, anal, complexo de Edipo, etc.. Depois, a falsa moralidade de todo o filme (onde todo o amor não tem outra meta senão o casamento) e o marialvismo de que dá sobejas provas (num filme sério, «porque com o sexo não se brinca», dizem-se imensos disparates sobre o «lá em casa apanhas mais» e outras graças do mesmo estilo) arruinam por completo o reduzidíssimo interesse que algumas imagens de divulgação poderiam ainda justificar. Assim, retirada a sequência final (um parto, relativamente bem filmado) nada mais resta desta obra oportunista e medíocre que, aqui e ali, relembra a malfadada **Helga, o Segredo da Maternidade**.

Resta dizer que um tal filme esteve proibido pela censura fascista (conforme não se esquecem de, no início da sessão, no-lo recordar através de um diapositivo), o que demonstra novamente a estupidez dos critérios das dignissimas «comissões de corte», bem assim como a falibilidade desses **slogans** que ora **recomendam** os filmes. Acontece que, lá por terem sido proibidos no **antigo regime**, nem por isso são melhores certos filmes. Este é um deles.

UMA HISTÓRIA PERVERSA

Título original: Una Sull' Altra ou Una História Perversa.
Realização: Lucio Fulci, 1969 (Itália-Espanha).
Intérpretes: Marisa Mell, Jean Sorel, Elsa Martineli, Alberto de Mendoza, etc..
Distribuição: Imperial Filmes.
Estreia: Cinema Odeon (31-7-74).

Trata-se efectivamente de uma história muito perversa, para qualquer amante de bom cinema. Isto acompanhado de uma circunstância que nos deixa profundamente perplexos: como se pode compreender que um filme como este estivesse há onze semanas em cartaz no Porto, e, sobretudo, num cinema estúdio (o **Passos Manuel**) sala até há bem pouco tempo caracterizada por uma programação relativamente criteriosa e inteligente! Enfim mistérios.

Falando do filme, tudo é mau nesta historieta rocambolesca do médico inculpado num crime que não cometeu e de que, já na cadeira da câmara de gás, se consegue salvar mercê de um caso fortuito.

O filme tem muitas meninas de rabo ao léu e maminha de fora, o que deve fazer as delícias de plateias durante largos anos reprimidos. O que não seria grave crime, se todo o filme mais não fora do que o aproveitamento despudorado da mulher, como mero objecto de consumo. E, mesmo neste campo, que diabo!, um bocadinho mais de requinte não fica mal.

Policial abaixo de qualquer classificação que entremeia dedução estúpida com plano de nalga. No final vence a justiça imanente, mas perdemos nós.

BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PRETENDE CAVALHEIRO

Título original: Bella, Rica, Lieve Diffeto Fisico, Cerca Anima Gemella.
Realização: Nando Cicero, 1972 (Itália).
Intérpretes: Carlo Giuffé, Marisa Mell, Erika Blanc, Gina Rovera, Elena Fiore, etc..
Distribuição: Filmitalus.
Estreia: Cinema Mundial (31-7-74).

O cinema Mundial, «a exemplo do ano passado, organiza para a época de verão um ciclo muito especial e concebido para agradar, segundo a publicidade do referido cinema, a todas as camadas de público». Para tanto, «escolheram filmes brejeiros, com muita malandrice por cenário, onde o riso é obrigatório e a intenção reservada». O Ciclo, que se chama «**malandrice on Rocks's**» é um ciclo muito especial que requer apenas boa disposição, sentido de humor, 0 por cento de poluição mental e... gosto pela vida. O primeiro filme deste conjunto é **Bela, Rica, com Pequeno Defeito Físico, Pretende Cavalheiro**, de Nando Cicero, com Carlo Giuffré e Marisa Mell nos principais papéis.

Porque não pertencemos a nenhuma das **todas camadas de público**, porque o **riso não é obrigatório**, porque **a intenção é mais do que** reservada, um filme como este só nos pode provocar **má disposição, falta de sentido de humor, muita poluição mental e um desgosto pela vida** e pelo cinema, quando ao serviço de pretextos como este. Desesperante, é tudo.

A ESCOLHA DA SEMANA

Procurando oferecer ao leitor um guia breve do que há para ver em salas da capital e do Porto nesta semana cinematográfica, aqui lhe deixamos a nossa sucinta opinião:

a) **LISBOA**

1. **O QUE NÃO DEVE PERDER:**

— **Dr. Estranhoamor**, de Stanley Kubrick (Estúdio 444).
— **Inquérito a Um Cidadão Acima de Toda a Suspeita**, de Elio Petri (Castil).
— **2001: Odisseia no Espaço**, de Stanley Kubrick (Monumental).
— **Belle de Jour**, de Luís Buñuel (Londres).
— **Os Grandes Aldrabões**, de Leo MacCarey, com Irmãos Marx (Estúdio Apolo 70).
— **Duelo na Poeira** (Pat Garret e Bill the Kid), de Sam Peckimpah (Alvalade).
— **Os Herdeiros**, de Carlos Diegues (Estúdio).

2. **O QUE PODE AINDA VER:**

— **Tratamento de Choque**, de Alain Jessua (Império).
— **As Amantes do Vampiro**, de Roy Ward Baker (Roxy).
— **Malícia**, de Salvatore Samperi (Vox).
— **Amigos até ao Fim**, de Ted Kotcheff (S. Jorge).
— **Aquele Inverno em Veneza**, de Nicholas Roeg (Condes).

b) **PORTO**

1. **O QUE NÃO DEVE PERDER:**

— **Amarcord**, de Federico Fellini (Estúdio Foco).
— **A Balada do Soldado**, de Gregory Tchoukrai (Passos Manuel).
— **A Mulher Felina**, de Elliot Silverstein (Estúdio).

2. **O QUE PODE AINDA VER:**

— **Aquele Inverno em Veneza**, de Nicholas Roeg (Rivoli).

Folha oficial

O subsecretário da Administração Judiciária nomeou sua secretária D. Maria Fernanda Saraiva da Costa Coelho.

Por sua vez o secretário de Estado da Emigração nomeou seu chefe de gabinete o dr. Amândio da Conceição Silva e sua secretária D. Maria João Valente Ferreira da Silva Gonçalves Pereira, até agora documentalista do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Deixou o cargo de secretário da Faculdade de Medicina de Coimbra o prof. Ramos Lopes. Exoneração a pedido do interessado.

O dr. Alfredo José de Sousa, juíz de direito de 1.ª classe, em comissão de serviço na Polícia Judiciária, foi colocado na comarca de Tavira.

Orçam por 11 000 contos, segundo a base de licitação da empreitada, as obras de construção das oficinas e armazéns gerais da Câmara Municipal de Matosinhos.

Claus Hollmann e C.ª é o nome de uma nova sociedade comercial constituída entre os srs. Claus Heinrich Hollmann e Wolfgang Martin Schetelich para a construção, instalação e exploração de um complexo hoteleiro no concelho de Albufeira. Capital social: 88 000 contos.

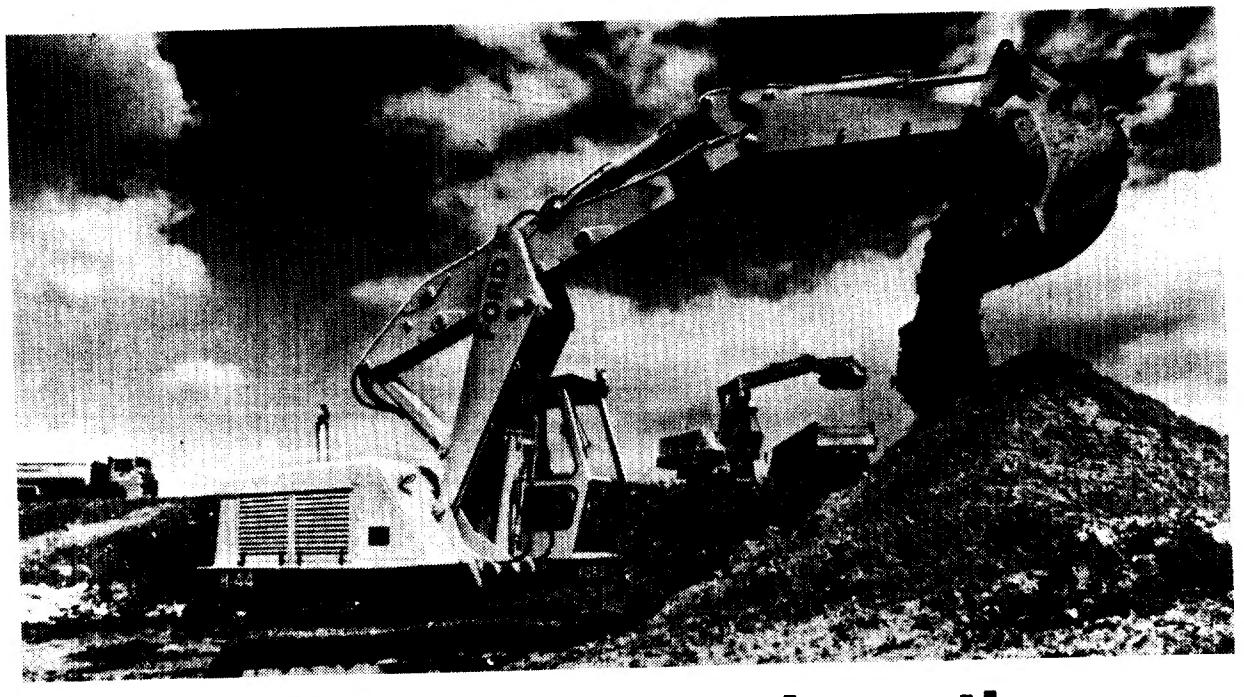
ENGENHARIA DO PORTO: AUTONOMIA DAS "CIENCIAS"

PORTO — Os alunos do 1.º e 2.º anos do curso de Engenharia, que ainda frequenta na Faculdade de Ciências do Porto, tiveram a garantia da parte do reitor, prof. Rui Luís Gomes, de que deixariam de estar dependentes dos órgãos de gestão daquela Faculdade, passado a tratar todos os seus assuntos com a Comissão Organizadora de Engenharia e a Reitoria. Assim, os alunos de Engenharia que prescreveram ou foram objecto de sanções no decorrer do último ano lectivo devem entrar em contacto com aquela comissão organizadora. No próximo ano lectivo, aqueles dois anos do curso de Engenharia devem passar a ser leccionados de acordo com a sua especialização e de forma autónoma em relação à Faculdade de Ciências.

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., SARL

Informamos os n/ estimados clientes que os escritórios, armazéns e serviços técnicos da n/ Firma, se encontram encerrados de 12 a 24 de Agosto, para férias ao seu pessoal.

SENECA
CURSOS DE VERÃO
CICLO LICEAL COMPLEMENTAR
Av. Almirante Reis 73-[illegible] e 2.º T 824983



Ford: o nome mais antigo para as melhores escavadoras

A Ford está no mercado das Máquinas Industriais há anos. Conhece bem os problemas de quem trabalha em terrenos difíceis — e com prazos apertados. Por isso os conjuntos Ford 3550/4550 são os mais bem concebidos dentro da classe. Por isso são famosos pela confiança que inspiram.

A linha já existente de escavadoras/carregadoras vêm agora juntar-se 6 novos modelos de escavadoras de lagartas e rodas com 360° de rotação. Ei-las:

Potentes: robustos motores diesel de 4 cilindros e sistemas hidráulicos simples e de alta eficiência.
Versáteis: vasta gama de acessórios auxiliares e um sistema exclusivo de conversão rápida de retro-escavadora em carregador-frontal, sem recurso a ferramentas especiais ou equipamentos extra.
Resistentes: a construção é sólida, apresentando uma configuração triangular de lança-braço exclusiva, que lhe dá uma maior segurança e vertatilidade.

E mais: As escavadoras hidráulicas Ford são apoiadas pela rede nacional de Concessionários de Máquinas Industriais Ford, que dispõe de mecânicos especializados e stock de peças genuínas que lhe garantem um rendimento constante.

Se pretende uma escavadora de 360°, veja as novas escavadoras hidráulicas Ford.

AS ESCAVADORAS DE ROTAÇÃO TOTAL
Máquinas Industriais Ford: Concebidas para merecer a sua confiança.

Ford
Máquinas Industriais

ESPECTÁCULOS

"DO COLONIALISMO AO FASCISMO"

«Do Colonialismo ao Fascismo» espectáculo Latino Americano que tanto êxito tem obtido junto do público que acorreu à sede do Campolide, e da crítica mais responsável que acerca dele disse: **Impossível de não se ficar sensibilizado ao impacto deste espectáculo que possui a virtude de apelar menos para a emoção do espectador que para a sua inteligência** (M. Sério).

Espectáculo que revela um grande poder de convicção e naturalmente de comunicação (C. Porto).

É de espectáculos como este que fundamentalmente carecemos nesta viragem da vida portuguesa (Urbano T. Rodrigues).

Este espectáculo está em cena na pequena sala do Campolide A.C. R. Marquês da Fronteira, N.º 163-1.º, de hoje até 13 do corrente, pelas 22 horas.

CINEMA NO MUNDO

500 FILMES

Com 85 anos, morreu a actriz Almira Sessions, participante em mais de quinhentos filmes para o cinema e a Televisão.

Na sua carreira artística de 65 anos, Almira Sessions trabalhou também no teatro e na Rádio, tendo-se radicado em Hollywood em 1941.

«CENÁRIO NATURAL»

A Espanha, com Sevilha e Madrid, será cenário natural para a rodagem da película norte-americana «O Vento e o Leão», cuja realização está a cargo de John Milius. O início da rodagem verificar-se-á nos princípios de Setembro, em Sevilha.

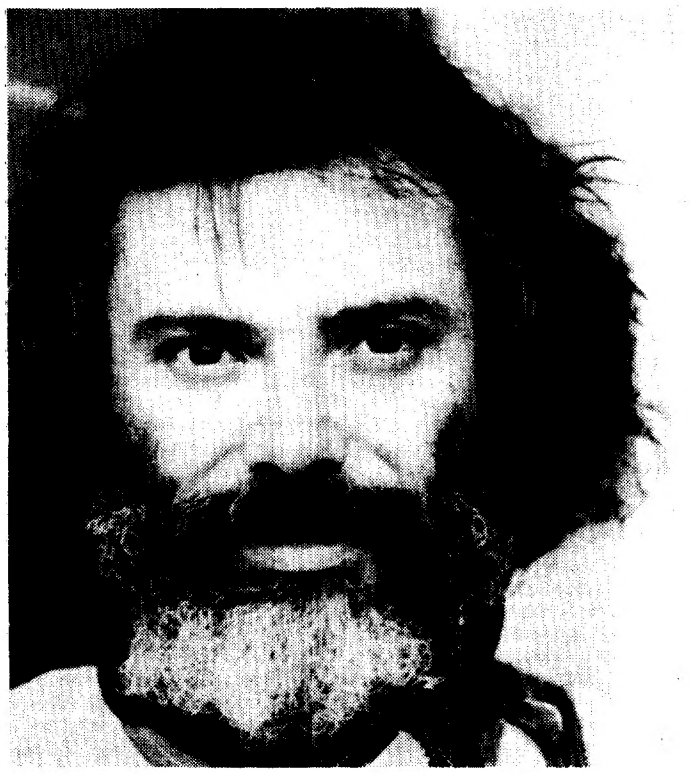
CHARLES BOYER

Philippe Condroyer, que no último Festival de Cannes apresentou, extra-concurso, «Une Coupe à Dix Francs», prepara para o próximo Outono «La Bouffée Delirante» — na qual descreve o momento em que a loucura se apodera do cérebro — através da história de um jovem que em dado momento de uma caçada **começa à caça dos caçadores, os quais são os arquétipos de uma sociedade vacilante**. Para intérpretes principais tenciona convidar Charles Boyer e Victor Francen.

FESTIVAL DE VENEZA

Afirma-se nos meios cinematográficos italianos que o «Festival Internacional de Veneza» voltará a realizar-se no próximo ano. Considera-se também, como provável a nomeação de Giacomo Gambeti para director da «Mostra».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Dias S. Caetano, Av. José B. Antunes, 18 MALVEIRA



Moustaki canta Portugal

«Portugal» é o título do último «single» do fabuloso George Moustaki, que reafirma, dessa forma, a sua afeição pelo nosso renovado país. A música de «Portugal» é de Chico Buarque enquanto que a letra pertence ao próprio Moustaki. Na face B do disco: «Chanson por elle».

INQUÉRITO À MORTE DE CASS

O empresário, a secretária e o médico assistente de Mama Cass compareceram no Westminster Coroners Court, em Londres, onde está a decorrer um inquérito sobre a morte da cantora, motivada ao que parece, por um ataque cardíaco.

Escola Superior de Teatro

Encerram-se no dia 10 do corrente, no Conservatório Nacional (Escola Superior de Teatro), as inscrições para os cursos de Formação de Actores, Cenógrafos e Dramaturgistas. No dia 2 de Setembro, pelas 10 horas, começam as provas de admissão, que se prolongarão por uma semana. No Departamento de Encenação estão também abertas inscrições, até 30 do corrente, para os profissionais de Teatro.

"O jardim onde vivemos"

O «Oscar» da Academia para o melhor filme estrangeiro e o Urso de Oiro do Festival de Berlim consagraram a realização de Vittorio de Sica «O Jardim Onde Vivemos» (Il Giardino dei Finzi Contini).

Um crítico definiu assim esta obra:

. «(...) oferece uma panorâmica impressionante do drama, jogando mais com factores psicológicos, resultantes da gradual supressão de regalias de cidadania, até atingir a detenção e concomitante acção da sinistra polícia fascista.

Tal tema, embora ultrapassado no tempo — mas que não se perde nada em lembrar, até para que a nova geração forme uma ideia mais precisa de hediondez dos processos políticos que há menos de meio século campearam em vasta zona da Europa — impressionou os norte-americanos, que lhe conferiram o «Oscar-71» do melhor filme estrangeiro.»

«O Jardim onde Vivemos» é, pois a obra que o Império apresenta na sua tarde «clássica» de hoje às 18,30.

O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

73 SEMANAS EM LONDRES
85 SEMANAS EM PARIS
ESTREIA EM PORTUGAL!

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO PARK
EM LISBOA ÀS 21.30

AMANHÃ
TRINDADE
NO PORTO ÀS 15.30

Marlon Brando
Last Tango in Paris

DE BERNARDO BERTOLUCCI

AVISO AO PUBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS — United Artists

Cm/Sistema

MADEIRA
cada vez mais próxima de si

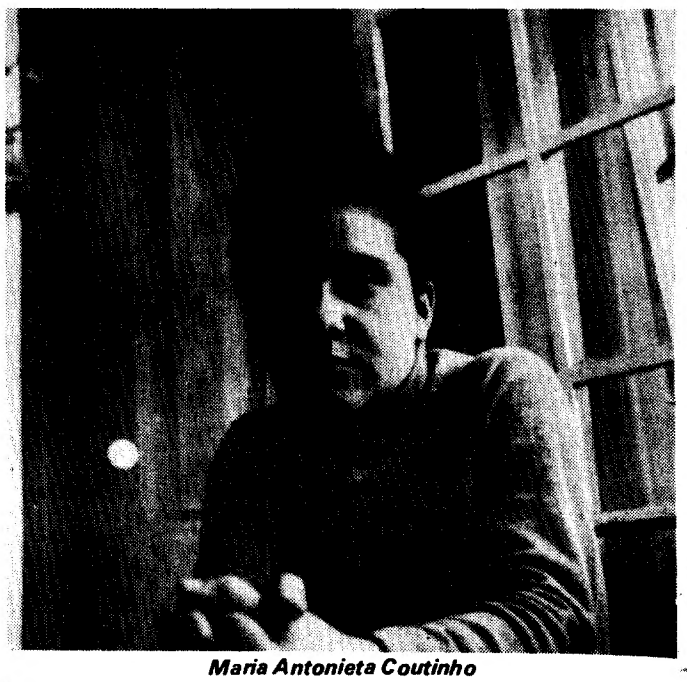
7 DIAS
A PARTIR
DE 2.900$

Incluindo viagens aéreas, transportes entre o aeroporto e o estabelecimento hoteleiro e vice-versa, alojamento e pequeno-almoço.
Vasta gama de hotéis e residenciais ao nível do mais exigente turismo internacional.

PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL

MULHER

A força ignorada das companheiras que se mantiveram na sombra – 2



Maria Antonieta Coutinho

Por GINA DE FREITAS

Quase nos últimos tempos do fascismo, o nome de Carlos Coutinho saiu repentinamente do anonimato em que procurou manter-se, mercê de todo um processo cuja publicidade e repercussão junto do público a própria Polícia não pôde evitar e que será em parte recordado durante a conversa que procurámos ter com Maria Antonieta Coutinho, a companheira, a mulher que ao lado dele sofreu, mas acima de tudo, lutou com a mesma coragem e a mesmo firmeza qu a levaram a sair de casa aos dezoito anos, escolhendo a independência e com ela todas as responsabilidades morais e materiais que a atitude exigia. Dezoito anos, a idade em que os cidadãos portugueses não atingiram *ainda* o direito de voto ...

— Quando você o conheceu ou quando depois casou com ele já sabia que o seu marido tinha actividades políticas?

— Eu conheci o meu marido nas actividades políticas, em 69, numa tentativa de criar o Movimento da Juventude Democrática, que era portanto um trabalho semiclandestino, como todo o movimento democrático. Só aparecia à luz do dia durante a campanha eleitoral.

Terminadas as eleições, o projecto não foi avante. Era afinal de contas uma tentativa de reconstrução do MUD Juvenil.

— E você nessa altura estava a estudar?

— Não, eu estava a trabalhar. Eu trabalho na Previdência desde os 18 anos, quanso saí de casa. Logo que atingi a maioridade empreguei-me.

— Portanto vocês casaram mais ou menos na altura do Movimento.

— Aliás começámos a viver juntos imediatamente, há perto de cinco anos.

— Quando as actividades do Carlos tomaram um carácter mais concreto você soube-o desde o princípio?

— Soube, mas por assim dizer em termos muito gerais. Em termos específicos eu sabia até ao ponto em que eu própria colaborava. Concretamente em quê, isso não sabia. A partir do momento em que a minha colaboração não era necessária, pois eram coisas de carácter conspirativo e eu não tinha que saber. Era uma questão de disciplina política.

— Gostava que me dissesse quando é que começou concretamente o seu problema pessoal como mulher de um perseguido político.

— O Carlos foi preso em 22 de Fevereiro de 73. Aliás, foi ele, fui eu e a minha filha, que tinha quinze meses e na altura estava doente e com quarenta gráus de febre.

— Você sabe o que deu azo a essa prisão?

— Nós supomos e creio que isso até está confirmado, que a origem de tudo esteve num tal senhor Lindolfo, que foi o causador de dezenas, mesmo centenas de prisões. E julga-se que o caso Lindolfo, se não tivesse havido o 25 de Abril, daqui para a frente ainda causaria muito mais prisões. Lindolfo era funcionário clandestino com certa responsabilidade, porque até era suplente ao comité central do Partido Comunista. Foi preso e a partir daí passou a colaborador da PIDE.

— Quanto a vocês, como de costume, foram presos de manhã muito cedo, claro.

— Fomos presos às oito da manhã e levados para Caxias. Às dez horas separaram-nos. O meu marido passou para os serviços de identificação, inspecção e dali para uma sala de tortura. Eu fiquei onde estava. Fui interrogada pelo Tinoco e pelo Capela e saí de Caxias às 7 da tarde, depois de me terem declarado que ficava sob residência fixa durante os próximos 3 meses, que não poderia ausentar-me da minha residência mais que 5 dias sem lhes dar conhecimento, o que aliás me pareceu ser apenas uma manobra de intimidação. Depois disso, durante todos esses catorze meses, com frequência percebia atrás de mim, no eléctrico, à porta de casa, à porta do emprego, algumas figuras sinistras, admitindo porém que algumas vezes seria a minha imaginação que as encarnava em pessoas que acidentalmente se encontrassem nesses locais. Era, este, como você sabe, um dos processos clássicos usados pela PIDE para manter os familiares dos presos num estado permanente de inquietação e insegurança, conseguindo levá-los por vezes a situações extremas e terrivelmente dolorosas, como é o caso mais recente da Helena Cabrita e da Albina Pato.

— Enquanto esteve em Caxias que género de interrogatório lhe fizeram?

— Um interrogatório formal. Estou perfeitamente convencida que a ideia de nos levarem a todos foi pura chantagem. Ao separarem-nos às 10 da mahã e durante os dias que mantiveram o Carlos sob tortura, disseram-lhe sempre que eu continuava presa e fizeram à volta disso toda uma espécie de encenações que a própria situação do preso que está sete, oito ou nove dias sem dormir leva a acreditar ou até a criar pela imaginação. O meu marido, por exemplo, numa dessas encenações, viu um braço meu e um braço da miúda a serem esmagados por uma porta. montagem ou uma alucinação. montagem oa uma alicinação.

— Portanto ele continuou preso até a aminstia a que o 25 de Abril deu origem.

— Sim, ele esteve preso 14 meses. Tinha uma série de acusações em cima e a pena que a PIDE pedia era de 20 a 24 anos. Sem contar com as medidas de segurança.

— E como é que viveu durante todo esse tempo?

Ainda há um desalento que ressurge e a voz de Antonieta apaga-se um pouco quando responde:

— Bem, eu creio que todas nós vivemos mal em situações semelhantes. Mas eu penso que a situação pode ser encarada e vivida e assumida de duas maneiras: se a mulher é desligada de todo o trabalho político, pode ser uma bela companheira, uma mulher que compreende o marido, mas como está desligada da luta antifascista, pois quando acontece uma coisa dessas apanha um choque tremendo e pode ser uma tragédia para essa mulher. Quando a mulher está também empenhada numa luta antifascista, isso é um risco para que ela já está preparada a partir do momento em que se compromete com essa luta. Quando isso acontece há um choque, mas que não é tão trágico como será para a mulher que está desligada da luta. Mas não há dúvida que foi difícil, foi muito difícil.

— E sob o aspecto material?

— Quando ele foi preso, eu ganhava três contos e tal, tinha uma filha, tinha rende de casa a pagar, tinha uma série de problemas e até de compromissos de vária ordem e isso foi resolvido com a ajuda de amigos, com a ajuda da Comissão Nacional de Socorro e Apoio aos Presos Políticos, que era efectivamente uma força de apoio e ainda os amigos, claro.

— E quanto à família?

— A família ... Pois os meus sogros nem sequer são pessoas que vivam bem, têm problemas até muito graves, os meus pais não têm problemas tão graves, simplesmente as relações com os meus pais eram um bocado difíceis.

— Diferenças de ideias, talvez.

— A todos os níveis. Como já disse, comecei a viver com o meu marido e eles nunca aceitaram isso porque não aceitavam que as pessoas *vivessem* juntas. Eu tinha que me casar e não sei que mais e isso levou a um corte de relações. Entretanto o meu marido ausentou-se do País por alguns meses e como a miúda nascia exactamente durante essa ausência, para evitar problemas de ordem burocrática, procurações, etc., nós resolvemos casar. Portanto quando a miúda nasceu eu já era casada e houve uma aproximação, mas eu sempre quis manter a independência que defendi desde o dia em que saí de casa e me empreguei. Portanto os problemas económicos das mulheres resolviam-se com os amigos, ou trabalho redobrado e com o aparecimento da Comissão Nacional passámos a ter um auxílio concreto. Eu recebia 1500$00 por mês o que é de facto uma ajuda.

— E sob o aspecto moral nunca fraquejou?

— Eu sou uma pessoa com pouca tendência para a tragédia e além disso acreditava na luta. Achava que a luta era necessária e o facto do meu marido ser preso foi mais uma razão para eu me empenhar nessa luta. Evidentemente que tive quebras, até porque por temperamento sou uma pessoa um bocado indisciplinada e em mím os problemas afectivos, os problemas de solidão, os problemas económicos consumaram-se através de uma indisciplina total. Em determinadas épocas eu era incapaz de me fixar num trabalho, incapaz de coordenar ideias, eu vivia numa euforia, numa perfeita anarquia interior. Num caos total. Arranjei tiques do alto da cabeça até à sola dos pés. Entretanto conheci a Aida Magro, que é uma mulher espantosa e que é a mulher que neste País melhor pode ensinar a outra mulher como é que se suporta a ausência de um companheiro. O José Magro foi para o hospital de Caxias e eu passei a visitá-lo. O Zé Magro escrevia-me, eu escrevia ao Zé Magro através da Aida e foi aí que eu tive de facto um apoio espantoso, porque um homem com vinte e um anos de cadeia e me dizia «mas tu és uma felizarda, nós somos uns felizardos», é porque era de facto um homem de aço. Isso ajudou-me muito a deitar fora todo o caos e todos os tiques.

— A primeira vez que eu a vi e não foi muito antes do 25 de Abril, você pareceu-me apesar de tudo com o asperto de quem está moralmente destruída.

— E natural. Nesse dia eu vinha do julgamento e passei pela Opinião. Foi um período de tensão muito grande. As próprias sessões são extremamente chatas, mas daquela chateza que corrói devido ao facto de estar das nove da manhã até às sete da tarde a ver um friso de juízes perfeitamente sinistro, porque nós olhávamos para eles, e eram homens pôdres, via-se isso perfeitamente. O Morgado Florindo, o juíz, como dizia um amigo meu tinha uns olhos de goraz pôdre. Ouvir os testemunhos dos PIDES, incríveis, falsos, arranjando os argumentos mais absurdos para responder ao advogado, a Polícia permanentemente ao nosso aldo, o estar na bicha duas horas para arranjar um lugar sentado às 9 ... Tudo isso corrói, destrói, e depois aquilo foi adiado por duas vezes, a primeira sessão foi em Jnaeiro e a seguir adiada para Março. De repente fica-se na expectativa mais três meses. Claro que eu nunca acreditei, nem eu nem o Carlos, que ele apodreceria 20 anos na cadeia. O Zé Magro dizia-me: «Com muito pessimismo, tu tens o homem daqui a cinco anos».

— Ele acreditava de facto na possibilidade daquilo que afinal aconteceu?

— Que seria isto concretamente, não, mas sim que a coisa acabaria por estoirar por qualquer lado. O Zé Magro sabia isso e muito melhor que eu, até porque tem 30 ou 40 anos de luta, portanto conhece muito bem as contradições disto tudo e sabe onde é que essas contradições podem levar.

— E quando visitava o seu marido conseguia manter sempre uma aparência de óptimismo?

— Eu ia bem disposta, mas sabe há uma coisa que eu nunca me abituei, foi ao vidro. As visitas eram no parlatório, que era formado por uma espécie digamos de guichets, com um vidro no meio. Ao lado havia uns paralelipípedos que permitiam a passagem da voz, mas aquele vidro inibia-me. O facto de estar a falar com ele e não lhe poder tocar quebrava-me completamente a espontaneidade. Isso condicionou muito a minha alegria de estar com ele. Havia também a miúda, que sempre tinha sido muito agarrada ao pai, embora só o tivesse conhecido com 6 ou 7 meses, pois foi nessa altura que ele regressou...

— Afinal, onde tinha ele estado?

— Em Moscovo. Mas como é costume, quando o Carlos foi preso cortaram-lhe a barba e o cabelo, de forma que a miúda, das primeiras vezes, viu o pai de cabelo curto, sem barba e não ligou. Para ela não era o pai, o que nos entristecia muito. Por fim ele fez um pedido para deixar crescer a barba, que foi aceite e também à terceira tentativa que fizemos para que a miúda pudesse ir para junto do pai na altura das visitas, eles acederam, até porque já tinham sido dadas autorizações semelhantes a outros miúdos. E a partir daí, quando as visitas dela passaram para o lado de lá e o pai já tinha barba, essas visitas transformaram-se numa farra. Eu assistia, gostava de ver aquilo, o pai e a filha juntos já que eu não podia passar para o lado de lá.

— Fale-me dessa noite memorável em que os presos de Caxias foram libertados.

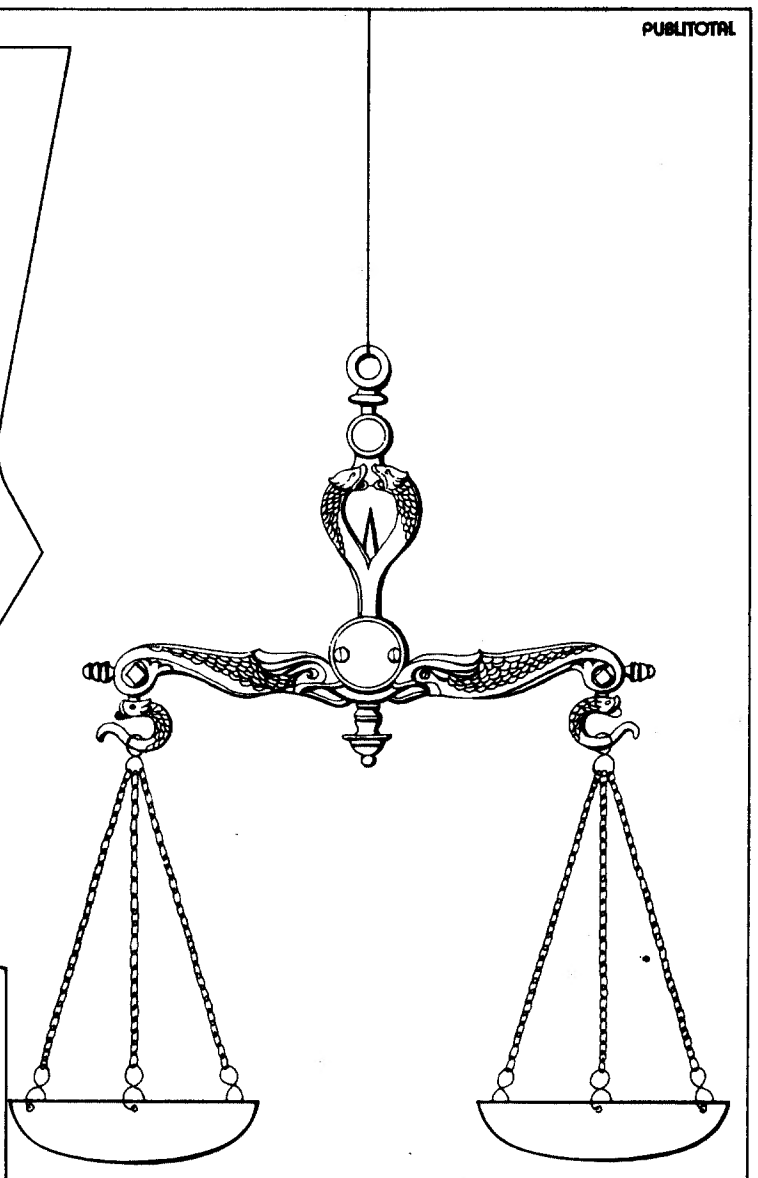
— De manhã muito cedo recebi um telefonema de uma amiga minha dizendo que Caxias ainda resistia, que até podia haver problemas e eu meti-me num táxi e fui para lá, pensando que eles estavam na cadeia, que os pides resistiam e provavelmente até já haveria gente ferida, ou mesmo gente morta. Admitia perfeitamente que eles desesperadamente cometessem actos desse tipo. Quando chego a Caxias há um ar diferente daquele que eu esperava, pergunto o que se passa e dizem-me: «Vão ser todos libertados». Eu tive uma crise terrível, chorei, veio a minha cara na televisão. Simplesmente passados poucos momentos, surgiu uma dúvida, porque eles começaram a hesitar; que os presos por delito comum não saíriam e não sei que mais e todos nós nos interrogávamos. As pessoas que ali estavam e tinham assaltado um banco fizeram-no por motivos políticos, não há nisso delito comum. As pessoas que puseram uma bomba, pois isso é um acto político também, mas até que ponto não estariam eles a jogar com isso? Finalmente, perto da meia-noite, passa um general da Junta dentro de um carro, as pessoas aproximam-se, fazem-lhe a pergunta e ele diz: «O senhor general Spínola liberta todos». Aquela expectativa terrível de um dia inteiro ia finalmente acabar. E acabou e todos viram o espectáculo maravilhoso que aquele momento constituíu.

— Agora que a situação política é completamente diferente, agora que o direito à liberdade foi conquistado, e até talvez por tudo isso, vai prosseguir na luta, não é verdade?

— Acho que sim. Com toda a força. Há um trabalho imenso e urgente a fazer para consolidar as liberdades e a democracia. Agora há mais espaço, há mais possibilidades, as pessoas podem trabalhar com mais segurança, já não há polícia, já não há o medo disto e daquilo. As pessoas já não têm essa desculpa. A reacção, o fascismo recomeçou agora como podemos verificar todos os dias, através de calúnias, de cartazes asquerosos, de atentados pessoas até.

A ficha da PIDE

PUBLITOTAL



Contrato de Férias.

**Um contrato equilibrado
como sempre são os contratos com a Torralta.
Conheça todas as vantagens
que o Contrato de Férias lhe proporciona.**

***Contacte-nos
ou peça o folheto informativo***

TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

GERAL

O FUTURO DE ANGOLA (2)

A LONGA TRAIÇÃO DA U.N.I.T.A.

Documento B

Carta dirigida por Jonas Savimbi ao tenente-coronel Ramires de Oliveira em 25 de Outubro de 1972

Ex.º sr. Arménio Nuno Ramires de Oliveira, tenente-coronel do C.E.M., chefe do Estado Maior da zona militar do Leste.

Luso.

Há alguns dias pedi ao nosso capitão Clemente para vos enviar uma nota a fim de vos agradecer as munições de 7,62 e, também, para manifestar a nossa satisfação por ver que cada reunião nos aproxima dos objectivos principais que todos queremos atingir (...).

Foi já efectuada uma acção contra os homens da U.P.A., em 2 de Outubro de 1972 (...).

A partir do momento em que o campo mencionado nas duas notas que teve a amabilidade de me enviar foi reconhecido, temos constatado que os homens da U.P.A. se deslocaram dali. Para não perder mais tempo, o nosso grupo de combate perseguiu-os. O recontro teve lugar em Suta, perto de um riacho chamado Imonomono, que é um afluente do rio Cassai (...).

Isso passou-se na zona 1.

Em 3 de Outubro de 1972, as nossas forças efectuaram uma operação contra os homens do M.P.L.A. Um grupo compreendendo 20 homens, dos quais 17 armados, tinha-se infiltrado nas nossas regiões sem que nos tivéssemos apercebido. Uma vez perpetrados os seus actos habituais, retiraram-se em direcção a Quembo. Foi por isso que não tive tempo de prevenir o comando da zona militar Leste. Assim, os nossos homens tiveram de perseguir o inimigo até Cassìngo. Uma vez encontrados, em plena dança «Makopo», foram violentamente atacados (...). Os nossos homens obtiveram a informação que existia na mesma região três outros campos inimigos perto dos rios Carilongue, Luela e, finalmente, Chissimba. Cada um dos campos assinalados não tem mais de 20 guerrilheiros. E por isso que pedimos a Sua Excelência o general comandante da zona militar Leste permissão para agir nas zonas 2 e 3 a partir de 5 de Novembro de 1972, por um período de um mês, no máximo, ou até que a acção possa ser levada a bom termo. As nossas forças retirar-se-ão em seguida e imediatamente depois disso.

Há alguns meses, tomámos uma metralhadora tipo M.G., calibre 7,92, aos homens da U.P.A (...). Peço o favor de me informar se seria possível enviá-la para aí para ser reparada, pois ser-nos-ía muito útil.

Lembro também que, por intermédio do nosso capitão Clemente, fiz um pedido urgente de devolução de um indivíduo que se chama Baptista Sassala, cujo irmão é o contramestre Oliveira. Este indivíduo está implicado na formação de células da U.P.A. no interior das regiões da U.N.I.T.A. (...). Alguns dos seus cúmplices já foram presos, mas nada temos podido fazer na medida em que todos acusam Sassala como sendo ele quem conduzia as operações, sendo o único a conhecer os outros. Garantimos que entregaremos este homem se as autoridades assim o desejarem.

Tenho em meu poder um documento da O.U.A. que considero de uma extrema importância. Acabo de o receber. O documento trata, mais precisamente, do fornecimento de armas ao M.P.L.A., assim como a outros movimentos que actuam em território português: qualidade, quantidade, finanças, meios de transporte, etc. Acredito que seja útil na medida em que reflecte o espírito que reinou na última reunião dos chefes de Estado africanos reunidos em Rabat em Junho último (trata-se de um dos documentos mantidos secretos e ratificados pela conferência dos chefes de Estado que teve lugar em Rabat em Junho de 1972). Logo que acabe de o estudar, fá-lo-ei seguir pelas vias habituais (...), pois, seria uma pena que um documento desta importância se perdesse.

Quanto à possibilidade de um encontro comigo, sempre tenho estado disposto a encontrar-me com pessoas mais autorizadas para discutir de viva voz aquilo que penso e qual a posição das autoridades locais e nacionais sobre o que estamos em vias de fazer (...). Porém, este encontro deveria ser preparado pela nossa delegação, até que se chegasse a um acordo mínimo quanto ao local, data, modalidades, ordem do dia da discussão e as personalidades que nele tomariam parte. E ainda um ponto que deveremos discutir na próxima reunião. De qualquer maneira, creio que a nossa delegação poderá, a partir da próxima vez, comunicar propostas concretas sobre a possibilidade da instalação de um posto emissor-receptor junto de nós. Penso não poder fixar a data da próxima reunião, na medida em que vários pontos do meu memorando estão ainda em via de estudo pelas altas autoridades locais (...).

Aproveito esta ocasião para enviar as minhas respeitosas saudações a Sua Excelência o engenheiro Santos e Castro pela sua nomeação para o alto cargo de governador-geral de Angola.

Respeitosamente:

JONAS MALHEIRO SAVIMBI

Documento C

Carta dirigida pelo tenente-coronel Ramires de Oliveira a Jonas Savimbi, em 4 de Novembro de 1972

Forças Armadas de Angola,
Zona Militar do Leste. Comando
N.º 5297/2, p. 2 . 5.07
Ao dr. Jonas Malheiro Savimbi.

Sua Excelência, o general-comandante da zona militar do Leste, encarrega-me de transmitir as decisões tomadas relativamente aos pontos tratados no seu memorando de 26 de Setembro de 1972, assim como de responder à sua carta de 25 de Outubro, recebida em 3 . de Outubro de 1972 (...).

1. A análise que faz da situação interna e externa dos movimentos subversivos em Angola, das suas relações entre si e com os países africanos que os apoiam, foi devidamente estudada e altamente apreciada. Como já tive ocasião de dizer, coincide, nas suas grandes linhas, com a nossa.

2. Estamos de acordo consigo sobre a grande utilidade que há em tirar proveito das células activistas que a U.N.I.T.A. continua a manter na Zâmbia, com os objectivos seguintes:

. — recolher informações relativamente às actividades do M.P.L.A., a situação política na Zâmbia e noutros Estados africanos;

. — manter a pressão sobre o Governo zambiano no sentido de uma mudança da sua política relativamente a Portugal.

a) O primeiro aspecto — manter a população numa atitude desfavorável ao M.P.L.A. — é muito importante, pois quase tudo o resto deriva daí. Por outro lado, o aborrecimento e o mau ambiente que podem ser criados em torno deste movimento agravarão as dificuldades de fixação na região zambiana de trânsito para o território nacional.

b) Há numerosas vantagens (...) em difundir que não há territórios libertados, nem escolas, nem hospitais do M.P.L.A. em Angola, que a população que o segue conhece o terror, a fome e a falta de conforto, que não conquistou nenhuma aldeia e não sofreu senão derrotas. E preciso pôr a questão de saber onde estão os chefes dos guerrilheiros e os guerrilheiros conhecidos? Como foram feridos os numerosos elementos que conseguiram atingir a Zâmbia? Onde estão as armas? Etc.

c) A preparação e a execução de golpes de mão devem ser efectuadas com o firme apoio da população. As autoridades veriam com interesse uma acção contra um objectivo específico, como se verá mais adiante.

d) Recolher informações seria muito importante. Não obstante põe-se o problema da sua divulgação. Seria este um ponto a tratar numa próxima reunião.

e) A pressão política a exercer sobre o Governo da Zâmbia, por especialistas, seria também extremamente interessante na medida em que poderia criar uma outra atitude, por parte deste Governo ou de um outro, relativamente aos movimentos subversivos no território da Zâmbia.

3. Uma das informações do mais alto interesse para nós é a que diz respeito à possibilidade de um acordo entre o M.P.L.A. e a U.P.A.

Este último movimento, mesmo que tenha dificuldades, possui ainda no Leste uma posição geográfica vantajosa que o M.P.L.A. gostaria de ocupar. Por outro lado, as comuicações do M.P.L.A. seriam claramente melhoradas se pudesse dispor de facilidades no Zaire.

Sabemos que uma «conferência nacional» da F.N.L.A. terá provavelmente lugar em Kinkuzu em breve e, em Shikongo, o primeiro congresso do M.P.L.A., em Novembro ou Dezembro de 1972. Tem um interesse muito especial infiltrar-se sobretudo neste último a fim de saber o que ali será discutido e decidido (...).

4. As autoridades nacionais estão de acordo que o mais interessante, no que diz respeito à U.N.I.T.A. é manter, nesta conjuntura, a região do Alto Lungué-Bungo afastada da guerra e fortalecer secretamente a cooperação com as N.T. (abreviatura militar para «nossas tropas»). Assim, nesta fase, não se pode conceber uma rendição em massa da população e dos guerrilheiros (...). Desejamos que a população se mantenha, por sua própria vontade, nas regiões que ocupa. Sempre temos sugerido, neste sentido, um programa de promoção com o nosso auxílio.

No que diz respeito ao movimento da U.N.I.T.A., não se fala de rendição, mas de «integração», qualquer que seja o conceito que deva ser definido nas reuniões em que venha a participar.

Deseja-se, portanto, manter, assim, uma zona de paz que se irá alargando sucessivamente à custa de um esforço de promoção das populações e de cooperação contra os guerrilheiros do M.P.L.A. e da U.P.A.

Pequenas experiências de integração podem começar desde já a ser feitas, tão completamente quanto as condições do Leste de Angola o permitam.

5. O carácter secreto destes contactos traz infelizmente (mas é um mal que é preciso aceitar) certos inconvenientes:

. a) Um destes inconvenientes consiste na impossibilidade de conceder uma autorização para o livre uso do corredor situado entre os rios Lufuta-Luanguinga e Luanguinga-Luvo. Cada vez que este deva ser utilizado, será preciso prevenir o comando para afastar, sob qualquer pretexto as N.T. da região durante o tempo necessário. Para além deste prazo é impossível assegurar a vossa segurança na utilização deste corredor.

b) Do mesmo modo, as zonas 1, 2, 3, 4 e 5 não devem ser utilizadas sem um pedido prévio ou, em caso de extrema necessidade, um aviso imediato. A U.N.I.T.A. realizou acções em 12 de Outubro contra a U.P.A. na zona 1 e não nos informou senão em 21 de Outubro. Realizou uma outra na zona 2 que só agora nos foi comunicada. Como se trata de zonas nas quais as N.T. se encontram frequentemente, são evidentes os riscos que correm as vossas forças.

c) Sempre por causa do segredo, torna-se muito difícil efectuar trocas de prisioneiros, se é que existe a possibilidade de os libertar (...). E o que se pa.. com Baptista Sassala, que er prisioneiro da D.G.S. quando localizámos. Pudemos orient um interrogatório complemen tar segundo as suas instruçõe Nada tinha de interessante a de clarar sobre este assunto, e pod acontecer ter sido vítima d uma maquinação (...).

6. Somos de opinião que destruição de bases do M.P.L.A no exterior é de extrema impor tância.

Mas pensamos também qu isso deve ser feito com alguma garantias de êxito e com toda as precauções necessárias par não comprometer as autorid des nacionais.

Se isto vos convier, na próx ma reunião poderemos fixar ur objectivo e preparar os porme nores necessários à sua exe cução. Entre outros, o eventua apoio que poderemos vir a for necer.

7. As vossas forças podem ac tuar nas zonas 2 e 3 até ao fi do mês de Novembro. Não de vem, no entanto, sair dos limite destas zonas, pois, estão previs tas operações militares no Su principalmente junto dos ric Luela e Carilongue. Aproveit esta oportunidade para vo transmitir as nossas felicitaçõe pelos resultados conseguido contra o inimigo comum.

. . .: No que diz respeito a apoio a dar à população, est está já a ser fornecido ou er vias de o ser: medicamentos; se mentes e animais; livros emate rial escolar (...). Tudo isto ser entregue por intermédio dos se nhores Duarte e Oliveira, nego ciantes de madeira.

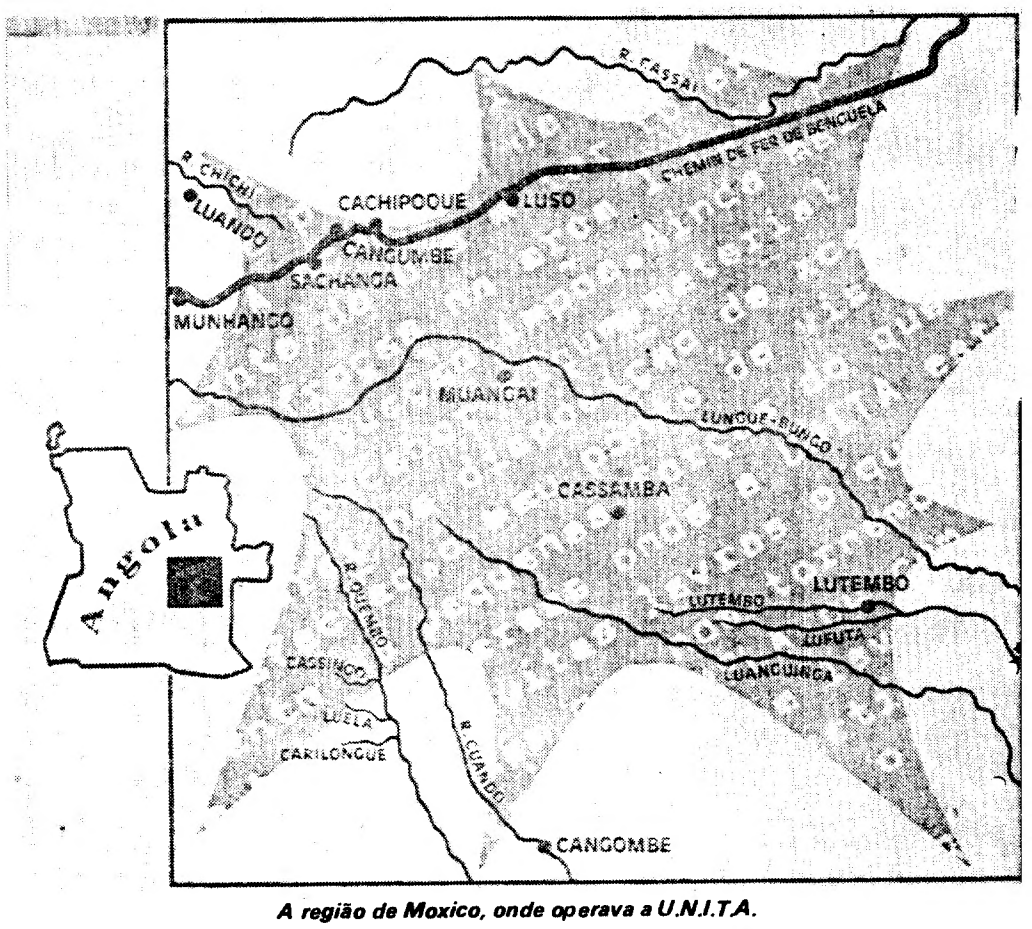
9. Sua Excelência, o genera comandante, autorizou a repa ração da vossa metralhadora pedido formulado na carta d 23 de Outubro de 1972. Ser entregue a estes mesmos nego ciantes de madeira, se possíve desmontada e embalada. Ele remetê-la-ão, por seu turno, a comandante da companhia d Cangumbe com a indicação d que ele a deve enviar à 2 secção da zona militar do Leste

.0. Seria muito útil que no emprestasse o documento d O.U.A. aque faz referência (... que seria fotocopiado e devolv do imediatamente.

.1. Estamos de acordo em e tudar com a vosse delegação pormenores de uma reuni consigo.

Como habitualmente, prop rá a data do encontro. Os pont principais da ordem do dia p deriam ser os seguintes: a) acçi da U.NI.T.A. contra o M.P.L.

Continua na pág.



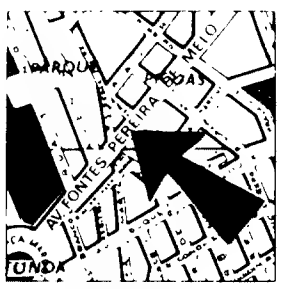
A região de Moxico, onde operava a U.N.I.T.A.

DR. JONAS MALHEIRO SAVIMBI

PRESIDENTE DA UNITA

mancha

TRABALHO



BiP
UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)

NACIONAL

COIMBRA

A Câmara e os problemas da cidade

Para esclarecimento do público, a comissão administrativa da Câmara Municipal de Coimbra emitiu o seguinte comunicado:

. «A Comissão Administrativa da Câmara Municipal tem recebido um elevado número de reclamações, pedidos, sugestões, abaixo-assinados reivindicativos e exposições que decorrem da situação que o Concelho e o país viviam sob a administração anterior. A grande maioria dos assuntos respeitam a distribuição de água, electricidade, rede de esgotos, higiene e urbanização.

Na verdade muitos desses problemas estão interligados e assim, por exemplo, numa zona onde não existia plano de urbanização, é impossível fazer o traçado da distribuição de águas e rede de esgotos, bem como de electrificação. Por outro lado, os pedidos de construções não devem ter deferimento se não houver infra-estruturas (rede de águas, esgotos, electricidade e arruamentos). São, portanto, situações que não podem solucionar-se com a rapidez pretendida, pois uma solução precipitada corre o risco de desencadear novos problemas também delicados. Para ilustrar esta afirmativa, tome-se por exemplo um bairro em vias de conclusão mas para o qual não existem infra-estruturas de água e esgotos, ou ainda a Zona Norte da Cidade, também conhecida por Zona Industrial que regista falta de água por insuficiente secção das condutas redutoras e distribuidoras, agravada pela circunstância do reservatório que as alimenta se situar na Quinta Nova e à distância de cerca de 7300 metros, verificando-se grande perda de carga.

Se para a rede de esgotos é difícil encarar a imediata forma de resolução, no respeitante às fossas que criam condições higiénicas afrontosas, esperamos solucionar a breve trecho, a sua limpeza.

De forma um tanto distinta, mas igualmente preocupante se apresenta a falta de contentores e carros para recolha do lixo e o posterior tratamento deste. Uns e outros estão em aquisição.

Sobre todos estes problemas paira uma avultada dívida que ultrapassa largamente os 200 mil contos e o facto de, uma vez reposta a verdade económica do País, serem de austeridade rigorosa as normas recebidas superiormente.

Por todas estas razões, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Coimbra, pede à população do concelho a melhor compreensão para o facto de ser materialmente impossível resolver os problemas que com toda a justiça lhe apresenta e garante, mais uma vez, total empenho em servir os interesses dos munícipes. Para tanto estabeleceram-se ordens de prioridade que, como é natural, dependem da urgência efectiva dos assuntos, desde os mais simples aos mais complexos que se realizam no silêncio dos gabinetes (estudos técnicos, expropriações e execução resultante) cujos resultados práticos só a médio e largo prazo se colhem. De resto, está prevista para Outubro próximo uma exposição de esclarecimento sobre a actual situação das infra-estruturas.

Enfim, cabe aqui renovar o apelo à compreensão de todos pelo que respeita às expropriações, já que o interesse público tem de sobrepôr-se ao privado».

INTERSINDICAL

"Os trabalhadores nada têm a perder com o fim do colonialismo"

Uma delegação do Conselho da Europa, chefiada pelos srs. Walter Hofer, deputado liberal suíço, e John Hendelson, deputado trabalhista inglês, visitou a Intersindical Nacional, onde foram recebidos por elementos do Secretariado e do Gabinete de Relações Internacionais deste organismo.

O encontro focou a actual situação política e o reconhecimento do direito à independência dos povos das colónias. Sobre este ponto, a informação da Intersindical, onde se dá notícia da visita, manifesta «o regozijo dos trabalhadores portugueses perante o reconhecimento desse direito, frisando que os trabalhadores portugueses nada têm a perder com o fim do colonialismo antes pelo contrário, dado que as guerras coloniais têm consumido quase metade do orçamento geral do Estado».

Informou-se aí, ainda, que a reunião terminou com um apelo da Intersindical aos visitantes, no sentido de informarem o Conselho da Europa sobre «a jovem democracia portuguesa desfazendo boatos que são uma tentativa de travar o processo de democratização em curso, em Portugal».

Trabalhadores agrícolas e empresários

Celebrou-se uma convenção de trabalho entre os representantes dos trabalhadores e dos empresários agrícolas do concelho de Mértola, a qual prevê salários de 190$00 para tractoristas, 160$00 para os outros trabalhadores (homens) e 126$00 para as mulheres por jornas de oito horas. A semana de trabalho terá 44 horas com pagamento a 25 por cento mais das 4 horas de sábado à tarde e outras extraordinárias, e trabalho aos domingos e feriados respectivamente a 50 e a 100 por cento.

Trabalhadores de matadouros tomam posição

COIMBRA — Realizou-se no pavilhão da F.N.A.T., nesta cidade, uma reunião a nível nacional de comissões de trabalhadores de matadouros, em que estiveram presentes representantes de Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Almada, Oeiras, Sintra, Loures, Vila Franca de Xira, Braga, Maia, Matosinhos, Valongo e Gondomar. Foram discutidos os problemas da classe, sendo aprovada por unanimidade uma proposta de 17 pontos, que será entregue ao Governo por uma comissão nacional eleita, assim constituída: José Anjos Julião, Lisboa; João António Soares dos Santos, Lisboa; José Varela Lourenço, Lisboa; António José Gomes, Setúbal; Vicente Veríssimo Lapa, Sintra, Manuel Costa Bento, Coimbra, Marcelino António Cardoso, Coimbra; Fernando Gaspar Faria, Coimbra; Manuel Teixeira da Rocha, Porto; Fausto Salgado Lapa, Porto; Domingos Ferreira da Silva, Porto; e Manuel Moreira, Braga.

A proposta aprovada inclui, nomeadamente, os seguintes pontos: inquérito à insalubridade dos serviços de Matadouros e Matadouros Frigoríficos, para que assim se estabeleçam vencimentos e horários de seis horas de serviço a nível de todos os trabalhadores nacionais. Sendo o ordenado máximo para os oficiais especializados de 7500$00; que todos os operários que sofram acidentes em serviço, aufiram o vencimento total até ao seu restabelecimento; que passemos a vencer o ordenado mensal, englobando o domingo; que as horas extraordinárias sejam pagas, conforme está estipulado por lei para o sector privado; para trabalho igual, salário igual; semana de cinco dias (36 horas).

EM LOURES

Apoio do povo à Comissão Administrativa da Câmara

. Mais de 500 manifestantes concentraram-se junto da Câmara Municipal de Loures, a fim de saudarem a sua comissão administrativa. «O povo unido jámais será vencido», «O Povo está com a Câmara» e «A reacção não passará», foram as palavras de ordem calorosamente gritadas, vendo-se ainda cartazes de muitas representações locais e bandeiras do P.C.P. e do P.S.

Esta manifestação fora convocada pela C.D.E. local como resposta popular à manifestação de cerca de uma centena de pessoas: na sua maioria comerciantes e construtores, que no dia 31 de Julho chegara a agredir alguns membros da presente comissão administrativa da Câmara de Loures.

Face a tais acontecimentos, na reunião intercâmaras do distrito de Lisboa, do dia . de Agosto, foi aprovada e enviada ao primeiro-ministro, ao ministro da Administração Interna, ao Governador Civil e a outras entidades, uma moção conjunta das comissões administrativas dos concelhos de Vila Franca , Sobral, Cascais, Alenquer, Loures, Azambuja, Torres Vedras, Sintra e Oeiras, em que estas se solidarizavam com a comissão administrativa do concelho de Loures, «face à manifestação reaccionária efectuada em 31-7-74» e se insurgiam «contra a atitude passiva das autoridades policiais que nem mesmo em presença de acções violentas intervieram».

Falaram, um representante da C.D.E. do distrito e Herberto Goulart, em nome da comissão administrativa da Câmara Municipal de Loures. Este, a certo passo sublinhou:

. «Para lograr os seus intentos a reacção tem recorrido a uma das armas favoritas do fascimso — o anticomunismo. Mas ao mesmo tempo que desencadeia uma feroz campanha anticomunista, a reacção tem atacado, também, intensamente, o Movimento Democrático Português, o P.C.P. e o M.D.P. têm sido os dois alvos principais da reacção».

O PARQUE INDUSTRIAL DE BRAGA COMEÇARÁ A SER UTILIZADO NO PRÓXIMO ANO

As primeiras instalações do Parque Industrial Piloto de Braga-Guimarães estarão concluídas, e à disposição da iniciativa privada, no primeiros semestre de 1975, em Celeirós.

Os investimentos calculados para a montagem destas infra-estruturas industriais são da ordem do meio milhão de contos, possibilitando a instalação na zona de oitenta unidades fabris, representando cerca de 9000 novos empregos. Este projecto de desenvolvimento regional foi objecto de um encontro, realizado no Porto, entre a Comissão de Planeamento da Região Norte e a Empresa Pública de Parques Industriais, em que participaram, ainda, os representantes dos municípios de Braga, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão, o Grupo de Trabalho para a Indústria da Comiesão de Planeamento, representantes de instituições bancárias e vários industriais.

Foram particularmente estudadas as questões relativas ao arrendamento das instalações, aos serviços a prestar aos seus utentes (água, electricidade, combustíveis, rodovias, etc) e outros, como sejam oficinas de reparações, serviços bancários, de seguros, assistência médica, etc.

Trabalhadores da Administração Pública

. Realizou-se recentemente em Aveiro, com a presença de delegados do Porto, Aveiro, Coimbra, Anadia, Figuera da Foz, Vila Real, Viana do Castelo e Matosinhos, o 1.º Encontro dos Topógrafos e Trabalhadores da Administração Pública do Norte e Centro do País.

Foi elaborado um anteprojecto de caderno reivindicativo com 22 pontos que depois de se ter apresentado à reunião de técnicos da zona Sul de Lisboa, será divulgado. Nesse caderno, sobressaiam como reivindicações mais importantes, os vencimentos, ajudas de custo, seguro contra acidentes de trabalho, reforma aos 60 anos e 30 de serviço em igualdade de remunerações e previdência social com os trabalhadores do activo, criação de cursos de topografia graduados em bacharelato e licenciatura, abertos a jovens e profissionais.

Vila Nova de Ourém

. Na sede do distrito, em Santarém, tomou posse a comissão administrativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, eleita democraticamente e que ficou constituída:

. Presidente, tenente-coronel José dos Reis Rodrigues; vogais, Abílio Gonçalves Figueiredo, Armando José Leitão Pereira, Joaquim Marcelino Espada e Joaquim dos Reis.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Cura, Rua da Belavista, Lote 1 — PINHEIRO DE LOURES

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho

AMADORA

Capital Realizado : 250 000 000$00

1.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no dia 15 do corrente mês de Agosto o juro correspondente ao cupão n.º 28 que se encontra a pagamento, a partir daquela data, nas sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO DE FOMENTO NACIONAL;
BANCO BORGES & IRMÃO;
BANCO ESPÍRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA;
BANCO FONSECAS & BURNAY;
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO;
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR;
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO;
BANCO TOTTA & AÇORES;
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS.

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos é o seguinte:

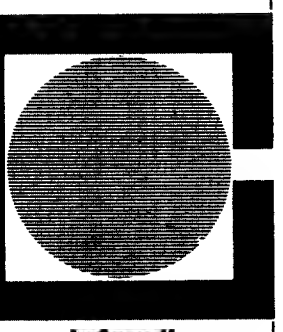
Obrigações ao portador	16$04,8
Obrigacões ao portador-registadas	21$51
Obrigações averbadas a Instituicões de Previdência	24$75

O pagamento de juros de obrigações pertencentes às Instituições de Previdência é realizado na sede da empresa.

Amadora, 5 de Agosto de 1974.

O Administrador
Eduardo Magalhães

visite o
COLÉGIO DOS OLIVAIS



infantil
infantário
primário
ciclo preparatório

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

TELEFS: 31 66 83 / 31 76 21

OBTENHA
PASSAPORTE
SEM SAIR DE SUA CASA
NORTUR PM TURISMO

ESTRANGEIRO

CHIPRE

Dificuldades para a 2.ª fase da conferência de Genebra

NICOSIA, 7 (Por Xavier Baron, da F.P.) — «A segunda fase da conferência de Genebra só poderá começar se a declaração de 30 de Julho for aplicada», declarou em Nicósia Osman Orek, «ministro da Defesa» da administração cipriota turca. «Estamos ainda longe de podermos começar esta seguda fase, quando perto de metade da população cipriota turca, 62.000 pessoas, estão detidas como reféns pela guarda narional nos enclaves turcos de Chipre», acrescentou.

Orek salientou que a declaração de Genebra precisava que a guarda nacioal cipriota grega devia retirar-se imediatamente das aldeias e enclaves turcos que ocupa desde os últimos combates. «Embora se tenha passado uma semana desde a assinatura da declaração de Genebra, os gregos não manifestaram a mínima intenção de aplicar esse parágrafo muito importante do acordo do cessar-fogo», declarou.

O ministro da Defesa turco afimou que nenhum socorro e nenhuns abastecimentos tinham podido ser enviados para numerosas aldeias cipriotas turcas. Citou o caso da aldeia de Stravrokono (no Sudoeste da ilha) privada de água há dez dias pela guarda nacional.

Por outro lado, disse, 6.000 turcos procuraram refúgio nas bases britânicas da ilha. «Não poderá haver cessar-fogo, enquanto a população cipriota turca estiver ameaçada», salientou Orek.

Rejeitou as «alegações» cipriotas gregas de que «a força de pacificação turca» confisca alimentos destinados aos civis cipriotas gregos, expulea a população cipriota grega das regiões que passaram para o controlo turco, ou encaminha os homens para destino desconhecido. «Rejeito do modo mais categórico todas as falsas acusações formuladas contra a conduta das forças turcas em Chipre, que vieram para restaurar a paz e a ordem constitucional», disse.

Orek admitiu todavia que foram abertos inquéritos para determinar a veracidade das acusações lançadas contra o exército turco.

PRISIONEIROS

Entretanto, em Ankara, Orhan Birgit, ministro turco da Informação e porta-voz do Governo, anunciou à Imprensa que os prisioneiros de guerra que se encontram nas mãos dos turcos serão libertadas muito brevemente.

Por outro lado, queixou-se da campanha anti-turca da Imprensa estrangeira e acusou certos representantes da ONU em Chipre de espalharem falsas notícias segundo planos preparados por Glafcos Clerides. O ministro desmentiu firmemente todas as acusações de atrocidades formuladas contra os soldados turcos.

Segundo Orhan Birgit, 35.000 turcos habitantes de 80 localidades de Chipre são guardados pelos gregos como reféns. Vinte mil outros turcos foram forçados a abandonar as suas aldeias desde o começo dos combates, enquanto que 26.000 permanecem sob a ameaça constante das forças gregas.

Birgit distribuiu aos jornalistas a fotografia de 19 mulheres turcas, sobreviventes dum grupo de cerca de 500 mulheres de Limassol contra as quais os gregos — afirmou — abriram fogo.

Declarou ainda que a Turquia não tem qualquer intenção de confiscar os investimentos britânicos e gregos em Kyrenia, e que Turan Gunes, ministro dos Negócios Estrangeiros, está a fazer preparativos para ir à conferência de Genebra, como previsto em 8 do corrente.

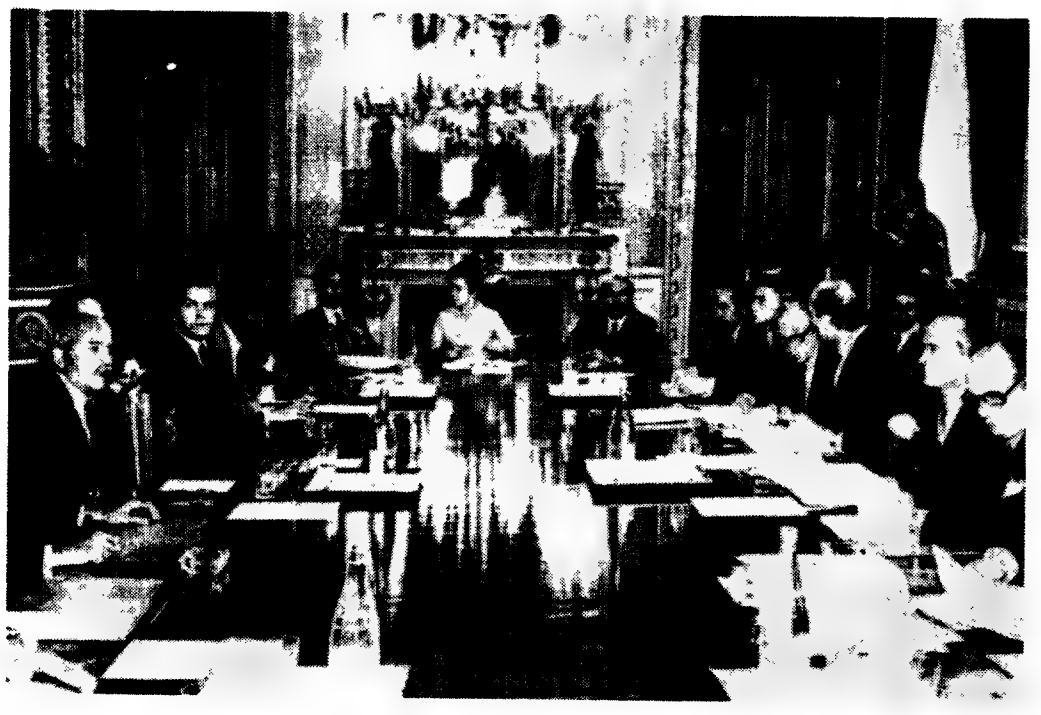
«PRAVDA»

Os Estados Unidos têm a obrigação de dar todo o apoio à restauração de Chipre como um Estado independente — afirma o órgão oficial do Partido Comunista Soviético «Pravda».

O jornal acrescenta que os Estados Unidos assumiram essa obrigação num comunicado assinado pelo presidente Nixon, durante a sua visita a Moscovo, no princípio deste Verão.

«A União Soviética exige terminantemente a restauração do estatuto da República de Chipre como um estado soberano independente» — salienta a «Pravda», arrescentando:

«Os Estados Unidos devem também efectuar de acordo com o comunicado soviético-norte-americano, que a URSS e os Estados Unidos elaboraram como um importante elemento conjunto de contribuição para a eliminação das fontes existentes de conflitos militares e para impedir que apareçam outros».



Uma delegação egípcia presidida pelo ministro dos Estrangeiros Ismail Fahmi (o primeiro à esquerda) discute em Paris as bases de uma maior colaboração a todos os níveis entre a França e o Egipto. A delegação francesa preside o ministro dos Estrangeiros, Jean Sauvagnargues (o segundo à direita). (Telefoto UPI-Telimprensa-D.L)

Os E.U.A. acusados de não renunciarem ao domínio do Vietname do Sul

PARIS, 7 (F. P.) — O informador da delegação do Governo Revolucionário Provisório (GRP) em La Celle Saint Cloud (Paris) acusa os Estados Unidos de participarem com aviões nas operações de bombardeamento contra zonas do Vietnam do Sul.

Thao, por outro lado, declarou que o consulado geral dos Estados Unidos em Danang é na realidade o comandante militar da 1.ª região táctica do Vietname do Sul. Em seguida, acusou os Estados Unidos de violarem as cláusulas dos acordos de Paris que proibem o recrutamento militar e a ingerência dos Estados Unidos no Vietname do Sul. Segundo Thao, durante os seis primeiros meees de 1974, os Estados Unidos forneceram a Saigão, 190 aviões de todos os tipos, incluindo uma dezena de «F-5 E , 500 tanques blindados, 280 canhões pesados e 400 000 toneladas de munições. Prometeram, acrescenta Thao, fornecer 28 aviões «F-5 F» em 1976 e 1977. Esta ajuda, concluíu, só incita Saigão a prolongar a guerra e reforçar a opressão. «Os Estados Unidos não renunciaram ao seu propósito de domínio neocolonialista», disse.

Estas acusações foram «categoricamente rejeitadas» pela delegação da República do Vietname (Saigão). «Os chefes do directório político de Hanoi, declara o comunicado, insistem sempre obstinadamente na sua política imutável de comunizar o Vietname do Sul pela força». A delegação acrescenta que depois de dezoito meses, Hanoi enviou para o sul, «mais de 600 peças de artilharia pesada, 1000 tanques T-34 e não menos de 200 000 homens, reunindo-se aos 300 000 já presentes no Sul».

DESMENTIDO DE SAIGÃO

O Governo de Saigão desmentiu que repudiaria o acordo de paz assinado o ano passado, na eventualidade de as forças comunistas se apoderarem de uma capital distrital durante a sua actual campanha.

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, no qual o desmentido era feito, foi emitido como resposta às notícias aparecidas na Imprensa e referentes a notas em que o Governo de Saigão afirmava que consideraria, que os comunistas estavam a igorar o acordo, se uma cidade caísse.

Tanto o comunicado como o informador esclareciam que o significado das notas da semana passada era que os comunistas estavam a procurar ou a planear abolir o acordo de Paris alcançado em Janeiro de 1973.

As referidas notas foram enviadas à Comissão Internacional de Controlo (ICCS), eetabelecida ao abrigo do acordo, e à delegação do Vietcong junto da Comissão Militar Conjunta (JMC), criada como «forum» para conversações entre os dois lados, no Vietname do Sul, sobre os problemas de aplicação do cessar-fogo.

As conversações encontram-se actualmente suspensas, devido à decisão do Vietcong de interromper a sua participação na sequência de uma série de disputas em que cada lado acusava o outro de sabotar o cessar-fogo.

O comunicado acusava que os comunistas estavam alcançar ataques generalizados em violação do acordo, e acrescentava: «Estas violações demonstram que são os comunistas quem está a tentar destruir este acordo. «Salientava por fim ser este o significado» das cartas de protesto enviadas à ICCS e ao Vietcong.

A Colômbia regressa à vida política normal

BOGOTA, 7 — (R) — A Colômbia põe hoje termo a uma trégua política de 16 anos, iniciando o regresso à vida política normal, com a cerimónia da tomada de posse do presidente liberal Alfonso Lopez Michelsen.

O presidente Lopez, advogado de 60 anos que obteve uma vitória esmagadora nas eleições de Abril passado, torna-se o primeiro presidente livremente eleito, nesta república sul-americana de 23 milhões de habitantes, desde a década de 50.

Nos últimos 16 anos, o seu Partido Liberal ocupou o poder alternadamente, a espaços de quatro anos, com o Partido Conservador, excluindo todos os outros partidos ao abrigo de um acordo que pôs termo a uma década de guerra civil não declarada, na qual se calcula tenham morrido 300 000 pessoas.

E de quatro anos o mandato do presiuente Lopez, que substitui o presidente conservador Pastrana Borrero. Lopez prometeu levar a cabo políticas centro-esquerda e um esforço de industrialização com vista a transformar a Colômbia no «Japão da América Latina», embora tenha advertido os seus compatriotas de que não devem esperar milagres.

RELAÇÕES COM HAVANA

A prejudicar parcialmente a sua tarefa estará a divisão de postos governamentais a todos os níveis entre os Partidos Conservador e Liberal — os últimos vestígios da antiga trégua que prosseguirá até 1978.

E de esperar que o novo presidente restabeleça eventualmente as relações diplomáticas com Cuba cortadas em 1964. Já pediu a criação de uma comissão latino-americana encarregada de rever o embargo comercial imposto a Cuba pela Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1962.

Como presidente eleito, Lopez realizou também conversações com o presidente Carlos Andres Perez, da vizinha Venezuela, sobre o modo de acabar com a longa disputa relativa ao delineamento dos direitos, no Golfo de Maracaíbo, e á possivel exploração conjunta dos seus ricos depósitos petrolíferos.

No plano interno, enfrenta a inflação que em 1973 ultrapassou os 25 por cento e poderá este ano atingir os 30 por cento.

A acompanhá-la está uma vaga de perturbação laborais que ameaça dificultar a tarefa do novo presidente nos primeiros meses do seu governo.

O problema de Berlim uma vez mais

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Estaremos em vésperas de uma nova tensão entre o Leste e o Ocidente a propósito de Berlim? Ao acusar, no dia 31 do mês passado, a República Federal de «violação» do acordo quadripartido de Setembro de 1971 e ao conceder o seu «apoio sem reservas» às medidas de controlo adoptadas há alguns dias pelas autoridades da RDA nas autoestradas que ligam a Alemanha Federal a Berlim-Oeste a U.R.S.S. mostra que continua a seguir com a mesma atenção a evolução do destino da antiga capital do Reich. Adoptando o tom de firmeza, parece meemo não hesitar em travar com os ocidentais uma guerra de nervos, que poderia, no fim, desembocar numa prova de força.

A origem deste novo confronto reside na decisão tomada por Bona de instalar nos sectores ocidentais da antiga capital o futuro departamento federal do meio ambiente. A República Democrática Alemã alertara, já em 13 de Setembro do ano findo, o governo federal contra uma tal medida, contrária às cláusulas do acordo de 1971 que proibem que «órgãos estatais» da RFA realizem em Berlim Ocidental actos constitucionais ou oficiais.

Bona ripostara, fazendo valer nomeadamente que o futuro departamento do meio ambiente não seria levado a proceder a «actos directos de governação».

Esta controvérsia coloca os ocidentais numa situação delicada. Sejam quais forem as reservas que poderiam opor à oportunidade dè instalar em Berlim um organismo que tem todas as aparências de ser uma instância para-governamental, não podem abandonar Bona nem tolerar entraves ao trânsito nas autoestradas. A partir de 25 de Julho, Washington, Londres e Paris puseram os soviéticos ante as suas responsabilidades quanto à aplicação do acordo quadripartido.

Os ocidentais têm boas razões para não ceder. Trata-se de toda a evidência de provocar dos dois lados um precedente que praticamente fará «jurisprudência». Além disso, ninguém se quer deixar arrastar para muito longe nesta via. Será crivel que os soviéticos pensam seriamente em desencadear ou reacender um foco de tensão em Berlim, quando todos os seus esforços tendem neste momento a favorecer uma conclusão rápida da conferência de segurança?

Se para os alemães orientais este novo caso berlinenseteve já os seus efeitos negativos, pois provocou a interrupção das negociações com os EUA com vista ao estabelecimento de relações diplomáticas o certo é que não parece ter ainda afectado as relações entre Bona e Moscovo. Este caso intervem, na verdade, num momento em que acaba de ser anuncaido a próxima visita de Gromyko às margens do Reno. Após um ano de hibernação, será o recomeço dum diálogo germano-soviético. Recomeço, que fatalmente seria prejudicado pelo reacender da questão de Berlim.

ESTRANGEIRO

AFIRMA-SE EM WASHINGTON

A CARREIRA DE NIXON PODE TERMINAR DENTRO DE UMA SEMANA

WASHINGTON, 7 (R.) Os elementos mais destacados do Partido Republicano, incluindo o conservador Barry Goldwater, reuniram-se ontem para discutir a situação política do presidente Nixon, o qual declarou numa reunião do seu gabinete que não tenciona demitir-se e está disposto a lutar até ao fim contra a impugnação.

Dezenas de congressistas, que até agora o apoiavam, já anunciaram ter modificado a sua posição estando agora dispostos a votar pela impugnação na Câmara dos Representantes, caso Nixon não se demita entretanto.

Algans observadores políticos bem colocados afirmam nesta capital que a carreira de Nixon poderá terminar muito em breve, possivelmente dentro de uma semana, em consequência das pressões no seio do próprio Partido Republicano.

Ainda sob a influência do choque causado pela cofissão do presidente, quanto ao seu conhecimento do caso Watergate desde o início, a Comissão Política Republicana, constituída por quinze senadores e dirigentes do partido, reuniu-se para estudar a situação.

Segundo fontes ligadas ao Senado, esses dirigentes republicanos preparam-se para fazer sentir a Nixon que deverá demitir-se antes que se concretize a ameaça da impugnação que pende sobre a sua cabeça e que nos últimos dias se agravou.

A participação do senador Goldwater no debate da Comissão Política é considerada muito significativa, não só porque desfruta de grande popularidade entre os republicanos conservadores, os únicos partidários irredutíveis do presidente, como também porque a sua opinião tem muito peso junto do próprio presidente Nixon.

Entrevistado após a reunião, o senador republicano Robert Dole disse ontem à noite: «Tenho o pressentimento de que alguma coisa importante está para acontecer».

O senador acrescentou que talvez o próprio presidente já tenha reconsiderado a sua posição e salientou que a demissão de Nixon contribuiria para restabelecer a confiança no Governo.

Por seu turno, o senador John Tower, presidente da Comissão Política, disse que os dirigentes republicanos «estão muito preocupados pelo facto de o presidente não compreender o risco que corre se chegar a ser julgado no Senado».

Tower salientou que a Comissão Política não tomou qualquer decisão formal no sentido de manifestar ao presidente a sua posição mas disse: «A minha impressão pessoal é no entanto a de que a maioria dos senadores republicanos pensa que ele devia demitir-se».

«A IMPUGNAÇÃO É UMA SIMPLES FORMALIDADE»

Uma fonte parlamentar informou o «Washington Post» de que só haverá 10 senadores a votarem pela absolvisão do presidente Nixon.

O diário diz que aquela fonte é «um senador republicano leal ao presidente». Mas agora está disposto a votar pela destituição. Para que esta seja pronunciada, é necessário um voto positivo de 67 senadores.

Por sua vez, o «New York Times» afirma em editorial: «Não há dúvida de que as funções presidenciais passarão para Gerald Ford talvez dentro de alguns dias ou semanas.

«A partir de agora já não é preciso que a destituição e a condenação do presidente sejam uma agonia nacional, a evitar a todo o custo. O país já conheceu esta agonia, ou pelo menos, o seu pior aspecto.» escreve ainda o jornal.

Por outro lado, o jornal conservador «Chicago Tribune» afirma hoje que o processo de impugnação do presidente Nixon não passa agora de uma mera formalidade, uma vez que ele «para todos os efeitos já se declarou culpado e a sua credibilidade acabou».

«Finalmente ele destruiu qualquer dúvida que ainda pudesse existir sobre a sua culpabilidade e deixou numa posição insustentável aqueles que ainda o defendiam», escreve o «Times» em editorial.

Por seu turno, em cabeçalho, o «Guardian» diz: «Nixon está morto mas não quer reconhecê-lo».

O jornal «The Sun» chama a Nixon «o louco que pensava ser possível manter o povo permanentemente enganado» e o «Daily Mirror» comenta: «Politicamente o homem que alcançou a maioria eleitoral mais esmagadora da história dos Estados Unidos está liquidado. Emocional e mentalmente também deve estar a dar as últimas.»

«NIXON ESTÁ LIQUIDADO»

LONDRES, 7 (R.) Os jornais britânicos são hoje unânimes em afirmar que, conforme as palavras do «Times», «Nixon está liquidado».

O advogado presidencial forçou a entrega das gravações

RALEIGH (Carolina do Norte), 7 — (U.P.I.-A.N.I.) O advogado presidencial James St. Clair forçou a entrega das últimas gravações sobre o caso Watergate ameaçando resignar e anunciando que o presidente Nixon estava a reter provas importantes — afirma o jornal «Raleigh News and Observer».

Citando «uma fonte altamente colocada em Washington», que está em estreita ligação com a Casa Branca e o Congresso, o jornal diz que St. Clair apresentou o seu ultimato na semana passada levando Nixon à entrega das fitas magnéticas, cujas provas estão na base dos correntes rumores sobre a sua próxima resignação.

O jornal declarou ainda que St. Clair apenas descobriu o conteúdo das gravações na semana passada.

A dar crédito aos observadores de Washington, Gerald Ford, actual vice-presidente dos E.U.A., poderá suceder dentro de uma semana a Nixon, cuja carreira política parece irremediavelmente liquidada. Na telefoto Gerald Ford e a mulher, Betty. (Telefoto UPI-Telimprensa)

PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO RETIRA O PODER ABSOLUTO AO IMPERADOR DA ETIÓPIA

ADDIS-ABEBA, 7 — (UPI-ANI) — O primeiro-ministro Lij Michael Imru anunciou um projecto de constituição que retira aos imperadores etíopes os poderes absolutos de que gozam há três mil anos.

Centenas de pessoas têm sido, entretanto, detidas e acusadas de corrupção, desde que as Forças Armadas iniciaram a campanha para modernizar o país.

Segundo o projecto constitucional, o soberano torna-se um chefe de Estado que actua de acordo com uma constituição. E não já acima de qualquer lei.

O Poder irá essencialmente para um Parlamento eleito, ao qual competirá a nomeação do primeiro-ministro.

O projecto também abre caminho para que a Etiópia possa ter uma imperatriz, pela primeira vez.

O neto de Hailé Selassié, o princípe Zera Yacob, é o herdeiro da coroa, mas o projecto de constituição declara que depois dele não haverá discriminação quanto ao sexo do monarca.

Zera Yacob, que tem pouco mais de vinte anos, é licenciado pela Universidade Inglesa de Oxford.

A comissão coordenadora das Forças Armadas declarou que mais dois íntimos colaboradores de Selassié devem ser detidos: O ajudante de campo, general Assefa Demissie, e o tesoureiro particular, Blatta Adamassu Retta.

A semana passada foi detido o guarda-costa imperial coronel Tassaw Woje e convocado a prestar declarações o secretário do monarca, Salom Gebre-Marian.

Falências

TOQUIO, 7 (UPI-ANI) As falências continuam a suceder-se em grande número no Japão, tendo, no mês de Julho, caído nessa situação 878 firmas com débitos superiores a 158.8 biliões de ienes. Este valor representa um aumento de 31,3 por cento relativamente ao de Junho.

A Tokyo Shoko, que investiga as falências, atribui-as principalmente ao abrandamento dos negócios e à restrita política monetária do Governo, adoptada com o objectivo de travar a inflacção.

O Presidente da Bolívia prometeu eleições gerais para 1975

LA PAZ, 7 (R.) O presidente da Bolívia, Hugo Banzer, prometeu ontem eleições gerais para Outubro de 1975 e a entrega do poder a um Governo constitucional em Dezembro do mesmo ano.

O general Banzer, que se apoderou do poder em Agosto de 197.., após uma guerra civil de três dias que depôs o presidente esquerdista Juan José Torres, declarou num discurso à nação: «Prometi ao povo eleições gerais para Outubro e a entrega do Poder à nação em Dezembro de 1975 e declaro que cumprirei o prometido».

RAPTOS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 7 (R. e F.P.) Um director de uma fábrica de cerveja argentina foi ontem raptado por um grupo de homens armados no subúrbio de Lanus anunciaram círculos policiais.

Os referidos círculos disseram que cinco ou seis homens forçaram Diego Sanchez a abandonar o seu automóvel e a entrar noutro veículo.

Não foi recebido até agora qualquer pedido de resgate e a polícia não pode dizer se os raptores são guerrilheiros urbanos ou criminosos comuns.

A Polícia anunciou também que outro director, Maurício Kember, foi raptado ontem na cidade industrial de Córdoba, cerca de 640 quilómetors de Buenos Aires.

As autoridades disseram que Kember, presidente da companhia que distribue o Coca-Cola em Cordoba, foi levado à força por um grupo de jovens armados, incluíndo uma mulher, na altura em que acompanhava seu filho à escola.

Entretanto em Córdoba, os doze mil operários da «Ika-Renault» decidiram terça-feira cessar o trabalho, em sinal de protesto contra a presença da polícia dentro da fábrica.

Nos últimos dois meses, o Sindicato dos Mecânicos de Córdoba tem desencadeado greves parciais a fim de apoiar exigências de aumentos de salários da ordem dos 60 por cento.

No sábado passado, a direcção tinha decidido fechar as suas fábricas. Após a intervenção do Governo argentino, as fábricas tinham recomeçado a funcionar terça-feira de manhã. Esta nova greve, secundada pela ocupação da fábrica, foi decidida após assembleia geral dos trabalhadores realizada terça-feira à tarde.

APREENDIDO ARSENAL DO MIR

SANTIAGO DO CHILE, 7 (F.P.) Um arsenal pertencente ao M.I.R. (Movimento da Esquerda Revolucionária), foi ontem descoberto no arrabalde ocidental de Santiago pelas Forças Armadas, anunciou-se oficialmente.

Segundo esta informação, estavam escondidas numa casa particular metralhetas argentinas e espanholas, espingardas do exército boliviano e outras armas de fabrico soviético. Foram presas várias pessoas.

JORNAIS EXPROPRIADOS

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 7 (F.P.) O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Peru, Oscar Faura, justificou, numa conferência que deu terça-feira naO.N.U., a expropriação de cinco jornais de Lima pelo Governo revolucionário peruano. Segundo Faura, esta medida constitui «uma manifestação explícita da vontade deste Governo de dar finalmente a palavra à massa do povo peruano até agora esquecida».

«Os jornais que foram expropriados, com indemnizações, eram porta-vozes de grandes famílias e representavam interesses estabelecidos» acrescentou Faura, para acentuar depois que a direcção governamental, que durará um ano, fará com que os representantes dos camponeses, operários, universitários, etc., se preparem para o seu trabalho de gestão, a iniciar depois desse período de um ano.

Faura atacou por fim a sociedade interamericana de Imprensa que realizou recentemente uma reunião sobre as expropriações. Aquela sociedade acentuou não tem o direito de «se declarar juíz e tribunal de uma medida tomada pelo Governo de um Estado soberano».

quer viver as férias da sua vida?

Percorrer os mais belos itinerários da Europa? Fazer turismo com qualidade internacional? Essas são as férias que Claras lhe oferece. Para viver dias de sonho como merece e precisa. Inscreva-se já. Porque há muitos que tem o mesmo desejo de viver férias de sonho. Com Claras

Rias Encantadas
3 dias 1600$00 15 Ago
13 Set

Fim-de-Semana em Sevilha
3 dias 1350$00 15 Ago
13 Set

Espanha Histórica
5 dias 2700$00 17 Ago

Andaluzia de Sonho
7 dias 3450$00
11 e 25 Ago 1 e 15 Set

Além Pirinéus
9 dias 4950$00
10 e 31 Ago 7 e 21 Set

Marrocos Imperial
9 dias / 5500$00 17 Ago
14 e 21 Set

Magia de Marrocos
14 dias 7750$00 1 Set

Moinhos da Holanda
16 dias / 10 550$00
10 e 24 Ago 7 Set

Paris-Londres
16 dias 10 550$00
10 e 24 Ago 7 Set

claras
Turismo com qualidade internacional

Av. Fontes Pereira de Melo 33 Tels 56 00 15 - 56 34 51 Lisboa 1

JUNTA DE FREGUESIA DE SACAVÉM

Está aberto concurso para admissão de um funcionário, cujas atribuições são:

1 — Fiscalizar o mercado;

2 — Recolha de informações para atestados e outros documentos.

Os candidatos devem apresentar-se nesta Junta de Freguesia, a partir de hoje e até ao dia 13 do corrente, das 18 às 20 (vinte) horas, excepto aos sábados.

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Sacavém

O Presidente

a) **Euclides Fernandes Pereira**

NACIONAL

ACTORES SUL-AMERICANOS EM LISBOA

É necessário reinventar uma linguagem popular para fazer teatro popular

Quatro jovens actores sul-americanos — dois brasileiros, uma uruguaia, um mexicano trouxeram a Portugal um extraordinário espectáculo, «Do Colonialismo ao Fascismo», que começou por estrear no Campolide Atlético Clube e depois, como era justo e necessário, percorreu o País, contactando com os mais diversos públicos. Já a crítica (e eu próprio o fiz) acentuou bem expressivamente a qualidade estética do texto, ao nível da criação de linguagem, e sobretudo a força, o impacto político do espectáculo, que constitui uma das mais violentas e indignadas denúncias da tortura em termos de teatro.

O grupo **Yes, Nós Temos Bananas** é agora constituído, além da uruguaia Cristina Cibils (a encenadora) e dos brasileiros Érico Carneiro e Fernando Almeida (os três elementos com os quais travámos esta conversa), por António Costa, da Costa do Marfim, Paula Ferreira, moçambicana branca, Eduardo Madope, moçambicano negro, e mais dois elementos do Campolide Atlético Clube.

O grupo vai lançar uma edição bilingue (português e francês) do texto «Do Colonialismo ao Fascismo». Dará uma nova série de espectáculos no Atlético de Campolide de 7 a 13 do corrente.

Segue-se a transcrição do nosso diálogo, que, de certo modo, constitui, parece-nos um documento humano, político e até da esfera do ensaio.

U.T.R. Qual é o vosso conceito de teatro popular? É dominante o vosso interesse pela politização de massas?

. C.C. — Hoje, fala-se muito na morte do teatro. «O teatro está morto». Mas o que de facto morreu, com a certidão de óbito não oficializada foi o teatro burguês. O que vemos nos palcos são os mortos-vivos que continuam atraindo o grande público com suas roupas e máscaras coloridas de ilusão e medo. O medo é a alma do negócio da sociedade repressiva. O teatro burguês é mais um instrumento do meio social repressivo. Está fechado dentro dos moldes burgueses. Não permite que o actor busque novos caminhos dentro da liberdade de criação. E não somente o actor. Na antiga Grécia, no teatro medieval o espectador era participante, saía enriquecido de cada experiência. O teatro florescia nas praças e ruas e a sua temática era do interesse de todos. Os burgueses apropriaram-se desse teatro, nele introduzindo a sua temática burguesa. Portanto, o que é necessário é a redescoberta do teatro popular. Na América Latina não tem sentido fazer outro teatro que não seja de pesquisa voltada para o renascimento dos valores populares. O Manifesto de Oswald de Andrade é o ponto de partida para a nossa pesquisa nesse sentido. Nele aparece claramente a oposição entre a cultura europeia colonizadora, repressiva e a cultura indígena e negra, subversivas. Contrariamente ao que às vezes se faz, não é suficiente importar uma estrutura europeia, logo burguesa, e dar-lhe um conteúdo político: para se fazer teatro popular é necessário reinventar uma linguagem popular, descobri-la num meio popular, mesmo Brecht é importado. Descobrir uma nova linguagem, uma nova estética. Somente as culturas indígenas e negras estão suficientemente vivas para fornecer uma nova força. Isto não quer dizer que invalidemos a cultura europeia. Oswald propõe a antropofagia, os valores europeus comidos e digeridos para o nascimento de uma cultura nova. Nós somos mestiços de índios, negros e europeus. O teatro que fazemos do momento que apresenta temáticas populares não pode deixar de ser político, sendo portanto um instrumento de politização.

Para nós, a experiência mais importante nesse sentido foi o contacto com os operários grevistas da fábrica Platex. Para eles o que mais importava era o que dizíamos e não os artifícios teatrais. Nas digressões o nosso balho enriqueceu-se em contacto com esse público, na medida que tínhamos que adaptá-lo a cada plateia.

Entrevista de URBANO TAVARES RODRIGUES

O PÚBLICO DA PROVÍNCIA É O MAIS ABERTO

U.T.R. Que impressão recolheram do contacto com o público português, em Lisboa e na província?

. E.C. — Entre o público de Lisboa e o da província há grandes diferenças. O público mais interessante e i n t e r e s s a d o é o da província, que na maioria das vezes nunca viu teatro, sendo assim muito mais aberto. Esse público não se choca com um teatro despojado, sem maquilhagem, roupas e máscaras.

REDESCOBRIR A VERDADEIRA CULTURA PORTUGUESA

U.T.R. Que papel pode desempenhar a vosso ver, o teatro, na transformação da sociedade e da cultura em Portugal?

F.A. — Neste momento em Portugal abrem-se novas perspectivas. É o momento de se começar essa pesquisa junto das classes populares, de se fazer um teatro directo que fale das coisas que realmente lhes interessam. De um teatro que esclareça e politize e que ao mesmo tempo redescubra a verdadeira cultura portuguesa.

U.T.R. Cristina Cibils, que me dizes da destruição da cultura no Uruguai? Que fazias em Montevideu?

. C.C. — O Uruguai é o mais europeu dos países latino-americanos; não existem índios e a população negra é ínfima. Não há praticamente na cultura do país elementos herdados dessas civilizações. Do ponto de vista económico até há uns anos atrás era um país muito favorecido, com um dos níveis de vida mais elevados da América Latina. Existia uma larga classe média, que cresceu principalmente, depois da Segunda Guerra, mas que as verdadeiras condições económicas do país não permitem manter. O Uruguai possui uma legislação muito progressista e liberal. A percentagem de analfabetos é pequena. A maior parte da população concentra-se na capital. Essas condições permitiram o florescimento de uma cultura de padrões europeus, que fazia de Montevideu, a cidade latino-americana, junto com Buenos Aires, de maior movimento cultural. Nos últimos anos a situação do capitalismo mundial não permitia à oligarquia, defender os seus interesses e, ao mesmo tempo, manter uma fachada liberal. E, frente ao avanço da consciencialização das massas, essa oligarquia viu-se obrigada a mostrar a sua verdadeira face e, aos poucos a instalar uma ditadura tanto ou mais fascista do que as outras da América Latina. A tal ponto que se fala hoje do Uruguai como «o Chile silencioso». Logicamente a cultura é a primeira a ressentir-se com os efeitos da repressão. A população emigra. Os intelectuais e artistas, comprometidos na luta política, viram-se forçados a emigrar também, ou estão presos.

Essa repressão cultural culminou com o encerramento do jornal (semanário) «Marcha» (35 anos de existência) conhecido internacionalmente, uma verdadeira instituição do país. Claro que, antes, todos os jornais de esquerda, que informavam o povo, já haviam caído. Nessas condições, os artistas viram-se muito limitados, já que o seu trabalho estava na maioria das vezes, comprometido com a luta do povo.

Em Montevideu, fiz o curso de teatro da Escola Oficial E.M.A.D. Depois de terminado o curso e sentindo necessidade de entrar em contacto com fontes de cultura de uma vitalidade maior que as europeias, decidi viajar pela América Latina para conhecer de perto as culturas negra e indígena. Interessava-me também na época entrar em contacto com o **Living Theater**, que estava no Brasil. Passei algum tempo no Brasil onde trabalhei com os grupos «A Comunidade» e «Oficina», e no Chile, onde estive até Março de 1973.

Nomeado o sucessor de Piteira Santos

. O eng. Vasco Pinto Leite foi designado director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, ficando com todas as prerrogativas do cargo até que seja regularizada a situação de todas as direcções gerais no Ministério da Comunicação Social.

O eng. Pinto Leite sucede ao dr. Fernando Piteira Santos, que ocupou o cargo durante a vigência do primeiro Governo Provisório, presidido por Palma Carlos.

O novo director geral tem 38 anos e é formado em engenharia civil pelo Instituto Superior Técnico. Já mesmo enquanto estudante, o eng. Pinto Leite interessou-se pelo cineclubismo e pelo cinema amador. Desempenhava actualmente o cargo de presidente da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores. Nessa qualidade participou em diversos congressos no estrangeiro. Ultimamente tinha-se-lhe aberto a possibilidade de vir a pertencer ao Comité Internacional da Union International du Cinemá d'Amateur.

Saudação de bancários aos movimentos de libertação

. Do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa recebemos a seguinte saudação dirigida ao PAIGC, MPLA e Frelimo, saudação essa aprovada por aclamação:

«Trabalhadores Bancários Portugueses saudam fraternalmente trabalhadores da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique nesta hora em que o direito à Independência é reconhecido pelo Governo Português e que não deixem de lutar pela construção duma Pátria Democrática onde seja abolida a exploração do homem pelo homem. Fraternais Saudações».

Assina o ofício que insere a saudação acima transcrita Manuel José Esteves Rodrigues, primeiro secretário da mesa da Assembleia Geral daquele Sindicato.

Movimento pró-divórcio

O Teatro Gil Vicente, em Cascais, encheu-se para um comício ontem realizado pelo Movimento Nacional Pró-Divórcio.

Os oradores lamentaram que os aplausos das dez mil pessoas que participaram do primeiro comício do M.N.P.D. ainda não tenham chegado a S. Bento e manifestaram as suas esperanças no reconhecimento legal do direito ao divórcio pelo actual Governo Provisório. A Concordata foi atacada e mencionadas várias situações injustas criadas por esta lei. Lembrou-se ali que não poderá haver democracia enquanto não houver liberdade de casamento e, consequentemente, liberdade de divórcio. A terminar, os participantes entoaram o hino nacional.

A larga movimentação em favor do divórcio foi, por sua vez, objecto de um comunicado difundido pelo Conselho Diocesano da Pastoral Familiar do Partido de Lisboa no qual manifesta o seu desejo em ver abolida a dualidade da lei civil relativa aos cidadãos casados pela Igreja desde Agosto de 1940 e aos casados civilmente, numa eventual revisão da Concordata. O comunicado toma posição a favor da indissolubilidade do casamento (religioso ou civil) e manifesta o propósito do Conselho de acompanhar todas as acções tendentes a reforçar os laços familiares.

Retirados os piquetes na Maternidade Alfredo da Costa

Em assembleia geral composta por pouco mais de cem trabalhadores, foi decidido, na Maternidade Alfredo da Costa, aceitar a 2.ª proposta da Secretaria de Estado da Saúde quanto à composição da Comissão Directiva, ficando esta assim constituída: quatro representantes dos grupos sócio-profissionais da MAC (. médico, um profissional de enfermagem, um elemento representativo dos funcionários administrativos e técnicos, um elemento representativo dos empregados gerais e três elementos a escolher pelo Ministério da Saúde. Foi inicialmente aprovada e depois rejeitada numa segunda votação, realizada por a mesa ter, entretanto, permitido o diálogo avisando a assembleia que só ela seria responsabilizada pelas decisões tomadas uma proposta tendente a excluir dos elementos escolhidos pelo Ministério, os funcionários da MAC que os trabalhadores querem sanear.

Os elementos da Comissão Directiva serão eleitos em assembleia geral entre três elementos de cada um dos grupos designados pelos trabalhadores desse grupo. A eleição terá lugar amanhã. Foi igualmente decidido abrir inquérito aos elementos que os trabalhadores querem sanear, bem como levantar os piquetes de saneamento mal o Ministério aceitasse esta proposta, o que ainda ontem aconteceu.

No final da assembleia, presidida pelo dr. Iria Revés e secretariada pela enfermeira Lança e pelo motorista Rodrigo, foi aprovada uma outra proposta relativa à notícia do «Diário de Notícias», de 3 do corrente, que a assembleia considerou «provocatória aos trabalhadores da MAC e à sua justa luta pela implantação de estruturas democráticas dentro da Maternidade e pela melhoria das condições de trabalho», decidindo solicitar ao D.N. a proveniência, data, local, modo de convocações, número de pessoas presentes dos grupos sócio-profissionais nela referidos por julgarem que o conhecimento desses factos responderá, só por si, à desmistificação desta provocação.

Assim, relativamente à luta que desde há cerca de sete dias tem mobilizado a maioria esmagadora dos trabalhadores daquele estabelecimento de saúde pública, a assembleia cedeu nos pontos fundamentais do combate ao espírito antidemocrático que tentaram, desde o início da movimentação, desalojar da estrutura de funcionamento da Maternidade. A mesa informou a assembleia de que o Ministério considerava a manutenção dos piquetes ilegal, bem como o saneamento pretendido sem que estivesse devidamente comprovada a sua justiça. De não esquecer, que os trabalhadores tinham recusado, na sexta-feira passada, uma proposta do M.S. que impunha para a comissão Directiva três elementos escolhidos pelos trabalhadores, e três elementos escolhidos pelo Ministério, sendo um administrador vindo de fora, o dr. Jorge Brás, director da Maternidade e a chefe da contabilidade aocupar funções de administrador, Arminda Paz. Os piquetes, segundo esta proposta que foi rejeitada, seriam imediatamente levantados.

Durante a assembleia de a mesa esclareceu que os trabalhadores da MAC estão com as Forças Armadas e com o Governo Provisório, razão porque não parece justificar-se qualquer conflito entre as duas partes.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Prolongamento Avenida João XXI; Lotes 1, 2 e 3
LISBOA-1

CONCURSO PÚBLICO PARA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS E TECTOS FALSOS INSONORIZADOS. DESMONTAGEM DE DIVISÓRIAS E TECTOS FALSOS EXISTENTES E RECUPERAÇÃO DO MATERIAL PARA AQUELES PRIMEIROS TRABALHOS

Para o concurso acima referido, aceitam-se propostas que deverão ser entregues na Secção de Aquisições desta Caixa, em sobrescrito lacrado, até às 15 horas, do dia 21 de Agosto de 1974.

A abertura far-se-á, em acto público, pelas 16 horas do mesmo dia.

Na referida Secção, dentro do horário dos serviços, é facultado às firmas interessadas o respectivo caderno de encargos.

Lisboa, 5 de Agosto de 1974

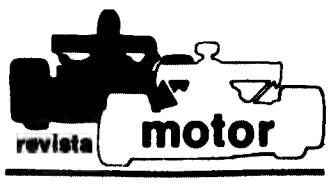
A COMISSÃO ORGANIZADORA

Motoristas e saneamento

. O Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa tornou público o seguinte comunicado:

. «A Comissão Directiva do SindicatodoDistritodeLisboa,interpretando o sentir dos Sindicatos dos Motoristas dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Evora, Beja, Faro e Funchal, comunica ser desejo de todos os corpos gerentes e da massa associativa dos citados sindicatos que dentro das medidas de saneamento que vêm sendo postas em prática, seja imediatamente afastado das suas funções de director do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Faro, o sr. Florival dos Santos, por ser propagador de boatos reaccionários com o propósito de dividir a classe.

«Aproveitamos para, a nível nacional, manifestar um voto de confiança nos restantes membros daquela direcção.»



Debate na Carris

Um grupo de trabalhadores da Carris leva a efeito, na sede da Intersindical (Rua Vítor Cordon, 1-3.º, no dia 13, pelas 19 horas, um debate sobre os temas: «Comissões de Trabalhadores — O que são; para que servem» e «Delegados sindicais — Quais as suas funções».

O debate será orientado pelo dirigente sindical Canais Rocha e destina-se a todos os trabalhadores da Carris.

EXCURSÕES C. P.

• Viagem «Histórica» no «Comboio Histórico»

DIAS: 17/18 — 24/25 de Agosto

— Aloj. Hotel de 1.ª (Porto) e almoço baseado na «cozinha centenária» de Amarante.

LISBOA, desde ... **890$00** PORTO ... **390$00**

• URGEIRIÇA-SERRA DO CARAMULO

DIAS: 17/18 de Agosto

— Aloj. Hotel de 1.ª (Urgeiriça) e passeio pela Serra do Caramulo, com visita ao Museu do Automóvel.

LISBOA ..... **750$00** PORTO ..... **700$00**

• NOITES DO MINHO

DIAS: 24/25 de Agosto

— Desfolhadas, ceia típica e passeio ao longo do bucólico rio Lima. Aloj. Hotéis de 1.ª em Viana.

LISBOA, desde **940$00** PORTO, desde **690$00**

• BOM JESUS-CANIÇADA-GERÊS

DIAS: 24/25 de Agosto

— Aloj. Hotel em Braga e passeio às Termas do Gerês.

LISBOA ..... **890$00** PORTO ..... **640$00**

• BEIRA ALTA

DIA: 25 de Agosto

— Passeio até aos miradouros de Loriga, com almoço regional em Seia.

LISBOA ..... **390$00** PORTO ..... **340$00**

Folhetos e informações:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.

Reservas rápidas — LISBOA Telef. 36 75 29
» » — PORTO Telef. 5 70 61

OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SR. AUTOMOBILISTA..!

ECONOMIZE, AUMENTANDO A DURAÇÃO DO SEU AUTOMÓVEL

MANDANDO APLICAR NOS CHASSIS UM BANHO PLÁSTICO

UNDERCOATING
ANTI RUÍDOS E DISPENSA PINTURA

REVESTIMENTO PROTECTOR PARA CARROS NOVOS OU USADOS
GARANTIA DE 6 ANOS — PREÇO TABELADO

COTAL
RUA ARTILHARIA UM, 105 - A — TELEF. 68 31 31
RUA DOS LUSÍADAS, 113 - A - TEL. 63 10 57
Faça a sua marcação com antecedência

PRECISAMENTE...
quando se fala de precisão trata-se de **Nikon F**

Um verdadeiro laboratório de precisão!

A **Nikon F** oferece as suas INIGUALÁVEIS QUALIDADES TECNICAS e a sua vasta GAMA DE ACESSÓRIOS DE CLASSE para obter fotografias ainda mais perfeitas.
4 visores intermutáveis entre os quais figura o famoso PHOTOMIC Tn com medida preferencial da luminosidade do assunto no centro da lente de campo e medida compensatória das zonas adjacentes.
32 objectivas de alto poder de definição com comprimentos focais desde 7,5 mm a 1000 mm famosas em todo o mundo.
Focagem através da objectiva, graças a 8 lentes de campo, intermutáveis, correspondendo a todas as situações fotográficas.
2 motores eléctricos e dispositivos para reprodução, fotografia de perto, macro e microfotografia.

Nikon a expressão fotográfica sem limites!

Dirija-se sòmente às casas especializadas em material **Nikon**

REPRES. EXCLUSIVOS: **ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.**
Divisão FOTO-CINE — LISBOA - PORTO

A SIDERURGIA NACIONAL

ADMITE:

— PREPARADOR DE TRABALHO

Para trabalhar na sua Fábrica de Paio Pires (Seixal)

P E D E - S E :
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Curso Industrial completo
— Prática de preparação de trabalhos (como condição de preferência)

O F E R E C E - S E :
— Bom nível de remuneração
— Possibilidades de evolução
— 30 dias de férias
— Subsídio de férias (100 por cento do vencimento)

As respostas, que devem conter todos os elementos necessários à apreciação das candidaturas, deverão ser enviadas à Divisão de Pessoal da Fábrica Paio Pires (Seixal).

A SIDERURGIA NACIONAL

ADMITE:

— ENCARREGADOS DE PRODUÇÃO
— ENCARREGADOS DE CONSERVAÇÃO

Para trabalhar em regime de turnos, na sua Fábrica de Paio Pires (Seixal)

P E D E - S E :
— Idade até 35 anos
— Serviço Militar cumprido
— Curso Industrial

O F E R E C E - S E :
— Boa remuneração
— Subsídio de turno
— Possibilidades de evolução
— 30 dias de férias
— Subsídio de férias (100 por cento do vencimento)

As respostas, que devem conter todos os elementos necessários à apreciação das candidaturas, deverão ser enviadas à Divisão de Pessoal da Fábrica Paio Pires (Seixal).

A SIDERURGIA NACIONAL

ADMITE:

ASSISTENTE DE TURNO DE PRODUÇÃO

Para trabalhar na sua Fábrica de Paio Pires (Seixal)

P E D E - S E :
— Capacidade de Chefia
— Curso Industrial
— Curso da Escola Náutica ou Curso de Artífice Condutor de Máquinas da Armada
— Serviço Militar cumprido

O F E R E C E - S E :
— Vencimento mensal a bom nível
— Gratificação do Natal
— Subsídio de férias (100 por cento do vencimento)
— 30 dias de Férias

As respostas, que devem conter todos os elementos necessários à apreciação das candidaturas, deverão ser enviadas à Divisão de Pessoal da Fábrica Paio Pires (Seixal).

A EXPROPRIAÇÃO DOS JORNAIS PERUANOS

As centrais sindicais face à reacção da imprensa burguesa

A Intersindical, em reunião ontem efectuada com os representantes da Informação, distribuiu uma «Carta aberta às centrais sindicais da América Latina e a todos os trabalhadores do Continente», a pedido das três confederações sindicais peruanas, onde se alertam os trabalhadores sobre as atitudes dos grupos reaccionários face à entrega, pelo Governo do Peru, dos jornais de grande tiragem às organizações operárias É este o seu texto (os subtítulos são nossos):

«Nas vésperas do aniversário nacional, o Governo Revolucionário das Forças Armadas do Peru deu publicidade e executou os Decretos-Leis 20680 e 20681 Através destes dispositivos, o Governo peruano expropriou os jornais com mais de 20 000 exemplares e de distribuição nacional e entregou-os às organizações de massas e aos sectores sociais que constituem a própria vida da nação

Estes dispositivos foram precedidos por uma discussão muito ampla e aberta, processada no interior e no exterior da nossa pátria. Em torno da propriedade dos meios de comunicação de massa pronunciaram-se da maneira mais democrática e livre todas as instituições sociais e todos os núcleos de opinião. Inquéritos públicos antecederam a adopção das disposições que mencionámos e elas contribuíram, sem dúvida alguma, para forjar um sentimento e uma consciência ... real e positiva orientada no sentido de resolver favoravelmente para o povo o grave problema dos meios de comunicação de massa.

A «LIBERDADE DE IMPRENSA»

Os trabalhadores da América Latina têm, então, a grave responsabilidade de conhecer e julgar os factos. Porque, ao fim e ao cabo, os problemas que tivémos, os peruanos, com a nossa Imprensa, têm-nos ainda os trabalhadores de todo o Continente. Do mesmo modo que connosco, os grandes proprietários dos jornais falaram sempre da chamada «liberdade de Imprensa» e identificaram-na de maneira permanente com a subsistência das suas empresas jornalísticas.

Como noutros países, os grandes jornais no Peru estiveram aos serviços das castas parasitárias que sempre detiveram o Poder. Através deles, actuaram como instrumentos do grande Poder monopolista do imperialismo e contribuiram para construir uma sociedade de injustiça e de miséria que nós, peruanos, nos propusemos modificar desde a raíz.

Trabalhadores, sempre conhecemos claramente qual era esta sociedade, erigida sobre os ombros de uma classe trabalhadora expoliada e submetida a todo o tipo de humilhações. Foi a sociedade da pobreza, da fome, da miséria, do desemprego massivo. A sociedade do crime, organizada para o crime e cimentada nas concepções criminosas de grupos de Poder que nada tinham em comum com os trabalhadores.

Nessa sociedade, os trabalhadores nunca tiveram qualquer género de direitos. As nossas lutas sempre foram combatidas, as nossas expectativas burladas, a nossa Imprensa operária silenciada, a nossa voz calada pelo coro intimidatório levantado pelos inimigos da classe trabalhadora e do povo. Quem, na América Latina, o pode duvidar? Quem, no nosso Continente, pode esquecer que os grandes jornais estiveram ao serviço das ditaduras e que, sem eles, não teriam sobrevivido muito tempo? Quem pode negar o papel desinformador da grande Imprensa, esforçando-se por distorcer a consciência das massas e por condicioná-la para a defesa da chamada «sociedade de consumo», tão apreciada pela velha ordem social capitalista?

O povo inteiro do Peru propôs-se terminar com tudo isto. Sob a patriótica orientação das Forças Armadas Revolucionárias e sob a condução certa do general Juan Velasco Alvarado, pôs-se de pé o mais são da sociedade peruana e iniciou-se um processo revolucionário e libertador.

O ANTIMONOPOLISMO

Desde o 3 de Outubro de 1968 sucederam numerosos acontecimentos na nossa pátria. Recuperou-se o petróleo, expulsando do Peru a empresa imperialista Internacional Petroleum. Desenvolveu-se a Reforma Agrária e entregou-se a terra a mais de um milhão e 200 mil famílias camponesas organizadas em cooperativas. Foi estatizado o complexo pesqueiro, destruindo um velho Poder da oligarquia tradicional. Interveio-se no sistema bancário para democratizar o crédito e impulsionar os empreendimentos dos trabalhadores. Nacionalizou-se a empresa imperialista Cerro de Pasco, sarando uma velha ferida, aberta nas próprias entranhas da pátria. Rompeu-se o autobloqueio económico, estabelecendo-se relações de amizade com todos os países, independentemente do sistema político que pratiquem. Criou-se o sector de propriedade social, orientado para forjar um sistema económico pluralista de participação plena.

Todas estas medidas foram, reiteradamente, apoiadas pelos trabalhadores peruanos. As centrais sindicais que lutam na defesa legítima dos interesses dos trabalhadores saíram repetidamente às ruas para apoiar e defender o significado destas mudanças, para fazê-las suas e participar na sua elaboração. Em qualquer situação, temos definido a nossa conduta de maneira inteiramente livre e, muitas vezes, propusemos as medidas que entendemos correctas, com o propósito de contribuir patrioticamente neste processo de mudanças.

A REACÇÃO DA IMPRENSA BURGUESA

Mas, ao mesmo tempo, todas estas medidas foram atacadas e combatidas pela reacção através dos grandes jornais. De uma forma sistemática, as suas páginas especularam com a situação política que imperava no nosso país, fomentaram o ódio e a divisão entre peruanos, tentaram opor o povo à força armada, procuraram dividir a força armada para destruir o processo libertador, conspiraram pública e privadamente com o propósito de deitar abaixo o Governo Revolucionário e retomar o Poder político para o devolver à vergonhosa oligarquia.

Esta situação manteve-se no país durante 6 anos de processo revolucionário. Seis anos em que todos os peruanos têm sido testemunhas das campanhas mais reles contra a nossa pátria. Os Beltrah e os Miro Quesada, proprietários dos grandes jornais, aliados à tristemente célebre Sociedade Interamericana de Imprensa (S.I.P.) nunca vacilaram no seu afã em fazer retroceder a história. E, aquando dos trágicos acontecimentos no Chile, redobraram o seu esforço e a sua campanha antipopular e contrarrevolucionária.

Esta era uma situação que não podia manter-se, pela salvação do nosso povo, pela Unidade das nossas Forças Armadas, pelo triunfo da nossa Revolução. E isso é o que explica a publicação dos decretos mencionados ao iniciar a presente carta.

Foi muito curiosa a reacção da Imprensa internacional em relação a estas disposições. O diário «Estrela do Panamá», em defesa da «liberdade de Imprensa», negou-se a publicar um comunicado da Embaixada peruana. O diário «O Sol» do México acusava o Governo peruano de «direitista» e de ser de facto um Governo «como o chileno», sem ter em conta que os jornais expropriados representam no Peru os mesmos interesses que representa no Chile o jornal «O Mercúrio» e que este jornal acusa o Governo peruano de «comunista» e apoia o actual Governo chileno.

Por seu lado, o jornal «O Mercúrio» de Santiago publicou um editorial contra a medida assinalando que ela significa o «o caso da liberdade no Peru». Consequentemente, não faz caso do autêntico e real ocaso da liberdade que o jornal «O Mercúrio» aplaudiu no Chile, em 11 de Setembro do ano passado.

Jornais da República Dominicana, do Paraguai, do Uruguai, da Guatemala e de outros países, em que sistematicamente se violam todas as liberdades, atacaram o espírito realmente libertário do Governo peruano. Isto é realmente revelador se se tem em conta que esses mesmos jornais justificam plenamente os crimes que se cometem quotidianamente contra cada um dos seus povos. Ou será que alguém pode realmente acreditar que estes jornais da Guatemala, do Haiti, ou do Uruguai, defendem realmente os interesses dos trabalhadores dos ditos países?

O APELO

Nós apelamos à consciência dos trabalhadores do Continente. Apelamos às centrais sindicais dos trabalhadores, a todas sem nenhuma discriminação, porque estamos conscientes de que, qualquer que seja a sua filiação internacional e a convicção política dos seus dirigentes, uma Central Sindical constitui uma vanguarda de classe neste Continente em ebulição. Recorremos a vocês, companheiros, com confiança e certeza, porque estamos seguros de que os trabalhadores vencerão esta campanha iniciada contra o Peru.

Trabalhadores, não temos nada em comum com os interesses do imperialismo. Nada nos prende, sequer, à oligarquia, não temos qualquer intenção de defender os seus privilégios. Porque havemos, então, de permitir que, impunemente, lancem acusações e insultos contra um Governo que provou nos factos a sua indiscutível vocação revolucionária?

A todos vos dizemos que a campanha iniciada contra a nossa pátria é uma campanha contra a Revolução Peruana porque ela é nacionalista, e patriótica; contra as Forças Armadas peruanas, porque elas deixaram de ser instrumentos ao serviço dos monopólios e puseram a sua espada ao lado do povo; e é uma campanha contra os trabalhadores peruanos porque nós estamos resolutamente identificados com a luta geral que o nosso povo desenvolve para quebrar as amarras que nos prendem aos monopólios imperialistas e construir um Peru novo, dentro de um mundo novo.

E, portanto, em nome da nossa causa que, em representação da Confederação Geral dos Trabalhadores do Peru vos pedimos uma tomada de posição e uma campanha. Uma tomada de posição que contribua para a nossa luta e uma campanha que ajude a destruir o conluio reaccionário montado cotra a nossa pátria.»

Assinam a carta, pelo Conselho Nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores do Peru (C.G.T.P.), o secretário-geral, Gustavo Espinoza M., e o secretário das Relações, Eduardo Castillo S.

GERAL

Acampamento de convívio para jovens trabalhadores

Com o objectivo de proporcionar convívio e oportunidade aos jovens trabalhadores de, colectivamente, debaterem alguns dos seus problemas mais prementes, o Movimento da Juventude Trabalhadora organiza um acampamento de âmbito nacional, de 10 a 18 do corrente, segundo foi anunciado ontem, numa conferência de Imprensa promovida pela respectiva comissão central

O acampamento nacional será constituído por acampamentos distritais, nos seguintes locais: Póvoa do Varzim (distrito do Porto), Coruche (distrito de Santarém), S. Pedro de Muel (Leiria), concelho da Vidigueira (Evora), Praia de Gala (Coimbra) e Santa Cruz (Torres Vedras e Lisboa).

Haverá um programa comum, que inclui um dia especialmente dedicado à conquista do voto aos dezoito anos; um dia de solidariedade com os povos do Chile, Grécia e Espanha; outro, ao Movimento das Forças Armadas e outro ainda de solidariedade para com a luta dos povos das colónias. Além de debates sobre estas questões e, eventualmente outras, como por exemplo, o cessar da discriminação sexual nos locais de trabalho, serão organizadas actividades desportivas e culturais, que constarão sobretudo, da projecção de filmes sobre a guerra colonial e participação dos jovens na sociedade e, ainda, de representação de peças de teatro por grupos do Movimento da Juventude Trabalhadora.

A comissão encarregada de organizar o acampamento nacional obteve o melhor acolhimento do Governo Provisório e do Movimento das Forças Armadas, bem como de autoridades dos locais onde os acampamentos serão instalados, para concretizar a iniciativa, não só através da concessão de autorizações mas também com o fornecimento de material e de um subsídio.

A comissão está também, neste momento, a tentar resolver com a Cruz Vermelha a possibilidade de ter, em cada acampamento, a presença preventiva de elementos de enfermagem.

Poderão inscrever-se no que se espera venha a constituir uma grande manifestação de convívio e amizade dos jovens trabalhadores de Portugal, todos os jovens trabalhadores, sem limite de idade. Os interessados poderão fazer a sua inscrição nas sedes locais do Movimento da Juventude Trabalhadora, ou nas sedes da C.D.E., ou ainda na sede da C.D.E. em Lisboa, Rua da Artilharia Um, 105. Terão apenas que pagar o preço simbólico de 5 escudos pela estada e pelo transporte. De Lisboa, a partida será do Parque Eduardo VII, nos dias 10 e 15, às 9.30. As viagens de regresso a capital serão nos dias 11 e 18, de modo que os trabalhadores terão transporte, quer possam participar no programa total do acampamento, quer apenas possam disfrutar de uma parte dele.

Para correspondência:

Rua Fernando Mendes, 28, Ap. 908 Copacabana — G.B. — Brasil

DIÁLOGO QUIXOTE-SANCHO

Continuação da pág. 3

nação, perguntando-lhe:

— Como é que conquistaste a felicidade?

— Eu ainda nem sei explicar... Mas ao voltar ao pátrio lar começou, aflita, pensando que a reencontrada felicidade talvez voltasse a abandoná-la.

Mas então, meu caro, o palácio é, afinal, uma antologia de humor negro?

Que é isso? Está voltando à sua mania de cultura? Dos nossos escritores?

E uma ideia fixa, sim.

— Toda a gente fala de um escritor por culpa de quem levei uma sova mestra de minha mãe, quando, aos treze anos de idade, me apanhou a ler um livro chamado «O Crime do Padre Amaro».

— Ora aí está. Portugal fez o mesmo que a sua mãe, não querendo que o Brasil nos últimos cinquenta anos tomasse conhecimento da cultura portuguesa contemporânea.

Isso não dá pé lá no palácio...

Mas até a ideia do palácio deve desaparecer. O que é necessário é transformar aquilo num **campus** universitário, cultural e técnico. Com diferentes estúdios. Com oficina gráfica que edite obras de interesse luso-brasileiro. Com cineastas, poetas, escritores, expliquem os seus trabalhos e falem do mundo em que vivem, dos seus sonhos e do futuro. E onde, portugueses, em conjunto com mestres brasileiros, encontrem, num perfeito trabalho de pesquisa, o que se possa vir a entender como idioma binacional, compreende?

Transformar nisso o palácio é o que você quer? Mas, meu caro, permita que lhe diga, em Portugal não há mais loucos como antigamente...

Mas hão-de voltar, acredito...

GERAL

A longa traição da U.N.I.T.A.

Continuação da pág. 10

e a U.P.A. no interior do território nacional; b) acção das células activistas da U.N.I.T.A. na Zâmbia; c) utilização do corredor do Luanguinga pela U.N.I.T.A.; d) ataque pela U.N.I.T.A. às bases do MP.L.A. no exterior; e) instalação de um posto emissor-receptor junto de vós; f) ajuda necessária à população de Lungué-Bungo; g) procedimento a adoptar para a troca de informações.

12. Antes de terminar esta carta, recebemos um pedido do capitão Clemente da U.N.I.T.A., relativa a uma visita médicapara si. Esperamos que não haja nada de grave, porém, Sua Excelência, o general, encarrega-me de lhe reafirmar as suas firmes garantias no que diz respeito à vossa integridade, qualquer que seja a situação necessária para o vosso completo restabelecimento.

13. As saudações que enviou ao senhor governador-geral do Estado de Angola, o engenheiro Santos e Castro, ser-lhe-ão transmitidas.

A bem da Nação

O chefe do Estado-Maior

ARMENIO NUNO RAMIRES DE OLIVEIRA

Tenente-coronel do C.E.M.

DOCUMENTO D

Carta dirigida por Jonas Savimbi ao tenente-coronel Ramires de Oliveira, em 7 de Novembro de 1972.

Caro senhor,

Apresso-me a responder à sua amável carta de 4 de Novembro de 1972, que agradeço.

Peço-lhe o favor de transmitir as minhas mais sinceras desculpas a sua Excelência, o general comandante da zona militar Leste pelo incómodo que causou o atraso na minha vinda às zonas florestais dos senhores Duarte e Oliveira para ali consultar o médico que Sua Excelência (...) teve a gentileza de pôr à minha disposição (...).

Quero explicar (...) o que se passou. Tendo caído gravemente doente, pedi se era possível que o comando da Z.M.E. me enviasse um médico especialista de doenças de coração e do fígado. Fixámos a data de 7 de Novembro de 1972 para esta consulta, pensando que o meu estado melhorasse suficientemente para suportar a marcha daqui até Cunguene. Mas, pelo contrário, piorou (...). Pensámos em fazer-me transportar numa padiola à margem indicada, porém, o carácter secreto dos nossos encontros tornava impossível esta eventualidade. Nada mais me restava senão enviar uma mensagem urgente para que o médico não viesse até eu poder deslocar-me pelos meus próprios meios, isto é, a pé, como sempre. Teve de haver um atraso para esta segunda comunicação, mas tudo isto foi devido à distância que me separa de Cunguene e aos nossos meios de comunicação. Por outro lado, chove de tal maneira que tudo agrava a minha situação já de si precária (...).

Creio que ultrapassámos já o estádio em que, de uma e outra parte, existia o receio de emboscadas nos encontros deste género. Creio mesmo que a última impressão que a nossa delegação trouxe do Luso pode constituir a pedra de toque para a continuação dos contactos a nível mais elevado (...).

Se alguém pode ter tido maus pensamentos por causa do atraso a que fomos forçados, quero que Vossa Excelência o assegure da nossa honestidade e da nossa boa-fé em tudo o que temos feito (...). Jamais poderemos ultrajar a pessoa de Sua Excelência o general Betencourt Rodrigues, que tudo tem feito para nos ajudar a encontrar uma solução para este espinhoso problema. E por isso que nunca uma pessoa ligada aos contactos que mantemos será por nós maltratada, e ainda menos quando se trate da segurança de um médico que nos vem dar a sua assistência gratuita. Na vossa carta de 20 de Julho de 1972, n.º 1457/2 p. 215.07, tinha sido afirmado, com toda a clareza desejável, que seria fornecida «uma assistência médica periódica por um médico militar a deslocar por via terrestre, com uma escolta, por intermédio dos negociantes de madeira, até ao ponto central designado por vós».

A questão da escolta que acompanharia o médico é-nos perfeitamente conhecida, e não apresenta nenhuma dificuldade, pela própria razão de que gostaríamos que nada acontecesse entre Cangumbo e Luso, pois não temos forças armadas neste troço. O que pode permitir, nessa ocasião, a elementos da U.P.A. a infiltração neste corredor. Suas Excelências devem recordar-se que uma das minhas propostas consistia em deslocar para este local uma pequena força que garantisse a passagem dos nossos amigos Duarte e Oliveira. Esta proposta não foi aceite, o que não me impede de considerar que este local constitui um perigo latente.

(Relato de considerações tácticas e práticas, visando vencer a oposição das autoridades portuguesas ao estabelecimento de uma força permanente no sector).

A ocupação, no sector que nos foi atribuído, dependerá efectivamente de uma maior tolerância das autoridades para com os movimentos das nossas forças na zona I. O problema deverá ser discutido com toda a lucidez imposta pela situação. Tanto mais que a U.P.A., graças ao seu «flirt» com o M.P.L.A., já obteve um certo material da O.U.A., segundo informações muito seguras. Porém, estou disposto a seguir as vossas instruções, não deixando de expor sempre o meu ponto de vista. A minha estratégia é mais adaptada ao movimento de pequenas forças do que ao de grandes forças de que Vossas Excelências dispõem.

Em todas as regiões em que a U.N.I.T.A. estacionou depois da minha chegada a Angola, temos cultivado muitos campos, o que nos permite satisfazer as nossas necessidades de alimentação sem nos tornarmos um peso para o povo (...).

Mas quando os nossos grupos são lançados para regiões desérticas com a missão de ali estacionar, é francamente impossível de os manter ali, o que dá lugar a indisciplina.

O mapa das regiões atribuídas à U.N.I.T.A. foi estabelecido tendo em conta mais a estratégia global da luta a Leste contra a subversão do que a contribuição que a U.N.I.T.A. pode dar para a luta contra o M.P.L.A. e a U.P.A. Aceitei a situação e nada mais pedi, mas sei que o nosso papel está reduzido àquilo que fazemos até agora. Na zona do Luambo, por exemplo, a demarcação da região foi muito violenta. Assim, quando os nossos grupos recuaram do Sachimjimbu para Kamono, perto do rio Chichi, encontraram-se fora das regiões da U.N.I.T.A.

Por cosequência, há alguns dias, um grupo de militares vindo de Munhango, atacou a população de Satanda, matando uma mulher e capturando uma outra. Não mencionei este facto às autoridades no desejo de que um dia estas mesmas autoridades compreendam a nossa boa vontade de lutar contra esta guerra que já não traz benefícios a ninguém. Deveria encontrar-se uma solução definitiva para todos os diferendos dentro do espírito que Sua Excelência, o professor Marcelo Caetano, manifestou. Mas a solução equitativa para os problemas do Leste não pode, a partir de agora, vir de Lisboa, nem mesmo de Luanda, porque, se estrategicamente e politicamente, deve vir do alto, tacticamente os escalões inferiores têm a obrigação de encontrar soluções práticas (tácticas) para os problemas locais.

Quanto ao caso de Baptista Sassala, acabo por aceitar a vosse versão e não voltarei a referir-me ao assunto. Tenho simplesmente o prazer de afirmar que ninguém urdiu intrigas contra ele, mas não era realmente responsável pelas células da U.P.A. nas nossas regiões (...).

Agradecemos a Sua Excelência, o general comandante da zona militar pela sua amabilidade em ter autorizado areparação da nossa metralhadora (...).

Com os meus mais sinceros cumprimentos, etc.

JONAS MALHEIRO SAVIMBI

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

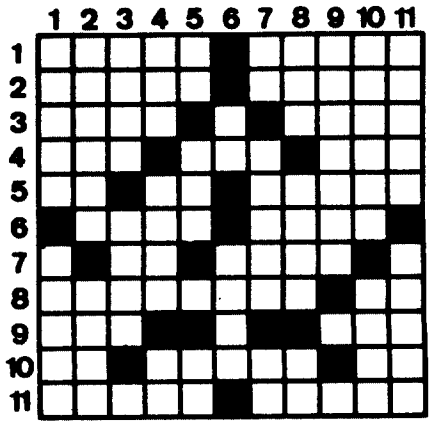
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10854

HORIZONTAIS:

1 Ser necessário. Dança.
2 Cerca com arame. Encolerizas
3 Inerte. Tempo do verbo ser. Sarrafo
4 Em as. Gosta muito de. Rio da Suiça
5 Erbio (s.q). Troça. Corcunda. (Prov)
6 Escudeiros. Despacho.
7 Bário (s.q). Pão de milho.
8 Prepararas com anis. Moderato.
9 Fluído aeriforme. Venda a crédito.
10 Antigo Testamento Levar a toa, a reboque. Viração.
11 Vassourara o forno depois de aquecido. Distinção.



VERTICAIS:

1 Ninfa que, perseguida por Apolo, que a amava, invocou a Terra sua mãe, e foi por esta transformada em loureiro. Recompensar.
2 Pecára. Crença.
3 Caminhas. Ave pernalta considerada divina pelos Egípcios. Tempo do verbo ser.
4 Ave pernalta. Rates. Atmosfera.
5 Batráquio. Suspiros. Basta.
6 Preposição Valor.
7 Bário (s.q) Estimara. Interjeição que exprime admiração.
8 Oásis. Antepassados. Letra grega.
9 Abrilhantaria.
10 Coelho pequeno. Dar mios.
11 Guarnecera de asas. Trituraria

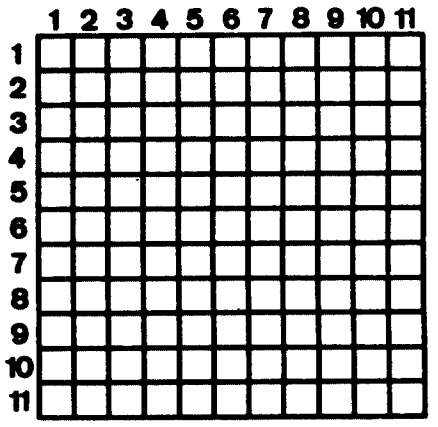
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7012

HORIZONTAIS:

1 Além disso. Grandes.
2 Planta gramínea cultivada nos terrenos pantanosos. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.
3 Tumor, o mesmo que arrieira. Em partes iguais. Antiga unidade monetária da Alemanha. Prefixo de negação.
4 Grande afeição. Vê.
5 Medicina. Soa. Nome genérico das plantas herbáceas.
6 Observo. Desabar.
7 Pacato.
8 Prefixo de privação. Macacos americanos. Cério (s.q).
9 Perscrutavam. Encolerizar.
10 Referente ao sol Velho.
11 Empunhara. Ocultas.



VERTICAIS:

1 Sugam o leite materno Planta herbácea, usada em culinária.
2 Fios metálicos. Ninhos.
3 Caminhar. Aversão. Naquele lugar.
4 Ecoar. Comer (pop).
5 Letra árabe. Completo. Batráquio.
6 Nome de Buda na China. Letra grega.
7 Prasiodímio (s.q). Poeta trágico latino autor de Décio e Bruto Actínio (s.q).
8 Suspira. Combinação de arsénio com radicais alcoólicos.
9 Zomba. Remo para trás. Lista.
10 Que diz respeito a axila ou está situado nesta. Morada
11 A farinha tal e qual fica depois de se lhe extrair o rolão. Nome de frutos.

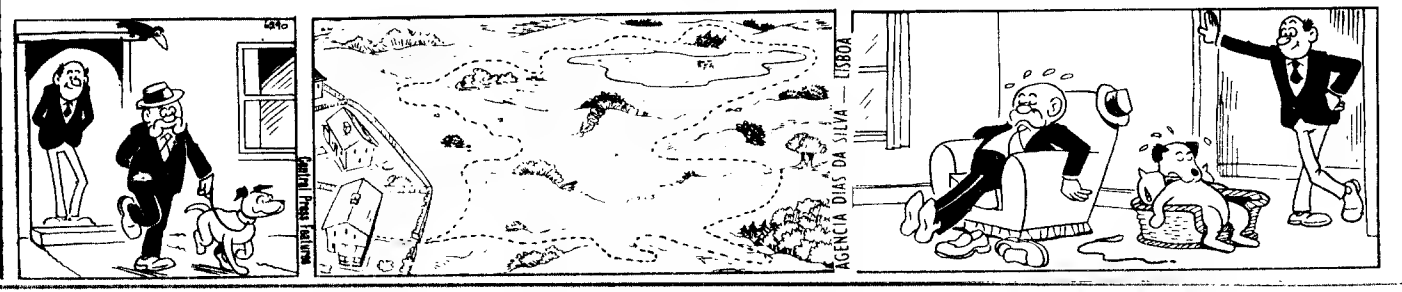
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10853

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Mamã Porcas.	1. MANDAR. QUER.
2 Alvas ONU.	2 Aos. Auto.
3 Na Air Mur.	3 Má Marca. Na
4 Dom. Tapar	4 Ala. Séria.
5 Asas. Suga	5 Vil. Mês. Da.
6 Rema. Ara	6 PAR. Sás. Mês.
7 Acres Sapa.	7 Os. Tu Lis.
8 Quais Rás.	8 Agás. Mar.
9 Ut. Mim Ga.	9 Comparar. To.
10 Eon. Desatar.	10 Anua Apagas.
11 Afás. Rosa	11 Surra. Asara

Provérbio: MANDAR, QUER PAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7011

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amaca. Acedi	1 Acabar Gala.
2 Caro. Alar.	2 Maçar Colar.
3 Acorrentado	3 Aros For To.
4 Basco. Erros.	4 Corca Tonel
5 Ar. As. Se. Só	5 Rosnou. Sa
7 Coto Emes.	6 Vê.
8 Gorou Rimas	7 Nêspera.
9 Al. Mar. Cá	8 Catre Mirar
10 Iates.Amar	9 Elar Sem Mi
11 Arola Crime	10 Dados Sacam
	11 Irosos. Sare



NACIONAL

O ALGARVE QUE O FASCISMO ESQUECEU (1)

CACELA - TERRA ABANDONADA

Estamos praticamente abandonados de tudo o que seja iniciativa oficial para resolver o grave problema das estruturas da terra Não temos água canalizada, a electricidade vai a umas casas e não a outras, não existem esgotos, nem vazadouros municipais para o lixo, a maioria dos caminhos no interior da freguesia são uma lástima Há muitos anos que lutamos para que as entidades competentes se voltem para nós e nos ajudem No entanto, o tempo passa e continuamos na mesma Alguma coisa que se tem conseguido é de pura iniciativa particular e toda a gente sabe como nem sempre a iniciativa particular quer dizer bem comum

Por

JOSUÉ DA SILVA

Estas são palavras de habitantes de Vila Nova de Cacela, situada no concelho de Vila Real de Santo António, da qual dista 12 quilómetros. Aliás, Vila Nova de Cacela, sua designação oficial, é eufemismo, porque lhe assentava melhor o nome de Cacela-a-Velha, visto que os seus fundamentos remontam ao tempo fenício, tornando-se sob o domínio árabe uma povoação de grande importância, com porto de mar e guerra e entreposto de comércio onde os escravos eram mercadoria abundante, chamando-se então Hícene Cacetala. Mas apesar da sua história; dos seus sete mil habitantes (não contando os meses de Verão, em que a onda turística lhe triplica o cômputo populacional), das magníficas condições que possuem as suas terras para um plano agrícola de elevada produção e dos estratos naturais que, se aproveitados, a

«Não ganhamos nem para o petróleo» — diz-nos o rendeiro sr. Guerreiro, em plena propriedade onde o que tem de seu é o trabalho do dia-a-dia.

tornariam um centro turístico de grande procura, apesar de tudo isso, dizíamos, Vila Nova de Cacela, com as povoações que a circundam, tem sido vítima, não apenas da indiferença da edilidade de Vila Real e da Comissão Regional de Turismo do distrito de Faro, mas até de injustiças que bradam aos céus.

A nossa reportagem esteve ali e inteirou-se dos factos. Viu e ouviu, o que basta para atestar as declarações dos habitantes da região. Na realidade, o fornecimento de energia eléctrica é deficiente. Aos pontos onde chega, quase não dá para manter acesa uma lâmpada de quarenta e cinco velas. Os electrodomésticos funcionam mal por falta de carga, o que acaba por torná-los inúteis — sobretudo no caso dos frigoríficos e dos televisores. A sanidade é feita através do sistema de fossa, cujo funcionamento deixa muito a desejar, não só porque algumas das fossas existentes estão mal construídas, mas também porque a sua limpeza é sistematicamente esquecida. Agua canalizada existe apenas numas quantas casas, poucas, e apenas naquelas que têm à sua disposição um poço com elevação eléctrica. As lixeiras espalham-se pelos quatro cantos da região, havendo a registar duas observações que nos foram dirigidas: uma, pelos habitantes da Manta Rota, que se queixam de que as lixeiras, proliferando dentro e perto do aglomerado de casario, fazem da terra um autêntico viveiro de mosquitos, com todos os perigos e incómodos que daí advêm; outra, dos elementos do corpo de Guarda Fiscal que presta serviço em Cacela no antigo castelo: permitiu-se que se vazasse a maior parte do lixo junto às muralhas do castelo, o que, além da invasão de mosquitada, como se calcula, provoca, nos dias de maior calor e sempre que o vento roda ao Norte, um mau cheiro simplesmente insuportável.

SEM ÁGUA NO MEIO DE UM LAGO

Uma das povoações adjacentes a Cacela mais afectada por este estado de coisas e pela incúria da antiga vereação de Vila Real de Santo António, é a de Manta Rota. Há que acrescentar, para quem não saiba, que Manta Rota possui condições invulgares para se transformar num centro turístico excepcional. No entanto, todos os esforços dos seus habitantes para a dotar com as infra-estruturas necessárias, esbarraram com o silêncio opressivo da Câmara Municipal de Vila Real e da Comissão de Turismo do Algarve, que assenta arraiais em Faro. Talvez se possa explicar esta má vontade: possivelmente, a proximidade de Monte Gordo, estância de turismo ideal para gente rica, está na base de todos os redondos «nãos» que aquela edilidade opôs às justíssimas reivindicaçõesdosmoradoresdeManta Rota. Segundo se pensava no antigo regime, qualquer jogo de interesses teria de pender, sempre, a favor dos economicamente mais poderosos. Monte Gordo, ponto de «élite» construído (ou fomentado) para «élites», não admitia (não admite, ainda) a concorrência de Cacela e Manta Rota. Acrescente-se, porém, para nos tornarmos mais claros, que essa supremacia tem-se mantido à custa do sacrifício de populações economicamente débeis. O que é de condenar Porque com a chegada do turismo, não restam dúvidas de que Cacela e Manta Rota veriam as suas gentes alcançar uma situação muito mais prometedora.

No entanto, as coisas que a terra dá (frutas e hortaliças, figos, nozes, etc), saem as carradas de Manta Rota e de Cacela, para irem alimentar os mercados de Vila Real e de Monte Gordo.

Inclusivamente e para vermos até que ponto a pouca vergonha e o desmando fascista penetrou o âmago de certas edilidades, como a de Vila Real de Santo António mesmo a água foi roubada aos habitantes de Manta Rota. Mas não só. Os munícipes pagaram a abertura de dois poços na Fazenda das Cevadeiras, assim como os motores para a respectiva elevação do caudal. Em princípio, estes poços seriam para servir toda a povoação. Mas o que é que aconteceu? Como a Fazenda das Cevadeiras é propriedade do então vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real, mal os poços se abriram, os motores se montaram e a água começou a correr à média (por cada poço) de 50 metros cúbicos por hora, o proprietário das Cevadeiras, Manuel Medeiros Bravo, ordenou que nenhuma água dali saísse para a povoação e culturas vizinhas. Embora os poços e motores tivessem sido pagos pelos dinheiros do Município, dada a ideia inicial de se tratar de um serviço público, a única pessoa que beneficiou com a obra foi o então vice-presidente da Câmara. Atitude oportunista altamente condenável que, estranhamente, ninguém ainda denunciou e abateu Manta Rota é rica em água potável. Apesar disso, uma grande parte dos seus habitantes continua a servir-se de poços mais ou menos insalubres. E isto tudo porque um poderoso **senhor** decidiu que a água era dele. E com extracção à custa do erário público, repare-se. Brada aos céus, não é verdade?

O sr. Humberto da Conceição, comerciante de Manta Rota, fala para o nosso jornal, junto de um dos poços roubados à povoação.

A LUTA POR MANTA ROTA

Cacela, propriamente dita, pareceu-nos um pouco passiva, quanto a estes e outros problemas. Mas a população de Manta Rota esbarceja e grita há vários anos contra a indiferença de Vila Real. Assim, um comerciante local, o sr. Humberto da Conceição, entregou-se desde sempre a uma luta constante para a valorização da sua terra. Ora levando até à coreácea edilidade constantes abaixo-assinados firmados pela população inteira e reforçados pelos veraneantes, ora escrevendo cartas e cartas de que nos mostrou cópias, ora ainda em teimosas diligências pessoais, Humberto da Conceição procurou que os problemas se resolvessem. Em todos esses anos, conseguiu, apenas, após porfiados esforços, que fosse betumado o ramal que liga a estrada de Vila Real ao centro da Manta Rota e que se estendessem mais alguns postes condutores de energia eléctrica pelo povoado. Mas Manta Rota necessita de muito mais como já se disse. E o próprio sr. Humberto quem nos declara:

Precisamos que este actual estado de coisas se modifique. O casino de Manta Rota, que era uma verdadeira atracção da terra, está fechado. Porquê? Porque sempre foi um casino popular e nunca um casino só para veraneantes ricos? Por outro lado — acrescenta — **chegou a estudar-se um projecto para a urbanização de Manta Rota, com vista à exploração turística, mas tudo ficou em palavras. À volta do casino, como se vê, há terreno que baste para a construção de parques automóveis e de um pequeno complexo turístico, com piscinas para crianças e adultos, sanitários, campos de jogos e parque de campismo. Pois bem: embora se haja pensado nisso em tempos, nada se fez. De resto, é difícil iniciar-se um plano de urbanização sem dar à terra as infra-estruturas de que precisa. E onde estão elas? Jazemos para aqui ao abandono, como se vivessemos no cabo do mundo e fossemos gente que não presta, Isto não está certo.**

Entre a correspondência que Humberto da Conceição trocou com as edilidades, havia uma carta dirigida, já em desespero de causa, ao então governador civil, Manuel Esquível. O que tem graça é a resposta de tão insígne personalidade, resposta remetida ao fim de seis meses de demora. Após dizer que a carta de Humberto da Conceição fora **oportunamente apreciada** ao fim de seis meses, repetimos — o ex-governador acrescenta em dois parágrafos:

a) **estava a ser elaborado o projecto da distribuição de água à freguesia de Cacela.**

b) **se aguardava a inclusão do saneamento da freguesia no plano de obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve.**

E aguardou-se bem, acrescentamos, porque a resposta do governador foi dada em fins de 7. e Manta Rota continua sem água nem higiene pública neste ano de graça de 74. Todavia e para maior ironia, a carta do referido ex-governador terminava afirmando que: «**resulta à evidência, o cuidado que mereceu a vossa carta anterior**». Claro que resulta a evidência, não o cuidado com que se respondeu a uma reivindicação justa, e sim a incúria e a incapacidade administrativadodoreferidoex-governador.

PARA QUEM É A TERRA QUE SE ABANDONA?

Mas em Cacela, com particular incidência na Manta Rota, visto que foi por aqui que se estenderam certos feudos ao que parece intocáveis, não se sofre apenas a falta de estruturas, de higiene, de água potável, de medidas que tornassem imediato um progresso a que a situação e as condições naturais e privilegiadas da região, fazem jus. Sofre-se também a injustiça do divedendo. Quer dizer: alguns têm tudo, outros não têm nada. O proprietário **oferece** a terra ao rendeiro e o rendeiro, se não é homem para ir ao mar ou para passar a fronteira em busca de vida menos mísera, aceita-a e trabalha-a. Enquanto o proprietário gosa à tripa forra nos «estoris» lisboetas ou nas estâncias de turismo espanholas ou, ainda, em esperta alternativa, investe o dinheiro dos rendimentos na urbanização de pinques lucros, o rendeiro estrebucha, de Verão e de Inverno, para chegar ao fim do ano e poder cumprir com a renda.

— **Eu era meeiro** diz-nos o sr. Guerreiro Palermo. **Depois decidi fazer-me rendeiro. Pago seis contos por ano ao dono das terras.**

E lucra alguma coisa? inquirimos. Na face glabra do sr. Guerreiro corre agora um tique irónico:

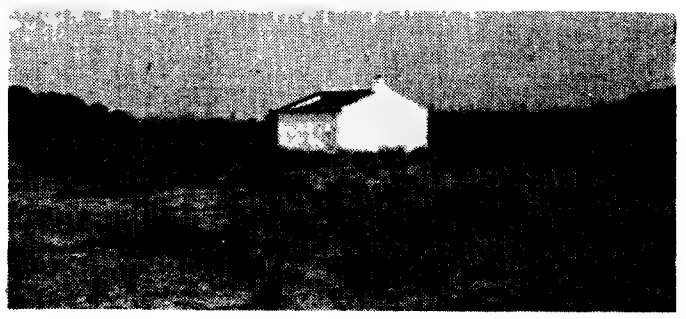
— **Para lhe dizer a verdade, quase não ganho para o petróleo.**

O **petróleo** não aparece aqui como simples figura de retórica, pois como não tem luz eléctrica, o sr. Guerreiro usa-o para alumiar a casa, o que não deixa de ser um bom alontamento para a era lunar que vivemos. Olhamos em torno. Um pereiral que é um mimo, um pessegal de louvar aos santinhos, uma vinha de se lhe tirar o chapéu. Agua há que baste, ali, porque em contradição com a atitude do ex-vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real, cinco pequenos proprietários e rendeiros associaram-se e exploram em comum um poço onde a água nunca escasseia já se disse, aliás, que o subsolo da Manta Rota é um verdadeiro lago. Porém, os meios de exploração são rudimentares e para arrancar boas culturas a esta terra arenosa, é preciso trabalhar no duro. De sol a sol. Sem um momento de desânimo, nem de contracção.

— **Tenho muita dificuldade em conseguir as regas** — prossegue o sr. Guerreiro. — **Estou a ficar velho, os mais novos fogem para outros ganhos. Os que não emigram para o estrangeiro, emigram para a indústria. Quase tudo é feito a poder de braços e os meus estão cansados. Pago os seis contos ao ano, sem falhar, mas onde fica o meu jornal? Contas feitas, talvez não chegue a ganhar cem escudos por dia. É para a comida e mal. Os rendeiros começam aescassear e os donos, que não querem responsabilidades, abandonam as terras.**

Aqui é que bate o ponto. O

Continua na pag. 22



Parte duma propriedade abandonada. A casa, uma bela casa, como se vê, também não está habitada.

DESPORTOS

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Um médico passou a receita

Joaquim Sousa Santos tem vinte anos. Já falamos dele, é filho de Sousa Santos, estuda medicina e ontem de manhã, à hora da partida contava-nos:

O único doping que até hoje tomei chama-se café com cevada. É isto que tomei agora. Pretende fazer uma boa corrida. Hoje ou vai ou racha: ou parto a bicicleta ou vou eu.

Estou ao lado do colega Manuel Dias («O Norte Desportivo») e as pessoas que assitem a esta conversa riem um pouco da «basófia» do rapaz. Daí a pouco sabiam como é que se batiam os recordes de Joaquim Agostinho.

Por
NEVES DE SOUSA
Nosso enviado especial

Apenas em dez quilómetros se correu a Volta a Portugal de ontem. Após termos estado no Porto (pista das Antas) saímos de lá para voltar lá na mesma manhã. Atravessada a cidade viemos dar uma volta até às termas (estava tudo a pedir águas...) e voltaremos para lá hoje. Já tinhamos saudades do Porto...

Esta Volta, feita sob o signo do equilibrismo, cumprida sobre o trapézio, parece realmente uma festa para amigos. Ponto de reencontro, pretexto para se reunirem uns bons camaradas e trocarem uns brindes à mesa do bar, ou à mesa do jogo...

Sousa Santos, deitou ontem abaixo outro recorde de um Joaquim: o Agostinho ficou nas covas. Em 1973, na ligação Vidago-Pedras Salgadas, Agostinho tinha conseguido .6 minutos e 48 segundos para os chamados dez quilómetros de corrida. Ontem, batendo essa média, fazendo melhor, Joaquim Sousa Santos provou que, afinal, Agostinho é como Salazar: de «insubstituíveis» estão os cemitérios cheios.

A corrida arrastou-se durante toda a manhã. Um a um, os c.cl stas foram largando e depois dos 20 minutos e 3 segundos de José Silva, do Salgueiros, apareceu um rapaz do Sporting, José Amaro, a fazer 18..4, tempo que haveria de manter-se imbatível até cerca das .. horas, altura em que surgiu o melhor resultado. José Pereira (Coelima) que largara às 10.42h, com o número 35 no dorso. Esteve durante muito tempo como grande triunfador. Só que o seu colega de corrida, José de Sousa Santos, do Sangalhos, aprovar que pai Sousa Santos sabe o que faz aos «meninos», partindo as 10.54h, conseguiria estabelecer a ligação entre as duas termas, no tempo de 17.53. Ficou então toda a gente convencida de que estava encontrado o provável vencedor. Mas isso não sucederia assim. Arrancando com a primeira pedalada às 1..14h, Joaquim Sousa Santos, o Sangalhense que já dissemos estudar medicina (e estuda mesmo, não é como alguns «estudantes» da Académica de Coimbra...) consegue 16.35, a uma média horária que fica realmente como das melhores desta Volta para percuso tão difícil: 38.351 para 10.600 metros, após a rectificação da distância em quatro automóveis.

Ainda muita gente esteve na estrada, desde Américo Silva, que partiu o quadro da bicicleta, pouco antes de iniciar a sua prova, até Joaquim Andrade, a quem um furo arreliou na última galopada para a meta. E aqui está o grande aspecto da questão: Andrade, se não tivesse o furo, cobriria o tempo de Joaquim de Sousa Santos?

Furei na pior altura. Faltavam-me aí dois quilómetros ou três. Eu sei que podia ganhar e bater o recorde de Agostinho. Mas eu aqui já tenho pouca sorte de criança!

AMARELO NA MESMA

António Martins, nasceu em Vila Chã, tem 26 anos e está há seis anos ao serviço do Benfica. Vai ser pai em Outubro. Oferece o triunfo à mulher:

Isto para mim é um grande triunfo. A minha mulher fartava-se de me dizer todas as noites, quando eu lhe telefonava: Quando é que tu ganhas um etapa?... Ora bem, andar com a «camisola» não é melhor que ganhar etapas?

A «amarela», além de render quinhentos escudos por dia, dá ainda outros prémios a este jovem do Benfica. Um dos prémios: oferecer à filha ou ao filho, a primeira camisola amarela que ele envergou, tão grande que neste momento cabem lá todos.

INDIGNADO PROTESTO

António Barbosa (dirigente da Ambar) diz-nos, a respeito de Dinis Silva:

– Os membros da Comissão Arbitral de Recurso transformaram este caso numa vergonha para o ciclismo nacional.

Falava, evidentemente, da passagem brusca, rápida, decidida em uma hora, de Dinis Silva da Ambar para o Benfica. Antes, a indecisão arrastara-se meses a fio.Na hora da abalada para cima, quando toda a gente estava de mala feita para o Porto, achou-se imediatamente a «solução».

Se o contrato com Dinis Silva, que a Ambar tinha, não valesse, ele passaria a ser amador E iremos até onde pudermos no nosso protesto. Ninguém nos cala.

À TARDE

No pino da tarde, os ciclistas são massajados, tomam banho, repousam pela primeira vez e começam a pensar naquilo que se chama, realmente, a Volta a Portugal. Entendeu-se, durante muito tempo, que a Volta teria de passar pelas cidades mais representativas do Continente. Isso não aconteceu nesta Volta talhada à medida dos interesses da organização (uma organização que perde trezentas notas de mil) não consegue satisfazer ninguém, nem nada. Primeiro nasceu apenas e exclusivamente para dar guarida a alguns amigos dos organizadores, à organização em si, e também à meia dúzia (muito escassa) de ciclistas profissionais que possuimos.

De facto, imagine o leitor se é possível conceber-se 72 ciclistas, ditos «profissionais» habilitando-se uma única e efémera vez à pedalada na bicicleta a troco de uns magros escudos durante os 365 dias do ano. Sem menosprezo para ninguém, parece-nos que, tanto o Louletano, como o Salgueiros, para não ir mais longe, estariam muito melhor em sua casa, repousando das agruras de um ano de trabalho, em lugar de andarem aqui montados em bicicletas, pedalando, pedalando, pedalando, por meio tostão ou por dez reis de mel coado.

A CLASSIFICAÇÃO

Neste momento, depois de cumpridas as chamadas seis etapas iniciais, olhamos para a tabela e vemo-la inundada de juventude nos primeiros lugares. António Martins, Jorge Fernandes, César Aires, Pedro Rodrigues, Joaquim de Sousa Santos e Manuel de Oliveira figuram nos seis primeiros lugares, estando, portanto, à frente do celebrado Joaquim Andrade, do muito aplaudido José Martins, de um quase vitorioso Joaquim Leite e do internacionl Carlos Victorino. Isto representa a hora da juventude no momento que passa, concretizada ainda mais pelos anseios de todos eles em ganharem jus a um nome grande, agora que a sombra do «maior» está definitivamente varrida dos seus caminhos.

Encontra-se o Benfica com a camisola amarela que só viaja de um para outro dos seus componentes, dando satisfação a todos, e proporcionando até aqueles postais bonitos que vão correr mundo dizendo que o Benfica é o maior do ciclismo nacional. Isso não será inteiramente verdade, ainda que tanto Martins como Leite, Madeira, Venceslau, Mendes e Dinis Silva, muito coesos, pouco percam em relação a José Pacheco e se mantenham, portanto, até ao 17.º lugar com quase uma equipa de guerra, com actividade, agressividade, mocidade e, sobretudo, desejo de realmente provar que esse «negócio» de ser profissional representa jogar, correr, fazer qualquer coisa em troca de dinheiro a sério. Estes de camisola vermelha (e amarela) jogam a vida ganhando o seu dinheiro muito bem. Os outros são trouxas, daí o ficarem nas covas e provando, por exemplo, que a partir do 50.º já nenhum deles teria possibilidades nem condições para andarem numa Volta, embora corrida a passo lento, que tem sido entusiástica, animosa, e reflectem uma verdade irrefutável: não deveriam andar aqui porque não deveriam ser aceites pela organização de um prova de tanta envergadura.

Louletano, Salgueiros e alguns homens do Sangalhos estão nesta Volta simplesmente por terem «padrinhos».

A propósito de «padrinhos»: se a equipa do Porto conseguir atingir amanhã em primeiro lugar a meta das Antas, terá 50 contos para dividir entre todos. Não será um prémio grande porque, evidentemente, o nosso ciclismo, dito profissional, vive de ordenados mensais de quinhentos escudos, como já contámos ao leitor. Mas de qualquer modo isso quer dizer que teremos hoje, na ligação de Pedras Salgadas para o Porto, na distância de 141 quilómetros, luta animosa e, provavelmente, muito movimentada.

Para Jorge Lara, Idalino de Freitas e António Fernandes poderiamos dirigir as maiores censuras pelo facto desta Volta não corresponder em nada àquilo que se deseja para o ciclismo nacional. Por outro lado, porém, teremos que concordar que, nas circunstâncias anormais, em que se desenrolou a preparação e efectivação desta 36.ª Volta a Portugal em Bicicleta, seria uma palavra vã, uma vez que a caravana já concordou que não há motivo para outra razão: apenas apoiar a iniciativa de três idealistas que fizeram deste jogo de vaidade, de força e de amizade uma prova de presença no ciclismo português.

Faltam aqui, como patrocinadores ou como acompanhantes, como directores ou como idealistas, homens da estirpe de Damasceno Covão, que traziam à Volta o seu entusiasmo, a sua bolsa, o seu carinho e o seu dinamismo e ainda (e também) uma coisa que era muito importante: a sua experiência aliada ao desporto mais popular de Portugal.

Esperemos, portanto, que o próximo ano seja diferente (e parece que já existem conversações nesse aspecto) e que a 38.ª Volta redima esta 37.ª da improvisação que a caracterizou.

ADEUS PORTO!
ADEUS VOLTA!

Como de costume, lá estaremos hoje no Porto. Apresentamos cartão de visita nas Antas, saimos de Espinho, voltamos ao Porto, atravessando a cidade no galarim da alegria. Lá estaremos novamente para saudar as pessoas a cinco escudos por cabeça, hoje, e à noite, entre vinte e trinta escudos, quem tiver saudades da caravana pode ir dizer adeus da bancada do Estádio do F.C. do Porto. No contra-relógio individual (dito de «perseguição») estarão os melhores classificados do lado da bancada pela ordem inversa da classificação geral individual, com os arranjos necessários para evitar, principalmente em relação aos vinte primeiros classificados, que corram simultaneamente dois ciclistas da mesma equipa, lá estará o desfile. Alguns com módoas negras, outros com pensos na cabeça, outros com escoriações várias. Mas o mais atingido em tudo isto foi o ciclismo profissional. Tem os dias contados e ninguém poderá suster a sua queda se não aparecerem cinco ou seis marcas a dar a mão. No fim de contas vale a pena condenar Agostinho?

Joaquim Sousa Santos

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADAS
TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, ... LISBOA
Telef. 726623 Telef. 685 04

LUSOFRIO
REPARAÇÕES FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva ... FUNDÃO

JUNTA DE FREGUESIA DE SACAVÉM

Está aberto concurso para admissão de um funcionário, a fim de exercer funções de COVEIRO no cemitério local.

Os candidatos devem apresentar-se nesta Junta de Freguesia, a partir de hoje e até ao dia 13 do corrente, das 18 às 20 (vinte) horas, excepto aos sábados.

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Sacavém
O Presidente
a) Euclides Fernandes Pereira

Volta e meia

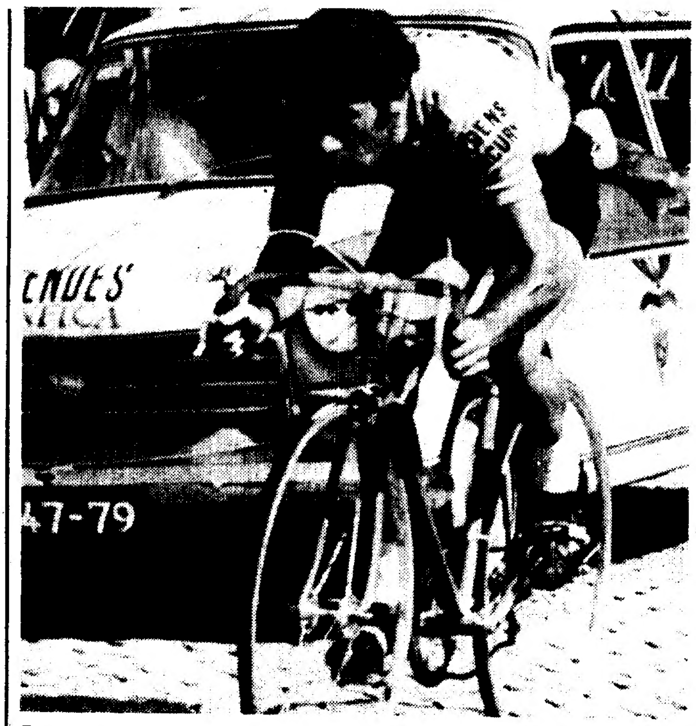
Qus é isso de equipas?

Nove (equipas), oito corredores cada uma, abalaram para isto. Neste momento, andados meia dúzia de quilómetros, temos já uma diferença de quase uma hora entre a primeira e a última. O Louletano vestaria apetrechado para esta «jogada»?

O Salgueiros pensou bem no que vinha fazer? O Sangalhos reune condições para bater o pé aos maiores ou vem apenas para conseguir uma efémera vitória em etapa?

Duas equipas de marca batem o pé aos consagrados: Ambar e depois (e sobretudo) Coelima, jogam como os melhores. Dispondo de trunfos para atacar na hora do sprinte, no momento da subida, no momento da arrancada para o pano da meta, tanto ambaristas, como «coelimas» mostram que, afinal, esse «papão» do Sporting não existe e pode considerar-se o grande derrotado da Volta.

O Porto tenta a sua oportunidade: hoje ela poderá surgir. Benfica e Tavira jogam as cristas. E no fim disto tudo, amarfanhado, sem garra, batido por uma falta de preparação, marcado já pelo pior comportamento dos últimos anos, temos o Sporting de Alvalade, a quem perguntamos (aqui vai a questão para João Rocha e Nunes dos Santos) quanto se gasta para trazer aqui amadores mal preparados ou profissionais, que de nome apenas tem um fito: ir receber o ordenado ao dia trinta de cada mês.



Fernando Mendes, o grande vencido do contra-relógio, em acção durante a sua prova

BOXE

Os melhores da América

Reconhecida pela Comissão Mista de Boxe do Estado de Nova Iorque e pela revista «The Ring», foi publicada a seguinte lista classificativa dos pugilistas dos Estados Unidos. Nesta classificação não se incluem os dois campeões mundiais norte-americanos da actualidade, George Foreman (pesado) e Bob Foster (meios-pesados):

. — «Pesados»: Campeão — Cassius Clay (Mohamed Ali); 1 — Joe Frazier; 2 — Ken Norton; 3 — Ron Lyle; — «Meios pesados»: Campeão — Len Hutchins; 1 — Alvaro Lopez; 2 — Richie Kates; 3 — Jesse Bu nett; — «Médios»: Campeão — Tony Licata; 1 — Bennie Bri coe; 2 — Emile Griffith; 3 — Oscar Alvarado. — «Médios L geiros»: Campeão — Hedg mon Lewis; 1. — Angel Esp nha (Porto Rico); 2. — Edd Perkins; 3 — Johnny Gant; — «Meios médios»: Campeão — Tony Petronelli; 1 — Esteba de Jesus (Porto Rico; 2 — M guel Barreto (Porto Rico); 3 — Sandy Torres (Porto Rico); — «Leves»Campeão — Ray Lam kin; 1 — Angel Mayoral; 2 — Jimmy Heair; 3 — Ray Lunr III; — «Leves Ligeiros»: Can peão — Tyrone Everett; 1 — Alfredo Escalera (Porto Rico 2 — José Fernandez; 3 — Sammy Goss; — «Meios Le ves»: Campeão — Bobby Cha con; 1 — Danny Lopez; 2 — Lorenzo Trujillo; 3 — Ronni McGarvey; — «Levíssimos» Campeão — Francisco Villega (Porto Rico); 1 — David Va quez; 2 — James Martinez; — Frank Duarte; — «Min mos»: Campeão — Tony More no; 1 — Alberto Davila; 2 — Raul Roseto; 3 — Bobby Ho derfield.

FUTEBOL

AVINTES

Para treinador do Avintes foi contratado Ruben Garcia.

MATOSINHOS

O Leixões dispensa Meca e empresta Henrique por um ano.

CLASSIFICAÇÕES

GERAL-INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.°	Ant. Martins (Bf.)	10	03	47
2.°	J. Fernandes (Tav.)	10	04	04
3.°	César Aires (Tavira)	10	04	23
4.°	P. Rodrigues (Coel.)	10	04	52
5.°	J. S. Santos (Sang.)	10	05	03
6.°	F. Oliveira (Ambar)	10	05	13
7.°	J. Andrade (Porto)	10	05	17
8.°	José Martins (Coel.)	10	05	18
9.°	Joaq. Leite (Benf.)	10	05	56
10.°	C. Vitorino (Tavira)	10	06	02
11.°	J. Madeira (Benf.)	10	06	04
12.°	V. Fernandes (Bf.)	10	06	06
13.°	Fer. Mendes (Benf.)	10	06	07
14.°	Dinis Silva (Benf.)	10	06	09
15.°	Mário Silva (Coel.)	10	06	09
16.°	A. Tamames (Coel.)	10	06	13
17.°	J. Pacheco (Benf.)	10	06	14
18.°	Ant. Guedes (Amb.)	10	06	25
19.°	F. Bernardino (Sp.)	10	06	26
20.°	Fer. Vieira (Ambar)	10	06	30
21.°	Ant. Teixeira (Sp.)	10	06	43
22.°	Luís Dores (Tav.)	10	06	43
23.°	Manuel Silva (Pto.)	10	06	59
24.°	L. Miranda (Sport.)	10	07	07
25.°	Am. Vieira (Coel.)	10	07	10
26.°	Manuel Costa (Pto.)	10	07	11
27.°	Joaq. Silva (Ambar)	10	07	12
28.°	Vítor Rocha (Spor.)	10	07	17
29.°	Alb. Costa (Porto)	10	07	21
30.°	A. Castro (Ambar)	10	07	55
31.°	J. Sampaio (Coel.)	10	08	00
32.°	G. Azevedo (Porto)	10	08	04
33.°	V. Cardoso (Ambar)	10	08	15
34.°	Luc. Vale (Salguei.)	10	08	16
35.°	M. Oliveira (Porto)	10	08	33
36.°	Álv. Roque (Ambar)	10	09	43
37.°	Manuel Rego (Coel.)	10	10	53
38.°	J. S. Santos (Sang.)	10	11	45
39.°	H. Oliveira (Sang.)	10	12	30
40.°	A. Nascimento (T.)	10	13	18
41.°	Amer. Silva (Benf.)	10	16	24
42.°	C. Gomes (Porto)	10	16	48
43.°	M. Gonçalves (Tav.)	10	17	03
44.°	J. M. Nunes (Tav.)	10	17	35
45.°	J. Freire (Ambar)	10	17	58
46.°	José Pereira (Coel.)	10	18	44
47.°	Man. Gomes (Sp.)	10	20	11
48.°	Ar. Barradas (Sp.)	10	20	44
49.°	João Marta (Sang.)	10	21	30
50.°	Fer. Ferreira (Sp.)	10	22	43
51.°	Hélder Santos (L.)	10	22	44
52.°	Man. Sousa (Porto)	10	23	31
53.°	Vítor Cabrita (L.)	10	24	10
54.°	B. Fernandes (San.)	10	25	22
55.°	Amíl. Lopes (Sang.)	10	25	58
56.°	Vít. Pereira (Salg.)	10	26	06
57.°	Nor. Duarte (Sang.)	10	28	22

ETAPA CONTRA-RELÓGIO

		M. S.
1.°	Sousa Santos (Sang.)	16,35
2.°	J. Andrade (Porto)	17,36
3.°	José Martins (Coel.)	17,41
4.°	Mário Silva (Coel.)	17,48
5.°	A. Tamamés (Coel.)	17,52
6.°	J. S. Santos (Sang.)	17,53
7.°	J. Madeira (Bf.)	18,02
8.°	Manuel Rego (Coel.)	18,03
9.°	J. Pereira (Coel.)	m. t.
10.°	V. Fernandes (Bf.)	18,04
11.°	J. M. Nunes (Tav.)	18,07
12.°	F. Vieira (Ambar)	18,12
13.°	Dinis Silva (Bf.)	m. t.
14.	J. Pacheco (Bf.)	m. t.
15.°	José Amaro (Sp.)	18,14
16.°	F. Bernardino (Sp.)	m. t.
17.°	C. Vitorino (Tav.)	18,15
18.°	F. Mendes (Bf.)	m. t.
19.°	F. Ferreira (Sp.)	18,22
20.°	J. Freire (Ambar)	18,23
21.°	A. Guedes (Ambar)	18,28
22.°	M. Costa (Porto)	18,30
23.°	A. Teixeira (Sp.)	18,31
24.°	Luís Dores (Tav.)	18,37
25.°	A. Martins (Bf.)	18,38
26.°	H. Oliveira (Sang.)	m. t.
27.°	João Marta (Sang.)	18,39
28.°	M. Oliveira (Porto)	18,40
29.°	J. Leite (Bf.)	18,43
30.°	Alb. Costa (Porto)	18,44
31.°	J. Fernandes (Tav.)	18,46

GERAL-EQUIPAS

		H	M	S
1.°	Tavira	30	13	16
2.°	Benfica	30	14	31
3.°	Coelima	30	14	46
4.°	Porto	30	15	16
5.°	Sporting	30	16	38
6.°	Ambar	30	16	57
7.°	Sangalhos	30	23	54
8.°	Salgueiros	31	01	28
9.°	Louletano	31	10	34

PRÉMIO DA MONTANHA

		Pts.
1.°	J. Leite (Benfica)	24
2.°	J. Martins (Coelima)	22
3.°	A. Vieira (Coelima)	15
4.°	F. Bernardino (Sporting)	15
5.°	C. Vitorino (Tavira)	9

CAMISOLA VERDE

		Pts.
1.°	C. Gomes (Porto)	22
2.°	J. Leite (Benfica)	13
3.°	A. Guedes (Ambar)	12
4.°	A. Costa (Porto)	10
5.°	J. Martins (Coelima)	7

CAMISOLA VERDE
Prémio Philishave

Em estado grave o director de Ciclismo do Sporting

Encontra-se em estado grave e foi submetido a várias intervenções cirúrgicas, o dr. Mário de Carvalho, chefe do Departamento de Ciclismo do Sporting, que ontem à noite sofreu um forte acidente de viação na estrada entre Santa Catarina e Caldas da Raínha.

O dr. Mário de Carvalho regressava às Caldas da Raínha, localidade onde reside e onde exerce a sua profissão de advogado quando o veículo que conduzia embateu numa camioneta circulando em sentido contrário. Do choque resultaram ferimentos graves no dr. Mário de Carvalho que, por via disso, teve de ser internado na Casa de Saúde do Montepio Raínha D. Leonor. O conhecido advogado foi operado de urgência dado que apresentava fractura exposta de uma perna, fractura de um braço e fractura da anca além de várias escoriações.

O dr. Mário de Carvalho está livre de perigo embora o seu estado inspire cuidados e justifique uma permanente atenção da equipa clínica que o assiste. Como se sabe o dirigente do Ciclismo do Sporting apresentara recentemente à Direcção do Sporting um relatório circunstanciado sobre a ausência de Agostinho na Volta a Portugal. Esse relatório deve ser apreciado na na reunião de hoje do clube de Alvalade.

HÓSPEDES

Dormida a damas, cav. ou casais em residencial c/ higiene, conforto, abs. sossêgo, junto ao Marquês: 1250$ a 1750$ mensais; ou em andar luxo p. Cidade Universitária, c/ aquecimento, c/ ou s/ salão convívio, garraf. e garagem. Bons acessos praias e cidade: 1750$ a 2500$. Tel. 722768.

PHILIPS
Rádios e Gravadores

ANDAR DE LUXO

Ac Calhariz de Benf. c/ 6 assoa., 3 c. b., 2 var., sec. roupa, garraf. e garagens. Preço 3000 c/. Tem hipot. Montepio 800 c/. Ac. ofertas. Tel. 722768.

VAUXHALL-OPEL
BEDFORD
os carros oficiais da «Volta» são da
GENERAL MOTORS

NEVOAR, LDA.
Tudo para Karting
R. Actor Robles Monteiro, 1-A — LISBOA

o todo
dum ambiente
na importância
dum pormenor:
a reabertura*
de grandes
armazéns
alcobia.

reabertura: quinta-feira, 8 de agosto*

Sim. Para nós, a reabertura da nossa Loja é um pormenor importante. Não só pela nossa recente associação a Móveis Sousa Braga, mas também e especialmente porque reabrimos a pensar em si (em toda a gente): no seu natural bom gosto, na sua necessidade de conforto, no seu desejo de evasão do rotineiro.
Por isso nos equipámos de pequenas obras de arte que irão dar requinte ao todo do seu ambiente.
Mas... faça-nos uma visita. Venha ver os nossos móveis, os nossos cortinados, as nossas alcatifas. A diversidade de peças de mármore, de estanho, de porcelana e de vidro, genuinamente portuguesas. E, evidentemente, a vasta gama de mobiliário e objectos de procedência estrangeira. Venha ver. Estamos certos de que, também Você, vai considerar a reabertura de Alcobia um pormenor com importância.

74-AL-01

COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZÉNS ALCOBIA · RUA IVENS, 14 · LISBOA

CACELA

Continuação da pág. 19

sr. Humberto da Conceição levou-nos a várias propriedades de Manta Rota, com largas parcelas votadas ao abandono. Abandono puro e simples, como os cardos a tomarem o lugar das antigas culturas e as pitas a morderem a carne de quem lá se atreve a entrar. E com a terra, abandona-se o resto; um tanque com água límpida e fresca, largo como uma represa, habitações em bom estado (com tanta gente na Manta Rota a necessitar de uma casa sua), apetrechos de lavoura que apodrecem. Pergunta-se: quando a terra é assim abandonada pelos senhorios, sem respeito pela economia do País, e pelos direitos do povo, apenas por comodismo «e não te rales», a quem fica a pertencer? Bastava dá-la a um montanheiro pobre desejoso de melhor vida e era vê-la medrar em ondas de verdura, com pomares e hortas a fazer esquecer este espantalho de deserto desesperante. Pediram-nos para chamarmos a atenção para tal desmando dos senhores da Manta Rota e não recusamos a ajuda. Um inquérito a tempo e horas, pode transformar a paisagem e servir de indicativo para um outro futuro.

2) Pescadores da costa algarvia — O drama de morrer de nada)

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

ACESSO AO ALGARVE

OS CTT INFORMAM

A partir das 0 horas do dia 7 do corrente os assinantes dos grupos de redes de FARO, PORTIMÃO e TAVIRA com acesso ao serviço telefónico interurbano automático, passam a obter directamente os telefones automáticos dos grupos de redes abaixo indicados, marcando os seguintes indicativos:

PORTO TLP	029
BRAGA	023
PENAFIEL	025
S. JOÃO DA MADEIRA	026
VALENÇA	021
VIANA DO CASTELO	028
VILA NOVA DE FAMALICÃO	022

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.
Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho AMADORA

Capital realizado: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se no dia 31 do passado mês de Julho ao 19.º sorteio, para efeito de amortização de 1066 obrigações do 1.º empréstimo de 5 por cento, 1960 - 1980, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE 100

14101, 16601, 17301, 18001, 19601, 24501 e 28401.

TÍTULOS DE 20

10831.

TÍTULOS DE 10

6641, 6811, 6821, 7141, 7681, 7801, 8081, 8361, 8461, 8611, 8871, 9261, 9721 e 10321.

TÍTULOS DE 5

2291, 2366, 2436, 2536, 2591, 2771, 2781, 3036, 3161, 3421, 3746, 3856, 4036, 4106, 4116, 4126, 4246, 4301, 4646, 4766, 4921, 4961, 5336, 5491, 5586, 5716, 6081, 6341, 6431 e 6481.

TÍTULOS DE 1

26, 45, 57, 75, 147, 162, 227, 281, 404, 490, 592, 615, 624, 698, 733, 776, 784, 794, 808, 838, 855, 858, 886, 887, 913, 916, 1021, 1025, 1190, 1206, 1308, 1342, 1358, 1372, 1376, 1391, 1434, 1454, 1516, 1531, 1538, 1553, 1594, 1648, 1653, 1659, 1699, 1708, 1719, 1743, 1746, 1798, 1812, 1871, 2047 e 2050.

(Último cupão a pagar o n.º 28)

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

N. B.: Restam a reembolsar:

18.º Sorteio

Títulos de 10: N.os: 7951, 8001 e 8491.
Títulos de 5: N.os: 3106, 3141, 4226, 4351 e 4671.
Títulos de 1: N.os: 11, 19, 87, 109, 163, 175, 521, 560, 632, 686, 734, 753, 877, 892, 899 e 1978.

(Último cupão a pagar o n.º 27)

17.º Sorteio

Títulos de 10: N.os: 6801, 6881, 7911, 8471, 8581 e 9841.
Títulos de 5: N.os: 2286, 3006, 4231 e 4266.
Títulos de 1: N.os: 14, 16, 17, 358, 363, 390, 410, 432, 566, 640, 718, 719, 760, 767 870, 884, 888, 900, 917, 1514, 1526, 1528, 1993 e 2043.

(Último cupão a pagar o n.º 26)

16.º Sorteio

Títulos de 5: N.os 3741, 3941, 4356.
Títulos de 1: N.os: 23, 179, 562, 565, 769, 904, 919 e 1994.

(Último cupão a pagar o n.º 25)

15.º Sorteio

Títulos de 5: N.os: 2326 e 2991.
Títulos de 1: N.º: 2064.

(Último cupão a pagar o n.º 24)

12.º Sorteio

Títulos de 1: N.os: 160 e 564.

(Último cupão a pagar o n.º 21)

11.º Sorteio

Título de 1: N.º: 34.

(Último cupão a pagar o n.º 20)

10.º Sorteio

Título de 1: N.º: 123.

(Último cupão a pagar o n.º 19)

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, será efectuado a partir do dia 15 do corrente mês de Agosto na sede da Empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO BORGES & IRMÃO;
BANCO ESPÍRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA;
BANCO DE FOMENTO NACIONAL;
BANCO FONSECAS & BURNAY;
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO;
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR;
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO;
BANCO TOTTA & AÇORES;
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS.

Amadora, 5 de Agosto de 1974

O Administrador
Eduardo Magalhães

televisão

HOJE

1.º Programa (22.15)

«OS BOUSSARDEL»
4.º episódio — 2.ª parte

2.º Programa (21.00)

Encontro com o Mundo
O Coral do Mar Vermelho

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Do médico para toda a gente
13.15 A tal rapariga
13.45 Telejornal — .ª edição
14.00 Fronteiras do amanhã
14.20 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil
20.00 Em defesa da saúde
20.15 Das artes e ofícios
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Biografia de Mussolini
22.15 «Os Bossardel»
23.15 O Teatro e as mascaras
23.35 Telejornal — 3.ª edição
23.50 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 A tal rapariga
20.40 Do médico para toda a gente
21.00 Encontro com o Mundo
21.50 A Mala de Hamburgo
22.40 Telejornal
23.15 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
13.00 Encontro
13.15 Dick Van Dyke
13.45 Telejornal — .ª edição
14.00 Da saúde e da vida
14.25 Logo à noite
14.30 Fecho

2.º Período

19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil
19.45 Em foco
20.20 TV palco
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Teatro «A Sentença Final»
23.00 Museu aberto
23.30 Volta a Portugal em Bicicleta
23.45 Telejornal — 3.ª edição
00.15 Fecho

2.º Programa

20.00 Aberutra e desenhos animados
20.10 Encontro
20.25 «Dick Van Dyke»
21.05 Da saúde e da vida
21.25 Os clássicos do cinema
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

baterias TUDOR pilhas
NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A — TELEF. 758163-4-5

LEIA O JORNAL motor

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro no Litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	23º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	26º
LISBOA	21º
FARO	26º
FUNCHAL	24º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima *38,0º*

MONTALEGRE
Mínima *9,4º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,5º
Atmosfera 22,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.51	*3,6 m*	11.18	*0,9 m*
18.02	*3,8 m*	23.41	*0,9 m*
Dia 7			
6.19	*3,6 m*	11.51	*1,0 m*
18.31	*3,7 m*		
Dia 8			
6.49	*3,5 m*	0.16	*1,0 m*
19.03	*3,6 m*	12.28	*1,1 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, neblina ou nevoeiro matinal a Norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER ÀS *6.42*
OCASO ÀS *20.42*

rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Noticiário — Música variada
17.25 Formação política
17.40 Música variada
18.00 Cantos de luta
19.05 Programa infantil — Música variada
20.00 Jornal da noite — Perspectiva do rock
21.30 Música variada
23.05 Música erudita
23.15 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF de Lisboa) — Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical — Décimo diorama da música contemporânea. Gravações cedidas pela Rádio Suiça Francesa
16.40 «Francesca da Rimini» — Fantasiasegundo Dante op. 32 de Tchaikovsky, pela orquestra Sinfónica de Londres, dir. por Anthony Collins
17.05 Música de piano
17.30 Quarteto n. 6, op. 18, de Beethoven, pelo Quarteto «Drolc»
18.00 Música do Século XX
19.00 Selecção da ópera «Khovanchina», de Moussorgsky
20.00 Jornal da noite
21.30 A ópera «La Traviata», de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas
00.05 Cinco improvisos, de Fauré, por Evelyne Crochet (piano)
00.30 Quarteto n. 10, op. 118, Chostakovitch, pelo Quarteto Beethoven
01.00 Fecho

Programa estereofónico — MF 2 de 7/8/74

21.30 Música ligeira variada
22.00 Oratória «A Creação», de Haydn
01,00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento — Rádio teatro
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhe...
23.30 No mundo aconteceu
00.20 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

15.00 Noticiário
16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-
20.00 Noticiário
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube a Gô-Gô
00.02 Em órbita-2
00.12 Banda sonora Sonipol
00.20 Perspectiva
00.30 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.23 Palavra do dia. No final — Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 3
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
06.00 às 1 .00 e das 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
.00 às 4.30

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Dilema, R Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620
ALFAMA
Pereira, R do Paraíso, 98-100, (T. 863224)
ALMIRANTE REIS
Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)
ALVALADE
Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 717505)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845)
BAIXA
Valadas, R. de Madalena, 235 (T. 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454)
BENFICA
Ribeiro, E. da Cruz, 199-A (T. 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 361279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. Campo Ourique, 131-133 (T. 686640); **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-B (T. 662838)
CONDE REDONDO
Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239)
LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199, Olivais Sul (T. 313610)
PAMPULHA
Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 691054)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
S. BENTO
Confiança, P. das Flores, 59 (T. 690401)
S. PAULO
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120)

TURNO 1-2
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)
ALTO DO PINA
Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (a Alameda) (T. 728277)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. E.U. da América) (T. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)
AVENIDA DA LIVERDADE
Brites Moita, P. da Alegria, 27-28 (T. 321149)
AVENIDAS NOVAS
Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378-A)
BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)
CAMPO OURIQUE
Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **Tagus**, Pt. da R. Posidónio Silva, 162-A (T. 669485)
CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424)
ENTRECAMPOS
São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469)
ESTRELA
Rodrigues e Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246)
GRAÇA
Branquinho, R. dos Sapadores, 97 (T. 842725)
INTENDENTE
Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta dos Mouros) (T. 794174)
RESTELO
Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
OEIRAS, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau, R. Elias Garcia, 60-C (Telf. 247785)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Telf. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telf. 280170)
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 28 044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 9355 8)
Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303)
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 9336 3)
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Damaia, R. de Goa, 21-A (Telef. 97 121)
QUELUZ
Zeller, R. da Republica, 83 (Telef. 950045)
Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
Serra e Pinto
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942 8)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 929002)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 204041)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 207322)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270122)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETUBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408)
Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Telef. 232 1)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 5 (Telef. 22 8580)

PORTO

10.º TURNO

SUB TURNO A

Canavarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB TURNO B

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Ld.ª**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Um pesadelo erótico de torturante desejo ... AS AMANTES DO VAMPIRO um filme de Roy Ward Baker

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana!
Uma sátira de partir a moca! OS GRANDES ALDRABÕES com os Irmãos Marx
24.00
Grupo D (18 anos)
«Acção à Meia-Noite»
A FUGA com Brian Keith

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
A esgotar! Carlo Giuffre e Marisa Mell na comédia BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PROCURA CAVALHEIRO

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Charles Bronson em O CASO VALACHI com Lino Ventura e Walter Chiari

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
INQUÉRITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA um filme de Elio Petri com Gian Maria Volonté e Florinda Bolkan

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
002 E O CEREBRO ELECTRONICO com F. Franchi e Ciccio Engrassia
Temperatura ideal

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Um filme de Alain Jessua com Alain Delon e Annie Girardot TRATAMENTO DE CHOQUE
18.30
Grupo D (18 anos)
«Sessão Clássica»
Um filme de Vittorio de Sica O JARDIM ONDE VIVEMOS
6.ª-feira
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
MICHAEL KOHLHAAS, O REBELDE com Anna Karina

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Um empolgante filme de karate A RAPARIGA INVENCÍVEL com Mao Ying, Carter Wong e Pai Ying

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Um filme de mistério e terror alucinante UMA HISTÓRIA PERVERSA com Marisa Mell e Jean Soler. Faltavam dez horas para morrer na câmara de gás. No último minuto o condenado salvou-se

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O novo filme de Sam Peckinpah PAT GARRETT E BILLY THE KID (DUELO NA POEIRA) com James Coburn, Bob Dylan e Kris Kristofferson
Metro: Alvalade

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
M. Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)
Um filme de Marco Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Gregory Peck e Desi Arnaz Jr. em AMIGOS ATÉ AO FIM a ventura do «western»

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana!
DR. ESTRANHOAMOR com Peter Sellers e George C. Scott num filme de Stanley Kubrick

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O filme de Luis Bunuel finalmente em Portugal BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve

PATHÉ (T. 82 923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Scope
A extrema violência da mais brutal forma de luta IRMÃOS DE SANGUE

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
2.ª Semana!
Grupo C (14 anos)
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00 e 21.30
Grupo B (10 a os)
70 m/m
A obra-prima de Stanley Kubrick 2001 ODISSEIA NO ESPAÇO

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
A história de um amor livre e total ... ONTEM AO FIM DO DIA

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Os inconfessáveis desejos de um quarentão A REBOLONA

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana! 70 m/m
Jack Lemmon, Natalie Wood, Tony Curtis e Peter Falk A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
Ar condicionado

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo B (10 anos)
CHEGA-LHE ... AMIGO em complemento VIGARISTAS NO CONVENTO

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
2.ª Semana!
Grupo C (14 anos)
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO? realização de Vittorio de Sisti

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
11.ª Sena de encehntes! Color
MALÍCIA com Laura Antonelli e Alessandro Momo

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly e Gloria Hendey

ESTÚDIO (T. 555135)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
M. Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CASINO ESTORIL (T. 264621/264946)
17.00 - 21.30 Technicolor-Panavision
ASSALTO AO CARRO BLINDADO com John Wayne e Kirk Douglas

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
A mais divertida audácia em sensualidade EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca e muitas beldades

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

CAPITÓLIO
21.45 (14 anos)
«Homem, Escravo ou Animal?»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«À Pai Adão»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Destino do Lago»

PARIS
21.00 (14 anos)
«Piaf»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Ben e Charlie»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«O Zorro de Monterrey»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«O Grande Ditador»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«O Enigma da cadeira de rodas»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Paris manicómio do amor»

ESTORIL
Casino
7.00 e 21.30 (10 anos)
«Assalto ao carro blindado»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«O Vampiro negro»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Desforra apache»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Romeu e Julieta»
CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (18 anos)
«O Caso Valachi»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Quando as mulheres querem»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Em nome do povo italiano»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Luzes da ribalta»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«O Mundo a seus pés»

COVA DA PIEDADE
Clube Recreativo
21.30 (18 anos)
«Até ao Amanhecer»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Filtro do Amor»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Magnífico Robin Wood» e «Sugar Colt»
PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A Balada do Soldado»

TERÇO
21.30 (14 anos)
«Uma Razão Para Viver Outra Para Morrer»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«O Canalha»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Vêm Aí Os Cabeloudos»
OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«A Espada Relâmpago»
BATALHA
21.30 (-8 anos)
«Segredos Proibidos»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (14 anos)
«Amarcord»
ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Mulher Felina»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Homem de Ferro»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Filtro do Amor»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«O Hotel da Barafunda»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Lição Particular»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Oskar Pinto Lobo (das 10 às 20 h.)

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Camila Loureiro (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Óleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Rosária (das 15 às 19 e das 21 às 24h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (SINTRA) — Óleos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20h.)

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19).

RUMO — Colectiva de pintura, escultura, desenho e gravura (das 10 às 20h.; aos sábados até às 13h.).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** Zorina, vedeta inglesa de «sexy».

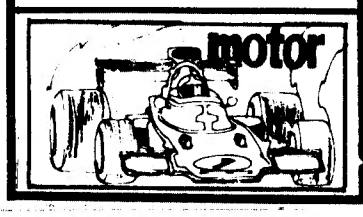
ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**



GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Militares mortos

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em Angola, por acidente de viação, o soldado RE 609126/71, Faustino Tchbindo, natural de Quingange, filho de Bernardo Njeleia e de Justina; por acidente com arma de fogo, o soldado RE n.º 603256/71, José André, natural de Capende, filho de André Gil Baptista e de Cambalanda; por doença, o soldado RE n.º 6.6353/72, Martinho Chitecubo, natural de Ganda, filho de Evaristo Supuleta e de Francisca; e, por afogamento, o soldado RE n.º 620719/72, António Alberto Pereira Taveira, natural da ilha do Cabo, Luanda, filho de António Alves Taveira e de Maria Etelvina Pereira Taveira.

Na Guiné, por doença, o comandante do pelotão de milícias n.º 022468, Malan Sonco, natural de Bafatá, filho de Bacar Sonco e de Duffman, ambos falecidos.

Em Moçambique, por acidente de viação, o soldado GE n.º 1089/73, João Saene, natural de Chemba, filho de Saene António e de Elena, e, por acidente com arma de fogo o soldado RE n.º 767363/71, Valente Baesse, natural de Gilé, filho de Baesse e de Maria.

Guiné-Bissau

Continuação da pág. 1

him A. Farah, subsecretário-geral para questões especiais, segue hoje para Mogadíscio (Somália), para conferenciar com o presidente em exercício da O.U.A. — Organização de Unidade Africana — com chefes de Estado africanos, e com dirigentes dos movimentos de libertação dos territórios sob administração portuguesa.

Farah cumpre deste modo uma parte da promessa feita ao Governo português pelo secretário-geral de que transmitiria a declaração de tal Governo quanto aos territórios africanos aos órgãos competentes das Nações Unidas «e às partes interessadas».

1 SEMANA EM
ROMA
PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Agosto 8, 15, 22 e 29
Setembro 5 e 12
Preços excepcionais desde * 3.920$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto CARAVELLE
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Roma
● Taxas hoteleiras
● Acompanhante abreu
* a vantagem dos vôos especiais
ORGANIZAÇÃO ABREU
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 150 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AOS IMPORTADORES E GROSSISTAS DE MATERIAL ELÉCTRICO

No comunicado que publicámos no dia 5 do corrente, emitido pela Comissão Organizadora da Associação Nacional dos Importadores de Material Electrónico, Material Eléctrico e Electrodomésticos, indicavamos como fazendo parte dessa comissão a empresa Electrodomésticos Reunidos, Lda., quando nos queríamos referir a Electrotécnicos Reunidos, Lda.

EXCEPCIONAL CORRIDA DE TOIROS
CAVALEIROS MANUEL CONDE
MALDONADO CORTES
ESPADAS SANTIAGO LOPES
RICARDO CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO capitaneados por Rui Soutto Barreiros
8 TOIROS DE 8 SOMMER DE ANDRADE

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ ÀS 22 HORAS

ENVIADO DO PAPA A MOÇAMBIQUE

. VATICANO, 7 — (FP) — Deixou Roma, por avião, o cardeal Umberto Mozzoni, com destino a Moçambique, e depois a Angola no regresso. «É enviado por Paulo VI — precisa um documento do Vaticano — para levar, nas circunstâncias actuais, aos bispos, padres e fiéis das comunidades eclesiásticas daquelas regiões, o testemunho da sua solicitude especial e afectuosa. A visita, precisa ainda o comunicado, tem objectivos exclusivamente religiosos e carácter rigorosamente privado».

Por seu turno, observadores do Vaticano sublinham que a viagem de monsenhor Mozzoni, considerado um dos diplomatas veteranos da Cúria Romana, poderá estar relacionada com o desanuviamento das relações entre a Santa Sé e Portugal, as quais se deterioraram nos últimos tempos do regime derrubado em 25 de Abril, quando as autoridades coloniais portuguesas forçaram numerosos missionários católicos a abandonar Moçambique, acusados de pactuarem com a FRELIMO, o mesmo sucedendo com o próprio bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto.

O CARDEAL EXERCEU FUNÇÕES EM LISBOA

O cardeal Umberto Mozzoni é uma figura conhecida dos meios católicos portugueses, nomeadamente de Lisboa, onde desempenhou funções na Nunciatura Apostólica durante a Segunda Guerra Mundial, em plena era fascista. Ordenado sacerdote em 15 de Agosto de 1927, e doutorado em Direito Canónico e Direito Civil na Universidade de Roma, a sua carreira foi quase toda feita ao serviço da diplomacia pontifícia. De 1936 a 1938 foi encarregado de Negócios da Nunciatura em Otawa, e, de 1939 a 1941, esteve em Londres, como secretário da Legação Apostólica, precisamente no período mais agudo para a Inglaterra do terrível conflito que ensanguentou a Europa no quarto decénio deste século. Em Maio de 1941, veio para Lisboa como auditor da Nunciatura, passando a conselheiro e a prelado doméstico de Sua Santidade Pio XII, em 1948. Foi sagrado bispo em 1954. Designado sucessivamente, Núncio na Bolívia na Argentina e no Brasil, encontrava-se neste país na altura em que Paulo VI o elevou à dignidade cardialícia, no consistório celebrado em 5 de Março de 1973, no qual recebeu também a púrpura o Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

ENCERRAMENTO DUMA FÁBRICA

LOURENÇO MARQUES, 7 — (ANI/L) — A administração de uma fábrica de produtos de aço, situada no distrito de Lourenço Marques, mandou encerrar a unidade.

Trata-se da Fábrica Cifel, e a medida foi justificada como reacção a uma greve progressiva que vinha sendo feita pelos trabalhadores, em apoio a reivindicações salariais.

Entretanto, não chegou a concretizar-se a projectada greve dos estivadores do porto de Nacala, devido à pronta actuação do governador do distrito de Nampula, que alí se deslocou para estabelecer negociações com os trabalhadores.

Por outro lado, a situação na vila e nos arredores da Morrumbala, no distrito da Zambézia, agravou-se nas últimas horas, pois grupos de agitadores, que se dizem da FRELIMO, mas que ainda não foram identificados, procuram incitar as populações a cometer assaltos dizendo que os brancos não têm direitos em Moçambique. Foram já detectados vários desses grupos reunidos em diversos locais.

Governador de Cabo Verde

O general António de Spínola conferiu, esta manhã, posse, em cerimónia que decorreu no Palácio Nacional de Belém, aos novos subsecretário de Estado da Comunicação Social, o jornalista Luís de Barros, subsecretário de Estado da Administração Interna, dr. Luís Nandim de Carvalho; e governador de Cabo Verde, comandante Henrique da Silva Horta.

Angola: brancos desafiam a Junta

Continuação da pág. 1

pulares. Na noite de ontem, quando se fazia a recolha de um ferido no hospital de São Paulo, foram disparados três ou quatro tiros de um edifício vizinho ao hospital, para a entrada do banco, que se encontrava na altura pejado de enfermeiros. O ferido era um homem que envergava a farda do Exército, mas não se tratava de nenhum elemento das Forças Armadas.

Segundo notícias sem confirmação oficial voltaram a registar-se também incidentes nos musseques mas não está ainda bem esclarecido se esses incidentes foram originados por brancos na sequência das manifestações ou se resultaram de conflitos entre grupos africanos rivais.

De qualquer forma, esta manhã pairava uma nuvem de fumo sobre a cidade proveniente de focos de incêndio ateados nos bairros periféricos habitados por negros.

LEVANTADO O RECOLHER OBRIGATÓRIO

Entretanto, o recolher obrigatório, ontem decretado, foi levantado, mas a Junta Governativa proibiu a circulação de qualquer veículo entre as 21 horas e as 5 da manhã, em todas as artérias que dão acesso aos bairros suburbanos, bem como a formação de cortejos automóveis em qualquer zona da cidade. Ao anunciar estas medidas, a Junta congratulou-se com o civismo demonstrado pela população durante o dia de hoje, permitindo que o número de incidentes diminuísse de forma considerável, e esclareceu que as determinações agora tornadas públicas visam evitar que alguns exaltados arrastem novamente a população pacífica para demonstrações ruidosas que só fazem aumentar o clima emocional e quebrar a tranquilidade da população.

Não obstante o tom desta informação oficial, um ambiente de tensão manteve-se, durante todo o dia, no centro da cidade e nos seus subúrbios. De manhã, a partir das 8 horas, notou-se a passagem de carrinhas, habitualmente utilizadas por comerciantes, transportando algumas pessoas com a bandeira nacional, ao mesmo tempo que se verificava o encerramento do mercado de Quinaxixe e de vários estabelecimentos da Baixa. Uma hora mais tarde, um grupo de cerca de três centenas de jovens e adultos brancos de condição modesta, grupo que foi progressivamente engrossando com carrinhas e motorizadas, percorreu as artérias da Baixa, com cartazes de apoio à U.N.I.T.A. e a Jonas Savimbi, e hostis ao M.P.L.A. Muitos dos participantes no cortejo incitavam a população europeia, que se apinhava nos passeios e nas varandas, a aderir à manifestação, o que, salvo um ou outro caso, não aconteceu. Sem uma intenção definida, para além da expressa nos cartazes, os manifestantes percorreram a cidade em vários sentidos, perturbando o trânsito, e acabaram, perto do meio-dia, por se dirigirem ao Palácio do Governo, onde o almirante Rosa Coutinho os recebeu.

Aí decorreu, então, uma mesa-redonda, na presença de representantes dos órgãos de Informação, tendo sido trocados pontos de vista da parte das várias camadas da população, incluíndo a negra. De concreto, ficou a saber-se que nenhum dos grupos estava interessado em construir Angola, oa mais especialmente, Luanda, sobre o caos, e que só de mãos dadas será possivel erguer uma nação verdadeiramente livre e independente. O presidente da Junta Governativa prometeu que as Forças Armadas trabalhariam denodadamente para estabelecer a paz e a ordem.

ÊXODO DE AFRICANOS

Entretanto, acentuou-se, nas últimas horas, o êxodo de africanos, principalmente os oriundos do Sul e da zona de Malanje, os quais, acompanhados das respectivas famílias e dos seus reduzidos haveres, procuram refúgio na Baixa luandense ou seguem em direcção ao Bungo para tomarem os meios de transporte colectivo para o interior do território.

Na opinião de observadores luandenses, as manifestações estão a ser accionadas por duas organizações distintas.

Umas seriam levadas a efeito pela chamada Frente Revolucionária Armada, exclusivamente constituída por europeus. As outras, de feição mais radical, teriam por detrás agitadores da U.N.I.T.A., englobando brancos e africanos do Sul, que estariam a corresponder ao apelo recentemente lançado pelo respectivo «leader», Jonas Savimbi, aos aderentes do seu movimento para manifestarem publicamente o seu apoio ao mesmo.

De resto, nos últimos dias, desencadeou-se, inesperadamente, em toda a cidade, uma grande campanha de promoção da U.N.I.T.A., com distribuição de milhares de fotos de Savimbi, de comunicados e de manifestos, alguns dos quais assinados pelo próprio «comité» central, que se diz instalado na «única zona livre de Angola».

NOTAS VÁRIAS

O INCÊNDIO DA LOUSÃ

Foi finalmente extinto o incêndio que, desde sábado, lavrou na serra da Lousã (Coimbra), pondo em perigo algumas localidades vizinhas. Foram desvastados cerca de novecentos hectares de terreno, entre mato e árvores, e os prejuízos elevaram-se a mil e quatrocentos contos aproximadamente, pertencendo cerca de duzentos hectares aos Serviços Florestais e o restante a particulares. Combateram o fogo várias corporações de bombeiros, brigadas dos Serviços Florestais da Lousã e militares do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4, de Leiria.

O DIA DA SUÍÇA NO ROTARY

No Rotary Clube de Lisboa, foi comemorado o Dia Nacional da Suíça, em sessão a que presidiu o dr. António Manuel Nunes de Oliveira. Presentes, além de muitos rotários estrangeiros e portugueses, alguns convidados, entre os quais o dr. Jean-Louis Pahut, embaixador da Suíça em Portugal. Este falou sobre «O sistema político suíço», dando uma panorâmica das estruturas político-sociais existentes no seu país, modelo de democracia.

CONSELHO DA EUROPA

Uma delegação do Conselho da Europa, chefiada por Walter Hofer, deputado liberal suíço e John Mendelson, deputado trabalhista inglês, visitou a sede da Intersindical. Foram debatidos vários temas, designadamente a situação política e o reconhecimento do direito à independência dos povos das colónias. A Intersindical, pela voz dos seus representantes, reafirmou o regozijo dos trabalhadores, dado que «as guerras coloniais têm consumido quase metade do orçamentogeral do Estado».

DUPLO ATROPELAMENTO

Teve morte imediata um mendigo que aparenta cerca de 55 anos e cuja identidade se ignora, por ter sido atropelado quando conversava na berma da estrada, em Pinhal Novo (Gare), com um jovem que o acompanhava. Este, Ezequiel Fernandes Furtado, de 14 anos, filho de Luciano dos Santos Furtado e de Maria Vitória Parretas, foi transportado para o Hospital de S. José, onde se encontra internado, com vários ferimentos.

CAÍU À RUA E MORREU

Chegou já morta ao Hospital de S. José, a pequenita Maria Leonor Pina Pinto, de três anos, moradora na Rua de Entrecampos, por ter caído da janela da sua residência (um quarto andar) à rua.